



**UNICAMP**

**Número: 38/2006**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**  
**ANÁLISE AMBIENTAL E DINÂMICA TERRITORIAL**

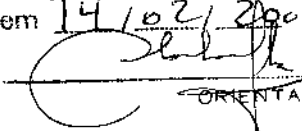
**MILTON CESAR XAVIER**

**A Formação do Bairro Taquaral em Campinas (SP) e sua  
Consolidação como Subcentro**

Dissertação apresentada ao Instituto de Geociências  
como parte dos requisitos para obtenção do título de  
Mestre em Geografia.

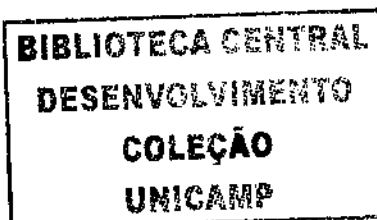
**Orientador:** Profa. Dra. Claudete de Castro Silva Vitte

Este exemplar corresponde a  
redação final da tese defendida  
por Milton Cesar Xavier  
e aprovada pela Comissão Julgadora  
em 14/02/2006

  
\_\_\_\_\_  
ORIENTADOR

**CAMPINAS - SÃO PAULO**

Fevereiro – 2006



UNIDADE	PC
Nº CHAMADA	
	TI UNICAMP
	X19f
V	EX
TOMBO BC/	70167
PROC.	16.23.06
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	11,00
DATA	28.7.06

**Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca  
do Instituto de Geociências/UNICAMP**

318 ID: 388281

X19f	Xavier, Milton Cesar "A formação do bairro Taquaral em Campinas (SP) e sua consolidação como subcentro" / Milton Cesar Xavier.-- Campinas,SP.: [s.n.], 2006.  Orientador: Claudete de Castro Silva Vitte. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.  1. Bairros – Campinas (SP) - História. 2. Espaço geográfico – Campinas (SP). 3. Planejamento urbano. 4. Campinas (SP) – Geografia.. I. Vitte, Claudete de Castro Silva. II. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. III. Título.
------	--

Titulo em inglês: The formation of the Taquaral district in Campinas (SP) and its consolidation as a sub-center.

Keywords: - urban space;

- Sub-center;

- Taquaral district.

Área de concentração: Análise Ambiental e Dinâmica Territorial

Titulação: Mestre em Geografia

Banca examinadora: - Claudete de Castro Silva Vitte;

- Júlio Cesar Suzuki;

- Archimedes Perez Filho.

Data da defesa: 14/02/2006



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**  
**ÁREA ANÁLISE AMBIENTAL E DINÂMICA**  
**TERRITORIAL**

**AUTOR: MILTON CESAR XAVIER**

**A Formação do Bairro Taquaral em Campinas ( SP) e sua**  
**Consolidação como Subcentro**

**ORIENTADOR: Profa. Dra. Claudete de Castro Silva Vitte**

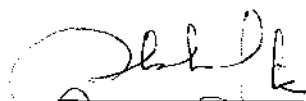
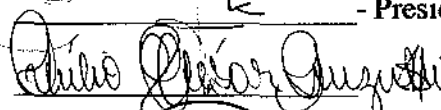

Aprovada em: 14 / 02 / 06

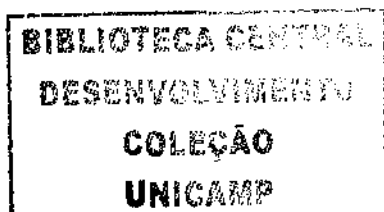
**EXAMINADORES:**

Profa. Dra. Claudete de Castro Silva Vitte

Prof. Dr. Julio Cesar Suzuki

Prof. Dr. Archimedes Perez Filho

 - Presidente  
  




Campinas, 14 de fevereiro de 2006

2006 6 22 948

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e principalmente à minha orientadora, a Profa. Dra. Claudete de Castro Silva Vitte;

Ao coordenador do Programa de Pós Graduação em Geografia, o Prof. Dr. Archimedes Perez Filho;

À Val e a Edinalva da secretaria de Pós Graduação, pela atenção e carinho;

À colega de pós-graduação Melissa Ramos pela ajuda na elaboração dos mapas;

A todos os setores da Prefeitura Municipal de Campinas que contribuíram: SEPLAMA, EMDEC e Arquivo Municipal de Campinas

À historiadora Maria Joana Tonon do Arquivo Municipal de Campinas – Setor de Pesquisa e Divulgação;

Ao Centro de Memória da Unicamp que forneceu imagens antigas do Taquaral e recortes de jornais antigos;

À minha colega de trabalho na EMEF Luiz Antoniazzi, a Profa. Sandra, pela elaboração do abstract;

Aos moradores e comerciantes do bairro Taquaral pelas informações prestadas;

A todos que contribuíram com esta pesquisa e me deram força, OBRIGADO.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vi
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	viii
RESUMO.....	ix
ABSTRACT.....	x
INTRODUÇÃO.....	01
<b>1 TERCIÁRIO E SUBCENTRO: BREVE CARACTERIZAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
1.1 O Terciário.....	05
1.2 A Centralidade Intra-Urbana.....	08
1.3 Breve Caracterização Sobre o Setor.....	15
<b>2 A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE CAMPINAS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....</b>	<b>19</b>
2.1 Da Fundação da Freguesia ao Período Açucareiro.....	19
2.2 A Cidade dos Fazendeiros do Café: 1860 a 1930.....	22
<b>3 A FORMAÇÃO DO BAIRRO TAQUARAL.....</b>	<b>33</b>
3.1 - A Fazenda Taquaral e o Arrabalde.....	34
3.2 Evolução Urbana do Bairro Taquaral – da década de 1930 até 1950.....	45
3.3 O Parque Taquaral e os bairros nos moldes de cidades-jardins.....	67
<b>4 NOVAS CENTRALIDADES EM CAMPINAS: O SUBCENTRO DO TAQUARAL.....</b>	<b>83</b>
4.1 Histórico da Evolução das Atividades Terciárias no Taquaral.....	83
4.2 Transformações e Permanências na Paisagem do Taquaral.....	92
4.3 Comércio e Serviços no Taquaral: a consolidação de um Subcentro.....	103
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>123</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>131</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 3.1 - Trabalhadores em obras sob os trilhos na Rua Paula Bueno.....	41
FIGURA 3.2 - Fotografia Aérea do Taquaral e Vizinhanças em 1940.....	47
FIGURA 3.3 - Lyceu de Artes e Officios.....	49
FIGURA 3.4 - Principais Loteamentos do Taquaral em 1953.....	53
FIGURA 3.5 - Principais Loteamentos do Taquaral em 1953.....	55
FIGURA 3.6 - Planta da Vila Nogueira.....	59
FIGURA 3.7 - Fotografia área do bairro Taquaral e entorno no ano de 1962.....	63
FIGURA 3.8 - Caravela Anunciação da Lagoa do Taquaral.....	69
FIGURA 3.9 - Vista Aérea da Lagoa Taquaral.....	73
FIGURA 3.10 - Residência de alto padrão no bairro-jardim Parque Taquaral.....	77
FIGURA 3.11 - Fotografia aérea do bairro Taquaral em 1982.....	79
FIGURA 4.1 - Usina Royal.....	93
FIGURA 4.2 - Rua Paula Bueno na década de 1970.....	95
FIGURA 4.3 - Rua Paula Bueno em 2005.....	95
FIGURA 4.4 - Rua Paula Bueno na década de 1970.....	97
FIGURA 4.5 - Rua Paula Bueno em 2005.....	97
FIGURA 4.6 - Rua Paula Bueno na década de 1970.....	99
FIGURA 4.7 - Rua Paula Bueno em 2005.....	99
FIGURA 4.8 - Prédio da antiga Tecelagem Ciaesa.....	101
FIGURA 4.9 - Prédio do antigo Cine São José.....	103

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – Número de Estabelecimentos da RMC.....	17
GRÁFICO 2 – Local de origem dos entrevistados no Supermercado Dalben.....	117
GRÁFICO 3 – Local de origem dos consumidores segundo entregas a domicílio: Supermercado Dalben.....	119
GRÁFICO 4 – Local de origem dos entrevistados no Supermercado Taquaral.....	121
PLANTA 1 – Cidade de Campinas Imperial em 1878.....	23
PLANTA 2 – Campinas em 1900: detalhe do rossio e caminho dos goíazes.....	29
PLANTA 3 – Os Arrabaldes de Campinas em 1900.....	37
PLANTA 4 – Principais Loteamentos do bairro Taquaral.....	81
PLANTA 5 – Principais Eixos Viários e Serviços do Taquaral.....	105

## LISTA DE TABELAS

TABELA 2.1 - Principais Atividades Urbanas de Campinas em 1886.....	27
TABELA 3.1 - Propriedades rurais do Bairro Taquaral em 1910.....	34
TABELA 3.2 - Desmembramentos de municípios – Campinas: 1797 a 1991.....	36
TABELA 3.3 - Número de edifícios da cidade de Campinas em 1911.....	43
TABELA 3.4 - Loteamentos do Taquaral aprovados na década de 1940.....	51
TABELA 3.5 - Loteamentos do Taquaral aprovados na década de 1950.....	57
TABELA 4.1 - Atividades Econômicas no Taquaral entre 1905 – 1935.....	83
TABELA 4.2 - Atividades da Rua Paula Bueno em 1950.....	85
TABELA 4.3 - Atividades Econômicas em ruas secundárias do Taquaral em 1950	86
TABELA 4.4 - Atividades da Rua Paula Bueno em 1964.....	88
TABELA 4.5 - Atividades da Avenida Nossa Senhora de Fátima em 1964.....	89
TABELA 4.6 - Atividades da Av. Dr. Armando Sales de Oliveira em 1964.....	90
TABELA 4.7 - Atividades Econômicas em ruas secundárias do Taquaral em 1964	91
TABELA 4.8 - Comércio da Rua Paula Bueno em 2005.....	108
TABELA 4.9 - Serviços da Rua Paula Bueno em 2005.....	109
TABELA 4.10 - Comércio da Av. Nossa Senhora de Fátima em 2005.....	110
TABELA 4.11 - Serviços da Av. Nossa Senhora de Fátima em 2005.....	111
TABELA 4.12 - Comércio e Serviços da Av. Dr. Armando Sales Oliveira em 2005.	112
TABELA 4.13 - Comércio e Serviços da Av. Julio Prestes (Norte – Sul) em 2005..	113
TABELA 4.14 - Comércio e Serviços da Avenida Barão de Itapura em 2005.....	114
TABELA 4.15 - Comércio e Serviços da Avenida Heitor Penteado em 2005.....	115





**UNICAMP**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
Pós-Graduação em Geografia  
Análise Ambiental e Dinâmica Territorial**

**A Formação do Bairro Taquaral em Campinas (SP) e sua consolidação como subcentro**

**RESUMO**

Dissertação de Mestrado  
**Milton Cesar Xavier**

O Bairro Taquaral em Campinas tornou-se um importante subcentro de comércio e serviços, desempenhando importante papel no espaço intra-urbano atraindo consumidores locais e regionais. Desde seus primórdios ele já apresentava atividades terciárias que serviam a população local. Com o passar do tempo, o bairro foi se transformando urbanisticamente e, devido seus bairros-jardins tornou-se sinônimo de bairro nobre com população de alta renda. Esta pesquisa teve como objetivo estudar a formação do bairro e a consolidação do mesmo como subcentro. O Taquaral é um bairro centenário que se formou no subúrbio de Campinas às margens do antigo caminho que ligava Campinas a Mogi Mirim e passava pela Fazenda Taquaral. Já apresentava no final do século XIX uma atividade comercial incipiente para atender seus moradores e os arredores. O bairro se transformou, bem como suas atividades econômicas. Devido sua localização favorável que liga a região norte ao centro consolidou-se como subcentro. Este subcentro tem como principais eixos viários a Rua Paula Bueno (antiga estrada pública) e as Avenidas N. Senhora de Fátima, Armando Sales de Oliveira e Julio Prestes, além de um dos símbolos da cidade, o Parque Taquaral. O Taquaral consolidou-se como subcentro de amplo alcance espacial que atende a uma clientela variada (do local, dos bairros vizinhos e até de outras cidades) que usa seus serviços bancários, supermercados, farmácias, restaurantes, oficinas, lojas das mais variadas. Enfim, oferece comércio e serviços diversos, tanto aqueles de uso freqüente como os mais complexos.

**Palavras-chave: bairro, espaço urbano, subcentro, Taquaral, Campinas.**



**UNICAMP**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
Pós-Graduação em Geografia  
Análise Ambiental e Dinâmica Territorial**

## **The Formation of the Taquaral District in Campinas (SP) and its consolidation as a sub-center**

### **ABSTRACT**

**Dissertação de Mestrado  
Milton Cesar Xavier**

The Taquaral district in Campinas has become an important commercial and service sub-center, playing an important part in the inter-urban space and attracting local and regional customers. From the beginning, the district already presented third sector activities that served local population. As time passed, the district changed urbanistically. Due to its garden cities it became an upper class neighborhood where a wealthy population started living. The goal of this research was to study the Taquaral district's formation and its consolidation as a sub-center. Taquaral is a centenary district that was formed in the Campinas suburbs along the old way from Campinas to Mogi Mirim and passing Taquaral Farm. The district already presented an incipient commercial activity to attend its residents and neighboring districts by the end of the 19<sup>th</sup> century. Taquaral has transformed and its economic activities as well. Due to its favorable location, joining the north region to downtown, it established itself as a sub-center. This sub-center has as principal access-roads: Paula Bueno Street (the old public road), Nossa Senhora de Fátima, Armando Sales de Oliveira and Júlio Prestes Avenues and Taquaral Park. Taquaral has consolidated as sub-center of vast spacial influence that serves a varied customers from its own neighborhood, from the nearby neighborhoods and even from other cities, making use of banks services, supermarkets, drugstores, restaurants, offices and different kinds of stores in the district. In conclusion, Taquaral offers commerce and diverse services, those for frequent use as well as those for more complex uses.

**Key-words: Taquaral district, urban space, sub-center.**

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por objetivo explicar a formação do bairro Taquaral e mostrar seu desenvolvimento como localidade que vem se consolidando como um importante subcentro de Campinas.

A partir do ambiente de moradia e do comércio e serviço de apoio imediato à moradia, considerando a frequência do uso desses serviços, é que a idéia de bairro pode ser constituída. Tal definição é o que se depreende na leitura do trabalho de Candido Malta Campos Filho, que escreveu o livro *“Reinvente seu bairro”*.

Já no dicionário Houaiss, há três acepções de bairro. Na primeira, *“bairro é a porção de território povoado nas cercanias de uma cidade”*. Na segunda, é *“cada uma das partes em que se divide uma cidade ou vila, para facilitar a orientação das pessoas e possibilitar administração pública mais eficaz”*. E na terceira, *“bairro é apresentado como a área urbana realmente ocupada por pessoas de uma mesma classe social”*.

O Taquaral é um bairro antigo da cidade de Campinas, localizado ao norte do centro e caracteriza-se por ser uma região de ocupação predominante das classes média alta a alta. É também muito conhecido por seu parque público municipal, conhecido popularmente como “Parque Taquaral”, cujo nome oficial é Parque Portugal, que atrai muitos visitantes diariamente para a prática de esportes ou lazer.

Campinas tem uma rica e longa história de desenvolvimento econômico e social, tendo passado por importantes períodos econômicos como o do açúcar e do café, e conseqüentemente o desenvolvimento das atividades industriais e terciárias. Dado a complexidade que a questão urbana assume nesta cidade é que o tema em questão se justifica, no intuito de ser uma contribuição ao entendimento da dinâmica urbana por meio do estudo de um bairro.

Metodologicamente essa pesquisa desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira por meio de documentação indireta em fontes primárias e secundárias, e na segunda etapa, com documentação direta levantando dados em campo.

Em um primeiro momento, realizou-se o levantamento de informações em fontes primárias, tais como: mapas antigos, fotografias aéreas, publicações oficiais da Prefeitura e Câmara Municipal, livros de registros de cobranças de impostos e depoimentos orais. As informações obtidas por meio da pesquisa em fontes primárias permitiram que se visualizasse o processo de formação do bairro Taquaral, e entender alguns arranjos espaciais ainda presentes, como também suas modificações.

No segundo momento da pesquisa, já com embasamento teórico e metodológico decorrente da leitura bibliográfica, e também tendo o conhecimento do processo de formação do bairro, partiu-se para a pesquisa de campo que se realizou em duas etapas.

Na primeira etapa da pesquisa de campo realizou-se uma pesquisa exploratória com o objetivo de (re)conhecer o local – já conhecido – lugar que apesar de já ter sido vivenciado e experimentado por vários anos, surgiu a necessidade de reconhecer nele os novos elementos descobertos no momento da pesquisa em fontes primárias. Assim, foi possível reconhecer no bairro “*transformações e permanências*” que anteriormente haviam passado despercebido ou que não se tinha o conhecimento. Por meio dessa exploração empírica, caminhando pelas ruas do bairro foi feita uma documentação fotográfica das paisagens e construções do lugar, além de permitir a reflexão para reformular ou manter os objetivos da segunda etapa da pesquisa de campo.

Na segunda etapa da pesquisa de campo foi feito um levantamento de todas as atividades comerciais e de serviços nas principais vias, ou seja, onde há maior fluxo e está localizado a quase que totalidade das atividades terciárias do bairro. Também se aplicou formulários de pesquisa com comerciantes e consumidores, que objetivou verificar a *procedência* dos consumidores que freqüentam o Taquaral para conhecer seu *alcance espacial*. Para identificar a origem dos consumidores que usam veículos particulares para ir até o Taquaral foram aplicados pessoalmente 10 formulários de

pesquisa no estacionamento de cada um dos dois supermercados locais. Como forma de verificar a procedência daqueles consumidores que não dispõem de veículo próprios e utilizam o transporte coletivo, o formulário de pesquisa foi preenchido no estabelecimento a partir dos talões de entrega a domicílio, segundo a ordem dos mesmos.

Para estabelecer os níveis de complexidade dos bens e serviços oferecidos no espaço intra-urbano tomamos como referência dois trabalhos do IBGE. Sendo o primeiro de DUARTE (1964) que trata dos centros funcionais do Rio de Janeiro, essa pesquisa apresenta uma classificação do comércio em quatro níveis de complexidade de acordo com a *frequência de consumo*: 1) *comércio de consumo cotidiano*, 2) *comércio de consumo freqüente*, 3) *comércio de consumo pouco freqüente* e 4) *comércio de consumo raro*. (p. 65)

Já o segundo trabalho, "*Estudos Básicos para a Caracterização da Rede Urbana*" também do IBGE (2001) em parceria com o IPEA e UNICAMP, é mais recente, mas por outro lado, desenvolve um estudo sobre a rede urbana brasileira estudando o nível de centralidade entre as cidades. Neste sentido, este trabalho foge um pouco aos nossos objetivos. Entretanto, aponta alguns bens e serviços que são de elevada complexidade, e que serão adaptados em nossa classificação.

Apesar de o trabalho de Duarte ser da década de 1960, este, pode contribuir para nossa pesquisa, optamos por adequar sua classificação aproveitando também alguns itens do trabalho do IBGE.

Após efetivarem-se os dois momentos da pesquisa, o primeiro em fontes primárias e secundárias; o segundo por meio das pesquisas de campo, partiu-se para a etapa de sistematização das informações obtidas.

No primeiro capítulo tratou-se do setor terciário e o subcentro. Nesse capítulo faz-se uma breve caracterização do setor terciário de Campinas.

O Segundo capítulo tratou da formação urbana da cidade de Campinas, onde o bairro está inserido já a partir da produção do açúcar no século XIX. Também se apontou elementos que caracterizaram o processo de especulação imobiliária na cidade.

A formação do bairro Taquaral é apresentada no capítulo 3. O capítulo inicia-se com a história da Fazenda Taquaral e dos arrabaldes, em especial o arrabalde do Taquaral. Em seguida é feito um levantamento de todos os loteamentos aprovados no bairro entre as décadas de 1930, 1940 e 1950. Nesta análise foram usadas fotografias aéreas para ilustrar o processo de expansão urbana no bairro. Também se discute a construção do Parque Portugal e as características dos loteamentos do seu entorno.

O capítulo 4 objetivou explicar a consolidação do Taquaral como um subcentro importante para a cidade. Tem início com o histórico da evolução das atividades terciárias no bairro. Isto só foi possível por meio de ampla consulta a livros de registros de impostos da Prefeitura Municipal de Campinas – de 1891 a 1964. Em seguida também com ênfase nas atividades econômicas do bairro, foi feita uma interpretação da paisagem que vem passando por transformações, mas que ainda apresenta elementos de permanência. O capítulo termina com a apresentação da situação atual das atividades terciárias – comércio e serviços – no bairro.

## **CAPÍTULO 1 - TERCIÁRIO E SUBCENTRO: BREVE CARACTERIZAÇÃO**

### **1.1 - O Terciário**

A humanidade vem passando por uma série de mudanças desde a primeira Revolução Industrial iniciada na Inglaterra. As inovações dessa revolução provocaram mudanças profundas na história da humanidade. Essas mudanças não se resumem apenas ao aumento de produtividade, mas também nas relações sociais e econômicas. Para exemplificar, podemos citar a divisão social do trabalho, o trabalho assalariado, a inversão das relações entre cidade e campo, sendo que o campo passa a ser dependente da cidade, além de uma série de necessidades que vão surgir com essas inovações, e é claro pela própria urbanização.

Segundo VINCENT-THOMAS (1986, p. 37), “a tomada de consciência desta evolução, deu origem, a partir dos anos 1930, à famosa teoria dita ‘dos três setores’, desenvolvida na origem por Alain Fisher e Colin Clark e popularizada na França por Jean Fourastié.”

As atividades econômicas são, portanto, divididas em três setores: o setor primário, que refere-se à agricultura, pecuária e extrativismo (vegetal e mineral); já o setor secundário é aquele que envolve processos produtivos e industriais, ou seja, é a indústria de todos os bens de consumo, da construção civil e também a indústria extrativista; e por último, o setor terciário corresponde às atividades de comércio e prestação de serviços.

Para KON (1996, p. 4),

...as atividades terciárias em um primeiro momento se desenvolvem atendendo a funções intermediárias complementares ao processo de industrialização e modernização agrícola, porém em épocas posteriores de desenvolvimento se ampliam em decorrência de ali se alocarem o capital e a mão-de-obra que não encontram oportunidades nos outros setores.

Segundo SINGER (1979, p. 129),

..tanto indústria como serviços são atividades que se concentram espacialmente, dando lugar a aglomerações urbanas. Não há dúvidas, portanto, de que a urbanização, vista como transferência de proporção cada vez maior da população do campo às cidades, só pode resultar duma extensa transformação da divisão social do trabalho, com a passagem de uma crescente parcela da população ativa da agricultura e atividades extrativas para a manufatura e serviços.

Por outro lado, o autor destaca que “o que hoje em dia *organiza* a aglomeração urbana é sem dúvida o complexo de serviços”. (SINGER, 1979, p. 129)

Inicialmente é preciso definir melhor o que é o setor terciário. Não se pode dizer apenas que as atividades terciárias referem-se ao comércio e serviços em geral.

Como já foi dito, o setor terciário é formado pelas atividades comerciais e os serviços. Entretanto, devido sua heterogeneidade, há uma dificuldade em definir e classificar com precisão os tipos de serviços. Certamente que definir com precisão o que são os serviços não é uma tarefa fácil, devido sua complexidade e também pela discussão em torno da questão dos serviços serem produtivos ou improdutivos.

KON (1996, p. 9) afirma que “os serviços podem ser definidos como atividades econômicas que produzem utilidades relacionadas ao tempo, lugar, forma e benefícios psicológicos (...) e são criados e consumidos simultaneamente, ou quase que no mesmo momento.”

Segundo KON (1996, p. 12),

Tendo em vista a heterogeneidade da natureza dos serviços, e da possibilidade de critérios diferenciados de classificação, as discussões a este respeito prosseguem incorporando uma visão mais avançada da variedade de serviços novos e inovados que estão surgindo na atualidade, a partir da inovação tecnológica (...), o aumento da participação do consumidor nas operações de serviços (...), e da criação de novas necessidades resultantes da globalização econômica, verificada intensamente desde a década de oitenta.



As atividades terciárias por “não se revestirem de caráter durável – tendo em vista a simultaneidade entre produção e consumo dos serviços fornecidos – foi responsável pela concepção encontrada na literatura econômica, a partir dos fisiocratas, de que tais atividades seriam ‘improdutivas’, ou seja, não gerariam produto que acarretasse em aumento da renda e da riqueza da sociedade.” (KON, 1992)

Sobre as visões econômicas prevaleceram duas linhas principais: a marxista, onde “algumas atividades, incluindo grande parte das terciárias são improdutivas”; e a visão keynesiana, linha adotada por KON, segundo a qual “qualquer atividade que faz juz a uma recompensa monetária é considerada útil e produtiva por definição.” (p. 38, 1992)

Os serviços podem ser classificados em categorias, o que facilita seu estudo. A classificação dos serviços em quatro categorias: serviços distributivos, serviços produtivos, serviços ao consumidor e serviços sociais; foi sugerida por Browning & Singelmann em 1974 é apontada e usada por CANO e SEMEGHINI (1992) de forma aproximada, e também por TÉBOUL (1999). Uma outra classificação<sup>1</sup> usada por KON (1996, p. 13) apresenta a mesma segmentação, apenas com diferentes nomenclaturas: serviços sem fins lucrativos no lugar dos serviços sociais; serviços às empresas ao invés de serviços produtivos.

No caso de Campinas, o centro principal deixou de ser o principal espaço concentrador de atividades terciárias competindo com novos espaços, o que se configura como uma multicentralidade.

Como contribuição para o entendimento sobre como o terciário em Campinas está organizado atualmente, optou-se pelo estudo do comércio e serviços do bairro Taquaral.

---

<sup>1</sup> Classificação definida pela “Standard Industrial Classification” (ISIC) sendo que a ONU reuniu vários especialistas do mundo para este fim.

## 1.2 - A Centralidade Intra-Urbana

As formas urbanas do Brasil são foco de estudos recentes de Geografia Urbana, tanto nas cidades médias como nas grandes metrópoles. A questão da centralidade intra-urbana vem despertando muito interesse dos geógrafos da atualidade como CORRÊA e SPOSITO. Neste capítulo pretende-se apresentar e discutir os principais elementos da centralidade intra-urbana.

Para tratar de centralidade é imprescindível antes esclarecer o que é o centro e, ao falar do centro não se pode deixar de falar em periferia.

LEFEBVRE ao se referir ao centro afirma que:

“O centro urbano é preenchido até sua saturação; ele apodrece ou explode. Às vezes invertendo seu sentido, ele organiza em torno de si o vazio, a raridade. Com mais freqüência, ele supõe e propõe a concentração de *tudo* o que existe no mundo, na natureza, no cosmos: frutos da terra, produtos da indústria, obras humanas, objetos e instrumentos, atos e situações, signos e símbolos. Em que ponto? Qualquer ponto *pode* tornar-se o foco, a convergência, o lugar privilegiado. De sorte que todo o espaço urbano carrega em si esse possível-impossível, sua própria negação. De sorte que todo espaço urbano foi, é, e será, *concentrado* e *poli(multi)cêntrico*. A forma do espaço urbano evoca e provoca essa concentração e essa dispersão: multidões, acumulações colossais, evacuações, ejeções súbitas.” (2004, p. 46)

Segundo SALGUEIRO (1998, p. 40) na cidade industrial havia uma segregação funcional e social, havia uma organização hierárquica com áreas de comércio e serviços sendo fortemente polarizadas e comandadas por um centro.

Para SALGUEIRO (1998, p. 41) “a própria continuidade centro-periferia ou cidade-hinterland baseada em complementaridades se rompe. O centro perde a especificidade regional e acolhe funções determinadas por processos longínquos de caráter global e a continuidade com a periferia é desafiada pela multiplicação das centralidades.”

SPOSITO (2001, p. 89) por outro lado, ao se referir ao par centro-periferia destaca que “é a natureza dessa trama urbana distendida, de densidades múltiplas – que combina concentração com descentralização, localizações com fluxos, imóveis com acelerados e diversos ritmos de mobilidade no interior dos espaços urbanos – que redefine o par centro-periferia, a partir da constatação de que há várias centralidades em definição e deferentes periferias em constituição.”

Na busca pelo entendimento dos motivos pelos qual o centro original de Campinas passou por transformações que resultaram no fechamento de diversas casas comerciais, e fuga dos consumidores de maior poder aquisitivo, deve-se compreender os processos que contribuem na e para a “estruturação” do espaço intra-urbano, em especial, a discussão sobre a centralidade.

Fundamentalmente, o espaço intra-urbano é estruturado pelos deslocamentos de matéria e do ser humano, pois estes exercem um poder de estruturação muito maior que o fluxo de energia ou informação. (VILAÇA, 2001, p. 20)

Para SPOSITO (1991, p. 6), no espaço intra-urbano:

...o centro é antes de tudo ponto de convergência/divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para atividades e em contrapartida, é o ponto de onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. Assim, o centro pode ser qualificado como integrador e dispersor ao mesmo tempo.

VILAÇA (2001, p. 246) afirma que os centros principais das metrópoles brasileiras, apesar da sua notória “decadência”, permanecem como focos irradiadores da organização espacial urbana.

Segundo VILAÇA (2001, p. 239), o centro surge da necessidade de afastamentos indesejados, mas obrigatórios. O autor chega à conclusão de que “...os centros não são centros porque neles se localizam os palácios, as catedrais ou os bancos. (...). A fonte da centralidade (...) está na possibilidade de minimizar o tempo

gasto e os desgastes e custos associados aos deslocamentos espaciais dos seres humanos.” (2001, p. 242)

Como afirmam BADARÓ (1996, p.140) e CANO et al. (1991, p. 196), em Campinas a estruturação do sistema viário implantado pelo Plano Prestes Maia e as leis de uso e ocupação do solo reforçaram ao longo do tempo o papel polarizador do centro. Entretanto, as vias de circulação possibilitaram um fluxo mais intenso, o que contribuiu no surgimento de novas centralidades.

Como afirma SPOSITO (1998, p. 28) a concentração de equipamentos e serviços em novas localizações “...determinam mudanças de impacto no papel e na estrutura do centro principal ou tradicional, o que provoca uma redefinição de centro, de periferia e da relação centro-periferia.”

Jânio L. SANTOS e Ângelo SERPA (2000, p.52) destacam que “além de determinar a formação, consolidação e especialização das centralidades na periferia, as facilidades de acesso determinam o poder que o centro possui, mesmo quando comparados dois centros do mesmo nível hierárquico.”

SPOSITO (1991, p. 10) afirma que principalmente nas cidades de escala metropolitana “este processo de *expansão* do centro foi acompanhado da emergência de *subcentros*, face ao seu crescimento territorial e à conseqüente impossibilidade de permanência de um único centro cumprindo o papel comercial e de serviços, por causa do aumento das distâncias ao centro principal e da ineficiência do sistema viário e de transporte coletivo, dificultando o acesso a ele.”

Segundo a autora, esses “*subcentros* podem ser caracterizados como áreas onde se alocam as mesmas atividades do centro principal com diversidade comercial e de serviços, mas em escala menor, e com menor incidência de atividades especializadas.” (1991, p. 10)

O subcentro segundo VILAÇA (2001, p. 293), é:

“uma réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados anteriormente para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade.”

O primeiro subcentro brasileiro a foi o Brás, em São Paulo, que surgiu na década de 1910, acompanhado pelo subcentro da Tijuca localizado na Praça Saens Peña no Rio de Janeiro. (VILAÇA, 2001, p. 294)

No caso de São Paulo, VILAÇA destaca que o bairro do Brás, formado principalmente por imigrantes italianos ficou bastante isolado e segregado da cidade, por estes motivos sua população que não tinha acesso econômico e social ao centro desenvolveu no bairro uma intensa vida própria. (2001, p. 297)

### 1.2.3 - Expansão e desdobramentos da área central

Novos subcentros podem se constituir a partir da expansão da área central, outros podem ser considerados desdobramentos por serem áreas comerciais e de serviços que, não são necessariamente contínuas ao centro e, que se caracterizam por serem áreas funcionalmente especializadas.<sup>2</sup>

Os subcentros apontados aqui são aqueles que se constituíram próximo do centro principal: o do bairro Cambuí, Guanabara e Taquaral. Entretanto, cabe ressaltar, também, novas áreas centrais consolidadas e importantes como os subcentros dos distritos de Barão Geraldo e de Sousas, além do subcentro da Vila e Parque Industrial/São Bernardo na Avenida das Amoreiras (CANO et al. 1991). Vale destacar que desde a Lei do Zoneamento de 1988 verificava-se um desenvolvimento do setor

<sup>2</sup> No caso desses desdobramentos especializados funcionalmente, podemos citar a Rua Bento Arruda Camargo, marginal da Rodovia Eng. Miguel Noel N. Burnier na saída de Campinas para Mogi Mirim, especializada em *móveis e decorações*, e por isso, é conhecida como a “Rua dos Móveis”.

terciário, ou seja, comércio e serviços em importantes eixos viários, principalmente nas vias radiais e perimetrais (BADARÓ, 1996), o que aponta para uma descentralização, configurando novas áreas de centralidade ou centralidade múltipla.

O Jardim Guanabara, que se consolidou como subcentro, tem como principal eixo estruturador a Avenida Barão de Itapura. Este bairro apresenta um variado rol de lojas comerciais e de serviços, dentre as quais destacam-se um grande número de lojas de automóveis e motos, as principais agências bancárias, supermercados, sacolão de frutas e legumes, mas se destaca por seus serviços médicos em geral (hospitais e clínicas médicas e odontológicas).

Já o bairro do Cambuí é considerado um subcentro que atende uma população mais restrita, de renda elevada. Este tem como eixos estruturadores a Avenida Júlio de Mesquita e as ruas Maria Monteiro, Coronel Quirino e Barreto Leme. Destaca-se por suas lojas de decoração e boutiques, escolas de línguas e colégios particulares, lojas de importados, bares elegantes e os melhores restaurantes da cidade. Enfim, destaca-se pelo comércio e serviços destinados a uma clientela de maior poder aquisitivo.

O **Taquaral**, por sua vez, se consolidou como subcentro comercial que atende a uma clientela variada, tanto dos bairros vizinhos como também de bairros distantes e também outras cidades. No bairro encontram-se uma diversidade de serviços tais como: bancários, clínicas médicas especializadas, reforma e venda de malas e bolsas de couro, oficinas de automóveis e motos importadas, clínicas de estética, escolas de línguas etc. O comércio dispõe de supermercados, farmácias<sup>3</sup>, óticas, loja de importados (roupas, perfumes, calçados, eletrônicos, etc.), lojas de confecções, presentes, celulares, materiais de construção, elétrico e eletrônico; móveis e colchões, vídeolocadoras, enfim, oferece comércio e serviços diversos. O bairro do Taquaral desenvolveu-se como nova centralidade devido sua localização favorável, pois, esse subcentro tem como principais eixos viários as avenidas N. Senhora de Fátima<sup>4</sup>, Armando Sales de Oliveira e Julio Prestes; e a rua Paula Bueno, que liga a região norte

---

<sup>3</sup> No comércio farmacêutico do Taquaral além das farmácias de origem local, instalaram-se três redes de drogarias: Drogasil, Drogão e Drogaria Iporanga, o que mostra o potencial deste subcentro.

<sup>4</sup> Avenida (parcialmente) especializada em **colchões**, sendo por isso, conhecida como a "*Rua dos Colchões*".

ao centro, sendo também ponto de passagem para aqueles que tem como destino Mogi Mirim e diversas cidades do estado de Minas Gerais.

Defende-se que estes subcentros reduziram a demanda que havia em relação ao centro principal, por isso contribuíram, tanto para a redução da necessidade dos consumidores se deslocarem até o centro principal, como também para que muitas lojas migrassem para essas novas áreas centrais menos congestionadas, e por isso, com acesso mais rápido.

#### **1.2.4 - Os Shoppings: novas formas de expressão da centralidade e sua inserção em Campinas**

“...a fragmentação dessa centralidade [de São Paulo] acentuou-se ainda mais a partir do surgimento de shopping centers, espalhados em diversas regiões, que passaram a se caracterizar como importantes espaços de consumo, lazer e sociabilidade de crescentes segmentos da população, inicialmente ligados às classes média e alta, e posteriormente também a vários segmentos das classes populares.” (FRUGOLI JR. 2000)

Novos elementos apareceram no cenário urbano criando outras formas de expressão da centralidade. Além dos já citados subcentros constituídos a partir de eixos de circulação nos tecidos dos bairros, surgem os *shopping centers*, que, efetivamente, a partir da década de 1980, tornaram-se centros polarizadores em várias cidades brasileiras. Em Campinas destaca-se o Shopping Iguatemi, inaugurado em maio de 1980, sendo este o shopping cuja localização é bastante próxima do bairro em estudo<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Outro shopping, de instalação mais recente, também bastante próximo é o Galleria. Mesmo o shopping D. Pedro, o maior da cidade, é relativamente próximo.

Essas novas formas de expressão da centralidade que são os shoppings centers instalam-se quase sempre em áreas periféricas (em grandes vazios urbanos) e principalmente nas margens das rodovias ou em avenidas expressas, importantes eixos de deslocamento no espaço intra-urbano.

No Brasil, esse novo fenômeno veio se consolidar a partir do momento em que a classe média passou a ter acesso ao automóvel (PINTAUDI, 2001, p. 152). Entretanto, os agentes imobiliários e o capital estrangeiro também têm papel fundamental na consolidação desses novos subcentros.

O Shopping Center Iguatemi Campinas foi o primeiro e o único na cidade por uma década. Contudo, na década de 1990 foram construídos os shoppings Galleria, Unimart, Campinas Shopping, Shopping Jaraguá Brasil e Shopping Jaraguá Conceição (antigo Ouro Verde) e por último, em março de 2002, foi inaugurado o Parque Dom Pedro Shopping, que segundo os proprietários, tem um projeto inédito com entradas temáticas e é o maior da América Latina. Alguns destes shoppings exercem uma influência apenas intra-urbana, ou seja, local, outros, no entanto, extrapolam sua influência para além da região metropolitana como o Shopping Iguatemi e o Parque D. Pedro Shopping.

Além de ser um importante mecanismo de descentralização, os shoppings, como “novos objetos urbanos” produzidos pelo mercado, induzem ao esvaziamento das áreas centrais, fazendo com que surjam novos espaços decadentes. (VAZ e SILVEIRA, 1999, p.61)

Entretanto, a “decadência” do centro de Campinas tem início quando ele fica saturado, ou seja, quando não suporta mais o volume de carros, ônibus e consumidores. Pelo fato da região central concentrar maior parte dos usos de comércio e de prestação de serviços, este possui uma dinâmica diurna, sendo que a noite há grande ociosidade deste espaço, resultado da diminuição do uso habitacional e seu esvaziamento o torna menos seguro. Outro fator importante na decadência do centro é



a verticalização que gera um adensamento maior exigindo mais espaços para estacionamento. (CANO et al. 1991, p. 194,196).<sup>6</sup>

Mas, a despeito da efetiva importância assumida pelos shoppings na vida urbana, há diversas outras formas de comércio e serviços que são oferecidos pelo comércio de rua e de bairro, e é sobre essa última modalidade que o bairro Taquaral se sobressai.

### **1.3 - Breve Caracterização Sobre o Setor**

Com mais de 1 milhão de habitantes Campinas é sede da Região Metropolitana de Campinas (RMC) composta por 19 municípios, porém, sua influência polarizadora na oferta de bens e serviços têm uma abrangência muito maior, chegando a alcançar o sul do estado de Minas Gerais. Nesse sentido, oferece todos os tipos de serviços e produtos, principalmente para os consumidores mais exigentes e de renda elevada.

Campinas sempre ocupou papel de destaque na economia paulista desde o século XIX quando produzia a cana-de-açúcar e depois o café, fatores que impulsionaram sua industrialização e urbanização. Fatores locacionais como: sua moderna rede de transportes e comunicações constituída pelas rodovias Anhanguera, D. Pedro I, Bandeirantes, Santos Dumont e Rodovia Magalhães Teixeira (anel viário que liga a Rodovia Dom Pedro I com a Via Anhanguera), o Aeroporto Internacional de Viracopos; Unicamp, Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) instituições de ensino e pesquisa com nível de excelência, pólos de alta tecnologia como o CpQD e o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron-LNLS; tornam Campinas um importante parque industrial com importantes indústrias multinacionais. O valor da sua produção industrial só é superado pela região

---

<sup>6</sup> sobre a questão da diminuição do uso habitacional ver matéria no Jornal Correio Popular de 18 de março de 2002.

Metropolitana de São Paulo (RMSP), superando o valor de qualquer outro estado brasileiro<sup>7</sup>.

Por estar entre as melhores cidades para se investir<sup>8</sup> têm atraído muitos recursos, principalmente para o setor imobiliário (condomínios residenciais e empresariais e shoppings centers) como, por exemplo, o grupo português Sonae que construiu o Parque D. Pedro Shopping. No comércio destacam-se os investimentos de empresas estrangeiras como a Leroy Merlin, Decathlon, Carrefour e Fnac.

O Relatório Econômico 2003 (MARTINS, 2003), divulgado pela Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) e a Pesquisa de Investimentos Anunciados no estado de São Paulo(PIESP) da Fundação SEADE de 2003, foram de grande importância para se obter informações importantes sobre o terciário de Campinas, especialmente sobre os investimentos aplicados nos últimos anos, o perfil e origem dos consumidores e fatores que levam os consumidores a efetuarem suas compras no centro ou nos shoppings centers. Segundo a Fundação SEADE (2003), os investimentos anunciados em 2003 para o município de Campinas foram de US\$ 384,97 milhões, dos quais US\$ 136,32 milhões dirigiram-se para o setor terciário<sup>9</sup>.

Segundo MARTINS (2003, p. 02) Campinas e região recebeu R\$ 20,4 bilhões de investimentos entre os anos de 1998 e 2003, sendo que 69% foi para a indústria, 23% foi aplicado nos serviços e 8% para o comércio. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) gerou um PIB U\$ 26,7 bilhões, sendo que o PIB de Campinas corresponde a 42% do total.

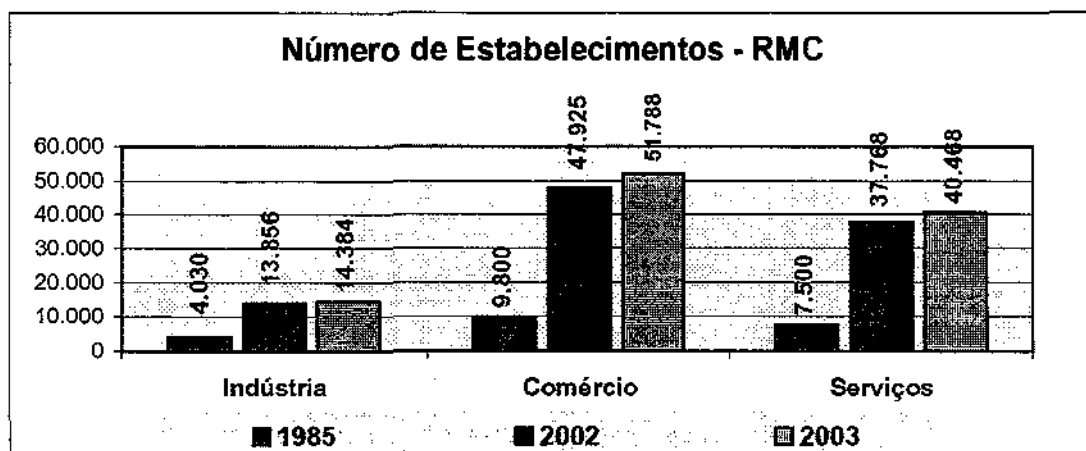
---

<sup>7</sup> Fonte: [www.seade.gov.br/negocios/snpi\\_08-v2.html](http://www.seade.gov.br/negocios/snpi_08-v2.html). Acesso em 28 fev. 2005.

<sup>8</sup> Segundo a Revista Exame do final de 2002 Campinas foi considerada pelo terceiro ano consecutivo a 8ª melhor cidade brasileira para se fazer negócios. Já a empresa americana Cushmam & Wakefield citou Campinas entre os dez melhores lugares para investimentos em imóveis. Fonte: [www.seade.gov.br/negocios/snpi\\_08-v2.html](http://www.seade.gov.br/negocios/snpi_08-v2.html), acesso: 28/02/2005.

<sup>9</sup> <http://www.seade.gov.br/produtos/piesp/index.php?ano=2003>. Acesso em 28 fev. 2005.

Gráfico 1



fonte: Relatório Econômico 2003 – ACIC.

Como mostra o gráfico sobre o número de estabelecimentos da RMC nos anos de 1985, 2002 e 2003, os setores de comércio e serviços apresentaram maior crescimento. Destes estabelecimentos da RMC, estão localizados no município de Campinas 38,2% dos estabelecimentos industriais, 43,7% do comércio e 50,9% dos estabelecimentos de serviços. O número de estabelecimentos industriais do município era de cerca de 1.600, tendo evoluído para mais de 5.400 estabelecimentos em 2003. Em relação ao comércio varejista e atacadista a RMC abrigava em 2003 aproximadamente 51.788 estabelecimentos, enquanto em 1985 a região de Governo de Campinas tinha apenas 9.710 unidades. Dos estabelecimentos comerciais existentes em 2003 na RMC, 45.356 estabelecimentos eram do varejo e 6.432 estabelecimentos do atacado. Já no município de Campinas, havia em 1985 apenas 4.120 estabelecimentos comerciais divididos em: 3.540 estabelecimentos para o comércio varejista e 580 estabelecimentos no comércio atacadista; em 2003 estes números saltaram para 22.617 estabelecimentos, sendo que 19.452 correspondiam ao varejo e 3.165 ao atacado. (MARTINS, 2003)

Segundo MARTINS (2003, p. 11-14) o setor comercial apresentou em 2003 um faturamento mensal de R\$ 490 milhões, correspondentes a 17,9% da geração de recursos financeiros no município. O setor de serviços foi o que mais cresceu, sendo

que nos últimos dez anos o número de estabelecimentos do município saltou de 3.200 para cerca de 20.600 em 2003 com valores absolutos de cerca de R\$ 1.010,8 milhões / mês e representando 36,9% dos recursos financeiros do município. Dessa forma, o setor terciário campineiro responde por 54,8% dos recursos financeiros gerados no município.

O perfil do consumidor do comércio e serviços de Campinas, a distribuição da população por classe social, suas preferências e origem foi traçado com base em dados obtidos na ACIC. Da mão de obra ocupada em 2003 estavam no mercado formal 56,8% e alocavam-se no mercado informal 43,2%.

O consumidor de Campinas é conhecido pelo seu poder de consumo elevado, sendo que 49% da população pertencem às classes A e B.

Segundo MARTINS (2003, p. 38) os espaços preferenciais de lazer apontados pela população de Campinas são o Parque Portugal que aparece com 33,5% e os shoppings centers com 25%.

A população vista a partir do seu poder de consumo, pode ser distribuída em faixas da seguinte forma: classe A com ganhos acima de 25 salário mínimos (SM) representam 10 %, a classe B com rendimentos entre 13 a 24 SM totalizam 29 % da população, já a classe C com ganhos entre 06 e 12 SM correspondem a 38 % da população, a classe D que ganha entre 03 a 05 SM são 21 % da população e por fim, a classe E com ganhos de 0 a 02 SM representam apenas 2% da população. (MARTINS, 2003)

Após discutir a questão da centralidade e do terciário, tratar-se-á da formação histórica de Campinas e da produção do seu espaço urbano.

## **CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE CAMPINAS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO**

### **2.1 - Da fundação da freguesia ao período açucareiro.**

A história de Campinas tem início no século XVIII, período em que os bandeirantes se dirigiam às minas de Goyaz. O local inicial de assentamento serviu como pouso para os bandeirantes, pois, apresentava características físicas muito comuns na formação de um sítio urbano inicial, ou seja, água corrente e clareiras no meio da mata: para maior precisão, eram três campinhos. Segundo pesquisas estes campinhos são: o primeiro no local onde fica o conhecido Viaduto Laurão e o estádio do Guarani F. C., o segundo na Praça Bento Quirino e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo na região central da cidade e o último no local onde hoje fica a Praça XV de Novembro (antigo Largo de Santa Cruz) no bairro do Cambuí. (LAPA, 1996)

O pouso das Campinas Velhas, assentado no caminho das Minas dos Goyazes em 1732, antecedeu em quatro décadas o marco geográfico da fundação da freguesia. A Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá foi fundada em 14 de julho de 1774, sendo que seu idealizador, o capitão-general Dom Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o morgado de Mateus, ordenou a Francisco Barreto Leme sua fundação e povoamento. (SANTOS, 2002)

O morgado de Mateus ordenou que se formasse uma povoação com as seguintes orientações:

Porquanto tenho encarregado a Francisco Barreto Leme formar uma povoação na paragem chamada Campinas de Mato Groço, distrito de Jundiahy, em citio onde se axa melhor comodidade e hé preciso dar norma certa para a formatura da referida Povoação; ordeno que esta seja formada em quadras de secenta ou oitenta vara cada huma e dahy para cima, e que as ruas sejão de secenta palmos de largura, mandando formar as primeiras Cazas nos anglos das quadras, de modo que fiquem os quintaes para dentro a entestar huns com outros. São Paulo vinte e sete de Mayo de mil sete

centos setenta e quatro. D. Luiz Antonio de Sousa. Senhor Francisco Barreto Leme. [sic] (Santos, 2002, p. 119)

O rossio foi doado por Francisco Barreto Leme, terreno que, segundo José Roberto do Amaral Lapa, no período colonial era a área que o povo roçava e usufruía em comum, função que atendia a finalidades políticas, urbanas e econômicas.

Vale ressaltar que a fundação desta freguesia se deu nos últimos dias das relações do morgado de Mateus com o marquês de Pombal. (SANTOS, 2002, p. 73)

Todavia, é muito importante destacar que a fundação da freguesia não ocorreu de maneira impensada, apenas porque ali havia um caminho e um local de pouso para os bandeirantes. Como bem ressaltou SANTOS (2002, p.67), a fundação das vilas e freguesias ocorreram para assegurar as fronteiras paulistas com a capitania das Minas Gerais e os domínios do Caminho das Minas dos Goyazes.

Ainda nas palavras de SANTOS

*A obra geopolítica do morgado de Mateus, ao estabelecer de modo pensado povoamentos sobre a rede de estradas e rios da época, construiria a agricultura paulista açucareira nestas circunstâncias fundiárias, sobre um conjunto de condições internas e externas, tendo como perspectiva a realização parcelada de uma prática mercantilista da política econômica pombalina. (2002, p.84 grifo nosso)*

Nesse sentido, o projeto geopolítico do morgado de Mateus além de apresentar uma preocupação estratégica, com a fundação de freguesias e vilas, também apresenta uma preocupação com o planejamento do povoado, ou seja, com seu desenho urbano.

Segundo BAENINGER (1996, p.22), a população local da Freguesia em 1775 era de 247 habitantes, sendo que 47 eram escravos.

Duas décadas depois, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá foi elevada à condição de Vila de São Carlos por meio de uma portaria assinada pelo capitão-general Castro e Mendonça em 13 de

dezembro de 1797, destacando que esse progresso foi devido à produção açucareira (SANTOS, 2002, p. 85). Surge, então, a *vila do açúcar*, município independente de Jundiáí.

Devido à instalação da indústria açucareira entre 1790 e 1795 a freguesia tornou-se próspera economicamente e apresentou grande crescimento populacional. Quando a freguesia foi elevada a Vila de São Carlos em 1797 já contava com 2107 pessoas segundo registros paroquiais, dentre os quais 700 eram africanos, 400 mulatos livres, 330 agricultores, 550 mulheres brancas, 14 tropeiros, 9 comerciantes, 4 padres e uma dúzia de mendigos. (BAENINGER, 1996, p. 22)

O projeto de colonização e povoamento que o morgado de Mateus implantou nas terras do oeste paulista, onde um novo modelo de produção agrícola se desenvolvia por meio de pequenos engenhos e baixo custo, possibilitaram as condições favoráveis para que antigos posseiros, tropeiros, viajantes e até padres, se transformassem em “novos atores sociais”, os senhores de engenho. (SANTOS, 2002, p. 36)

No século XIX Campinas (Vila de São Carlos) passou a ter destaque na economia paulista. Sendo que a Vila de São Carlos foi elevada à categoria de cidade em 1842, a qual foi denominada Campinas (BADARÓ, 1996, p. 24), e foi líder na produção canavieira até 1851. Entretanto, o café começou a substituir da cana de açúcar entre as décadas de 1830 e 1840, fazendo com que a partir de 1855 quase metade do café exportado fosse de Campinas (SANTOS, 2002). A partir de então, a cidade passaria a viver uma nova fase, com o surgimento de novas classes sociais, a oligarquia agrária dos barões do café e também de uma emergente classe burguesa.

## **2.2 - A cidade dos fazendeiros do café: 1860 a 1930**

A partir da década de 1860 a economia local se beneficiou do avanço da produção cafeeira. Entre 1860 e 1874 a produção quase dobrou, passando de 700 mil arrobas/ano para 1.300.000 arrobas/ano. Conseqüentemente, a população local passaria de 14.201 habitantes em 1854, para 31.397 em 1874. Com isso, Campinas passou a ter o mesmo porte que a capital, São Paulo, que abrigava na época 31.385 habitantes. (SEMEGHINI, 1991, p. 80)

Nas palavras de SANTOS, “a lavoura açucareira e posteriormente cafeeira, paulista por excelência, monocultora e escravista, colocara nas mãos de poucas famílias locais, através deste mecanismo de circulação de capital e concentração de terras, renda e poder.” (2002, p. 140)

Essa nova classe dominante que surgiu com a instituição da propriedade privada da terra (conforme a Lei de Terras de 1850) criou as condições necessárias para as elites se manterem no poder. Em primeiro lugar, dificultaram o acesso do povo humilde e dos imigrantes à terra por meio da elevação artificial do seu valor. Em segundo lugar, adequaram-se à nova realidade demográfica e sócio-cultural, fazendo casamentos arranjados e por meio dos dotes e da herança com o objetivo de manter o monopólio da terra.



# PLANTA 1: Cidade de Campinas Imperial em 1878



FONTE: P.M.C. - Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. A cidade ainda estava dentro dos limites do rossió e ao norte a partir do Largo de Santa Cruz seguia-se pelo caminho dos bandeirantes passando primeiramente pela Fazenda Taquaral.

Seus interesses foram assegurados também no espaço urbano, ao se fazerem representar nas esferas do poder local e provincial. Uma nova fase de administração pública se inaugura. Nesse sentido, criaram companhias de saneamento, de transportes, de iluminação e ferrovias, por exemplo.

Segundo SANTOS (2002, p. 40), pela primeira vez seria usado "...o mecanismo de financiamento da produção nacional e do gasto público, fazendo com que se assegurasse a transferência de renda do setor produtivo exportador escravo para a gênese de uma economia urbana com suas camadas sociais emergentes."

O café foi a *matriz do sistema urbano paulista*, pois, o espaço urbano era a base para a reprodução dessa economia. À medida que a atividade cafeeira se ampliava, induzia-se a expansão do fenômeno urbano com as indústrias, bancos e escritórios, oficinas de estradas de ferro, comércio de importação e exportação e o próprio aparelhamento do Estado. Estes fatores iriam desencadear o desenvolvimento de uma série de outras atividades relacionadas mais diretamente ao processo de urbanização: comércio varejista, transporte urbano, comunicações, energia elétrica, construção civil, equipamentos urbanos etc. (CANO; GONÇALVES; NEGRI, 1988, p. 06-07)

Ao analisar a evolução das funções urbanas em Campinas no período de 1860/1930, SEMEGHINI (1991, p. 80) ressalta que

A partir de 1860 as funções urbanas de Campinas ampliam-se como resposta ao *boom* cafeeiro e para atender à expansão da produção e da população na região. (...) Campinas, ligada a esses municípios pelo *caminho de Goiás* e pelas estradas desenvolvidas desde o *ciclo do açúcar* assumia o papel de pólo regional, intermediando as atividades ligadas à produção, comercialização e transporte do café, absorvendo os estímulos do mercado em crescimento e do aumento do excedente gerado.

Nesse contexto, a cidade já atingia uma certa dimensão e, certamente, a demanda por serviços públicos e por infra-estruturas urbanas eram evidentes. Essa

complexidade exigia medidas que tornasse o convívio no espaço urbano mais civilizado e agradável.

Como ainda não havia chegado até aqui o conceito de *modernidade*, proposto pelo poeta francês Charles Baudelaire em 1863, os intelectuais de Campinas buscariam construir sua cidade ideal calcados nas palavras civilização e progresso. (LAPA, 1996, p. 20)

A cidade passou por diversas mudanças nas últimas décadas do século XIX, mudanças que não se resumiam apenas à forma das construções e a organização do espaço urbano, mas a cidade também passou por drásticas metamorfoses em relação ao uso do espaço público e convívio social, cujo objetivo principal era disciplinar aquela sociedade colonial adequando-a ao convívio de uma nova ordem social urbana. Tudo isto, acabou por se efetivar por meio dos *Códigos de Posturas*.

Segundo LAPA (1996, p. 27) havia em Campinas uma grande contradição, pois “...a modernidade importada ou até produzida pela cidade guarda justamente esse conflito, *i.e.*, uma sociedade agrária e escravista, dominada pela aristocracia aspirante à urbanidade, reservada entretanto à burguesia industrial e industriosa.”

O destaque, nesse período, deu-se pela diversificação dos investimentos obtidos com o café, por meio de construção de ferrovias, empresas de serviços públicos, indústrias e bancos.

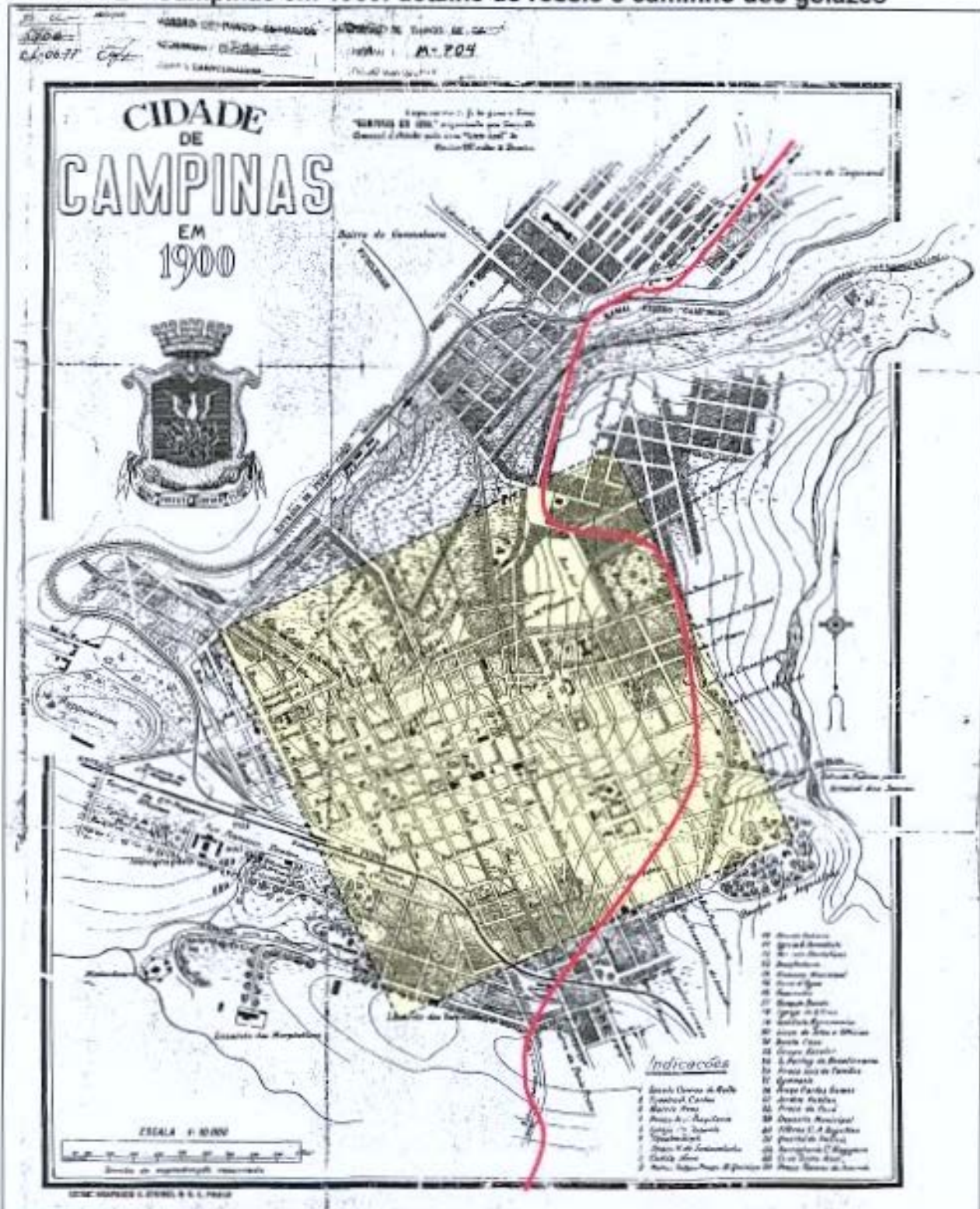
O quadro abaixo apresenta as principais atividades urbanas de Campinas em 1886 e mostra o desenvolvimento que a cidade alcançava até então:

Atividades (estabelecimentos)	número
Indústrias diversas	39
Bancos e casas de desconto	3
Capitalistas (indivíduos)	65
Comissários e compradores de café	10
Depósitos e casas atacadistas	40
Artigos importados	7
Sociedades anônimas	7
Secos e molhados	177
Fazendas e armarinhos	22
Ferragens	8
Joalherias	4
Agências comerciais e leilões	5
Hotéis e restaurantes	17
Colégios	29
Teatros	2
Jornais	3
Sociedades diversas	17
Casas de saúde	5
Comércio e serviços diversos	333

FONTE: SEMEGHINI, 1991, p. 54.

Segundo SANTOS (2002, p. 161), "...o desenho urbano de origem iluminista da freguesia de 1774 e a trama contida no rossio da vila de 1797 persistiriam neste arruamento até 1899." Esse desenho urbano com as características destacadas pode ser observado na Planta 2 de 1900, na qual destacou-se o quadrante do rossio em *amarelo* e o antigo caminho foi representado em *vermelho*.

**PLANTA 2 – Campinas em 1900: detalhe do rossio e caminho dos goiazes**



FONTE: Elaboração tendo como base o original em preto e branco da P.M.C. - Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Agora, faz-se necessário um breve comentário sobre a questão da especulação imobiliária e da produção do espaço urbano.

Em 1934, a elite campineira preocupada com o futuro da cidade, que despontava como pólo industrial, e em dar à cidade os ares da modernidade, contratou pela prefeitura o engenheiro arquiteto Francisco Prestes Maia para implantação de um plano urbanístico em Campinas. Em 1938, após quatro anos de estudos orientados por Prestes Maia e acompanhados pela Comissão de urbanismo formada por *representantes* da sociedade local, foi aprovado o Ato Municipal nº 118 de 23 de abril, regulamentando o Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas. Segundo Badaró (1996), fatores como o crescimento populacional, a urbanização rápida e desordenada, influenciada pelos crescentes investimentos do setor imobiliário a partir de 1925, foram os principais fatores que justificaram a contratação do Plano de melhoramentos Urbanos no ano de 1934.

O Plano Prestes Maia preocupou-se com a ordenação das construções e com a verticalização da área central, criou áreas verdes (parques e jardins). No entanto, privilegiou as obras viárias com alargamento de avenidas. Tais obras interligaram os bairros mais afastados entre si e com o centro, intensificou a ocupação dos bairros e também provocou sua valorização.

Para BADARÓ (1996), “o alargamento da periferia edificada consolidava os novos bairros, gerando distâncias que estimulavam o uso do automóvel. Em Alguns bairros mais afastados como o São Bernardo, Vila Industrial e Bomfim, formaram-se núcleos comerciais próprios, com cinema e equipamentos de primeira necessidade que os tornavam menos dependentes da área central.” (p. 115)

Apesar do autor não se referir ao bairro do Taquaral, o mesmo aconteceu no Taquaral, que também desenvolveu seu núcleo comercial próprio. Diferente dos bairros citados acima, que tinham um caráter de bairro proletário, o Taquaral consolidou-se como bairro sofisticado.

BADARÓ (1996, p. 122) também destaca que

“...todos os lotes edificáveis em Campinas somavam condições para abrigar, em 1953, uma população de 400.000 habitantes, ou seja, mais de três vezes a população urbana efetivamente existente. (...) A proliferação dos loteamentos prosseguiria com intensidade abrandada pela saturação do mercado, chegando a ultrapassar os 100.000 lotes. Em 1953, uma alteração na legislação exigindo maior reserva de áreas livres e, em 1957, uma outra atribuindo ao loteador a obrigação de executar por sua conta as redes de água, desestimulariam os negócios imobiliários neste setor.”

No início da década de 1980 os jornais de Campinas, já traziam manchetes enfocando o crescimento do bairro Taquaral. Em 11 de agosto de 1982 o Jornal Diário do Povo, ao tratar da história dos bairros de Campinas trouxe a seguinte manchete: “Taquaral quase uma cidade”. Nesse mesmo período, outras matérias destacaram o Taquaral como um bairro de “intensa vida própria” e também chamaram a atenção para suas luxuosas mansões.

Em suma, pode-se concluir conforme SILVA (1994, p. 34) para quem

Abriu-se, totalmente, a cidade ao mercado imobiliário: a localização, o *ponto* (acesso a infra-estrutura) e sua expressão física (os lotes, os edifícios) assim como a rentabilidade do capital e suas mercadorias definem o desenho do espaço urbano.

### **CAPÍTULO 3 - A FORMAÇÃO DO BAIRRO TAQUARAL**

Esse capítulo tem por objetivo mostrar como se formou o bairro que teve origem de uma fazenda, a Fazenda Taquaral. Tem como objetivo principal resgatar historicamente como era o bairro no seu início e mostrar a evolução da expansão urbana. O capítulo inicia-se tratando da fazenda e o arrabalde. Em seguida apresenta-se a etapa de loteamento das terras durante as décadas de 1940 e 1950. Trata-se brevemente da formação do Parque Portugal e a importância dos bairros jardins, característica da maioria dos loteamentos.

O Taquaral é um bairro conhecido por oferecer uma boa qualidade de vida e por abrigar uma população de classes média e alta. O fato de o bairro ser conhecido se deve mais ao fato de possuir um parque, o Parque Portugal, do que simplesmente por estar na região central mais urbanizada. Sem contar que aqueles que visitam o parque visualizam em todo o seu entorno os loteamentos bairros-jardins com suas belas mansões e casas de alto padrão. Entretanto, o bairro também é ocupado por casas mais simples, principalmente entre a Rua Paula Bueno e os trilhos da Estrada de Ferro da Companhia Mogiana.

Kevin LYNCH (1997, p. 74) em *A Imagem da cidade*, define bairro como: "...áreas relativamente grandes da cidade, nas quais o observador pode penetrar mentalmente e que possuem algumas características em comum. Podem ser reconhecidos inteiramente, às vezes usados como referências externas, como, por exemplo, quando uma pessoa passa por eles ou os atravessa."

Segundo LYNCH (1997, p. 77) "os bairros têm vários tipos de fronteiras. Algumas são sólidas, definidas, precisas. (...). Outras fronteiras podem ser flexíveis ou incertas..." No caso do bairro Taquaral, suas fronteiras com o bairro Guanabara são incertas. Contudo, o Liceu de Artes e Ofícios é um marco referencial importante, pois ele está de frente para o Guanabara e de costas para o Taquaral.



### 3.1 - A Fazenda Taquaral e o Arrabalde

Apesar de sua importância, pouca atenção (para não dizer nenhuma) tem sido dispensada ao estudo da Fazenda Taquaral. Esta, foi uma das primeiras sesmarias de Campinas, propriedade e local de morada de Francisco Barreto Leme. Este teria deixado a fazenda para seu filho Bernardo Guedes Barreto com sociedade do brigadeiro Luis Antonio de Sousa. Sua terra roxa e massapé, durante o ciclo do açúcar, no ano de 1851 era engenho de Francisco de Paula Bueno, produzindo 2 mil arrobas de açúcar. Este mesmo dono, teria sua fazenda ocupada com 170 mil pés de café em 1885, além de dispor de máquina de benefício a vapor e terreiros de terra. Já no ano de 1900, seu proprietário era Gabriel Rodrigues de Castro, cuja produção era de 3 mil arrobas de café. (PUPO, 1983, p. 206)

Em pesquisas com fontes primárias foram encontrados registros de impostos das fazendas de 1910 (Tabela 3.1) onde se verificou que no Taquaral havia duas grandes propriedades rurais e quatro pequenas propriedades que iam de 1 a 5 alqueires de terras. Também constatou-se que havia duas propriedades de 4 alqueires de terra com o mesmo nome, tamanho e número de cafeeiros, no entanto, não foi possível constatar que houve duplo registro ou transferência de propriedade, já que os registros diferem no número de trabalhadores diários, por isso os dois registros foram lançados na tabela abaixo:

**TABELA 3.1 - Propriedades rurais do Bairro Taquaral em 1910**

Proprietário	Denominação	Tamanho	n. cafeeiros
Antonio Narcizo Gomes	Taquaral	5 alqueires	7.260
Ângelo Martinez Romano	Taquaral	1 alqueire	1.500
Herança Barão Geraldo de Rezende	Santa Amélia (Liceu)	45 alqueires	10.800
Caetano dos Santos Carvalho	Japão	4 alqueires	4.000
José Lucas	Japão	4 alqueires	4.000
Turíbio de Moraes Teixeira	Taquaral	90 alqueires	130.000

FONTE: Livro de Registros de Fazendas para Lançamentos de Impostos de 1910. PMC/Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Segundo os registros o Sr. Antonio Narcizo Gomes tinha em sua propriedade máquina à vapor fabricada pela *Mac-Hardy* e além do café, negócio de secos e molhados. Já a propriedade que foi herança do Barão Geraldo de Rezende não utilizava maquinário e produzia além do café, cereais para o consumo e vendia frutas e leite, como também arrendava parte da propriedade para uma olaria. O Sr. Caetano dos Santos Carvalho e o Sr. José Lucas produziam além do café, cereais para o consumo e vendiam frutas e hortaliças em Campinas.

A Fazenda Taquaral com 90 alqueires de terras, propriedade de Turíbio de Moraes Teixeira utilizava maquinário com motor à vapor da *Lidgerwood*, tinha a casa do proprietário, do administrador, e 19 casas para os colonos, das quais 11 famílias era de brasileiros (sendo 8 pretos) e mais 8 famílias de italianos; tinha também máquinas, moinhos, paiol e cocheiras.

Confrontando os dados da tabela acima com os lançamentos feitos no Livro de Lançamentos de Impostos e Profissões de Campinas onde se registrava os impostos pagos por comerciantes e profissionais liberais, constatou-se que no arrabalde do Taquaral o Sr. Antonio Narcizo Gomes pagou imposto em 1906 por 'gêneros alimentícios', já em 1909 também pagaram impostos os Srs. José Lucas e Caetano dos Santos Carvalho que tinham como atividade o "moinho de fubá".

### **3.1.1 - Os Bairros e os Arrabaldes de Campinas**

Antes de tratar dos primeiros bairros do subúrbio de Campinas é necessário esclarecer que naquele período havia o "*arrabalde*" e o "*bairro*". No final do século XIX Campinas tinha vários distritos que eram chamados "*bairros*". Já as áreas mais afastadas do centro da cidade e que constituíam o subúrbio eram denominadas "*arrabaldes*".

O quadro abaixo mostra os desmembramentos dos distritos de Campinas que se emanciparam e tornaram-se municípios:

**TABELA 3.2**

**Desmembramentos de municípios - Campinas: 1797 a 1991**

Jundiaí (1655)	Campinas (1797)	Americana (1924) : Nova Odessa (1959)
		Cosmópolis (1924) : Holambra (1991)
		Sumaré (1954) : Hortolândia (1991)
		Valinhos (1954)
		Paulínia (1964)

FONTE: BAENINGER, 1996, p. 19.

Como pode se observar no quadro acima os distritos – “bairros” – foram conquistando sua independência política a partir de 1924, como por exemplo, Americana e Cosmópolis. Dos antigos “bairros” de Campinas, apenas o Arraial de Souza e Joaquim Egidio ainda são distritos.

Os *arrabaldes* por outro lado, foram incorporados à malha urbana e hoje são bairros conhecidos e tradicionais da cidade, como por exemplo o Taquaral, o Guanabara, a Ponte Preta e a Vila Industrial.

Segundo BITTENCOURT (1990, p. 109) os *arrabaldes* “...caracterizavam-se como lugar de passagem, onde agrupavam-se algumas casas dispersamente, verdadeiras portas de entradas e saídas da cidade.”

Esses primeiros *arrabaldes* da cidade podem ser localizados na planta de Campinas do ano de 1900 (Planta 3) onde ao sul estão localizados a Ponte Preta e a Vila Industrial, ao norte o Taquaral e o Guanabara. No Taquaral notam-se as construções todas localizadas às margens da estrada do Taquaral e a projeção de divisão do seu entorno em quadras. Entretanto, a divisão do Taquaral em loteamentos não seguiu o desenho proposto.

### PLANTA 3 – Os Arrabaldes de Campinas em 1900



FONTE: PMC/Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. As áreas circuladas são os arrabaldes, sendo o Taquaral destacado com verde claro. Do Largo de Santa Cruz (X) os viajantes que seguiam para Mogi Mirim atravessavam o canal do Saneamento e passavam sob os trilhos da Mogiana e atravessavam o Taquaral. Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

A antiga estrada do Caminho dos Goiazes foi incorporada à cidade e como é possível observar na planta 1, a partir do bairro de Santa Cruz – atual Cambuí – o ponto de partida dos viajantes era o Largo de Santa Cruz (atual Praça 15 de Novembro), seguindo em direção ao norte pela Rua Major Sólon até o Canal do Saneamento (atual Avenida Orozimbo Maia); após atravessar o canal continuava pela Estrada do Taquaral que atualmente denomina-se Rua Paula Bueno<sup>7</sup> chegando no alto do Taquaral onde forma-se uma bifurcação: seguindo a esquerda pela estrada de Mogi Mirim conhecida atualmente como Avenida Dr. Armando Sales Oliveira, ou tomando a bifurcação pela direita seguindo a Estrada de Anhumas que atualmente denomina-se Avenida Nossa Senhora de Fátima que levava à estação e fazenda Anhumas.

BITTENCOURT (1990, p. 109) destaca que: “Nestes arrabaldes o desenho urbano seguiu àquela informalidade dos núcleos coloniais mineiros, onde as construções alinhavam-se junto as estradas e caminhos. Informalidade improvisada, na verdade ligava-se a falta de recursos das populações que aí se instalavam e a ausência do interesse do poder público.”

Entre 1899 e 1900 a situação da estrada do Taquaral demandou consertos como relatou o intendente Dr. Manoel de Assis Vieira Bueno em seu Relatório trienal de 1899 e 1901: “Na estrada do Taquaral, em continuação da rua Santa Cruz, foi feito o calçamento debaixo da passagem da linha Mogyana e construído um muro de pedras secas para servir de apoio ao terreno que ahi [sic] estava desmoronando.” (p. 32) No mesmo período também foi feito reparos na ponte da rua Santa Cruz sobre o canal de Anhumas (p. 35), esta ponte ligava a estrada do Taquaral à rua Santa Cruz.

A foto abaixo ilustra o momento em que trabalhadores abriam a passagem sob os trilhos da Mogiana na Estrada do Taquaral (Rua Paula Bueno). Como a foto não tem data, com base no relatório citado acima fica claro que esta foto é anterior a 1899.

---

<sup>7</sup> Denominações de ruas: RUA PAULA BUENO (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5 planta da Prefeitura). In: Leis, Resoluções e Mais Actos promulgados durante o anno de 1927. CAMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, Campinas: Typ. Mascotte, 1928.

**FIGURA 3.1 - Trabalhadores em obras sob os trilhos na Rua Paula Bueno**



Rua Paula Bueno. Campinas, SP, s.d. *Coleção V-8 Centro de Memória – Unicamp.*

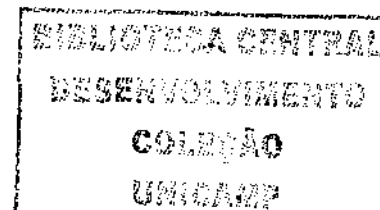
Nesses arrabaldes havia também um comércio local que tinha por objetivo satisfazer as necessidades do cotidiano. Para levantar o tipo de comércio e serviços prestados nos arrabaldes foram consultados vários volumes dos Livros de Impostos e Profissões, que a partir de 1891 já registrava os impostos pagos nos arrabaldes (apenas o nome e a atividade do contribuinte, informando como endereço apenas o nome do bairro).

No Taquaral em 1891 havia 7 comércios de secos e molhados, 1 quitanda, 1 ferrador e 1 sapataria. Já no Guanabara tinha 09 comércios de Secos e molhados, 1 botequim, 4 quitandas, 1 fábrica de cerveja e 1 olaria. Nesse ano não há registro de atividades na Vila Industrial. Em 1901 o Taquaral já contava com 13 comércios de gêneros alimentícios, 02 botequins, 01 loja de fazendas, 01 fábrica de cerveja e 04 olarias. No bairro do Guanabara havia 09 comércios de gêneros alimentícios, 02 botequins, 01 fábrica de cerveja, 01 cocheira e 01 carpintaria. Na Vila Industrial registrou-se apenas 01 botequim. Até o início da década de 1920 os bairros do Taquaral e Guanabara permaneceram com o mesmo perfil, apresentando apenas alguns novos comércios e serviços ou aumentando o número de algumas atividades já existentes. A Vila Industrial por outro lado, apresenta uma grande quantidade de comércio, serviços e fábricas, pois lá havia: 14 comércios de gêneros alimentícios, 04 comércios de café, 04 botequins, 01 quitanda, 01 loja de fazendas, 02 lojas de calçados, 03 cocheiras, 05 estábulos, 01 sapateiro, 02 consertos de carroças, 04 barbeiros, 01 fábrica de anil, 01 fábrica de salame, 01 fábrica de farinha de milho, 01 fábrica de vassouras e cestas, 03 mercadores de areia, e 01 agência de jornais.

Em 1912 o prefeito Heitor T. Penteado enviou seu relatório à Câmara Municipal com informações sobre o número de prédios existentes na cidade em 1911:

<b>TABELA 3.3</b>	
<b>Número de edifícios da cidade de Campinas em 1911</b>	
<b>Local</b>	<b>Nº de edifícios</b>
Centro da cidade	4.574
Vila Industrial	545
Ponte Preta e Fundão	204
Bomfim	170
Guanabara	124
Taquaral	92
Total	5.709

FONTE: Relatório do Prefeito Municipal de Campinas Dr. Heitor Teixeira Penteado, 1912. P.M.C. Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.



Para se ter uma idéia de como era a infra-estrutura nos arrabaldes citamos o trecho do relatório (ANEXO 7B) sobre o ano de 1913 onde o Engenheiro municipal Anísio P. Cruz apresenta ao prefeito as condições de abastecimento de água:

...as habitações, em grande número, quando não há falta absoluta de água, é ella em tão pequena quantidade, que revolta os mais pacatos consumidores. Imagina-se ainda no caso de ser necessário o supprimento dos prédios nos bairros do Bomfim, Ponte Preta, Taquaral [grifo do autor], Frontão onde podemos avaliar em 300 casas com 2100 pessoas, que consumirão em volume de 462.000 litros por dia. (1914, p. 101)

Com base nos relatórios dos prefeitos municipais publicados entre 1908 a 1915 é possível ter uma idéia da infra-estrutura dos arrabaldes. Segundo estatísticas de 1908 quanto à educação havia no Taquaral uma escola feminina com 40 alunas, já no Guanabara havia 104 alunos matriculados em escola mista e no Bomfim tinha 53 alunos também em escola mista. Já as condições das ruas eram quase “intransitáveis” sendo que em 1912 foram organizados consertos nos meses de junho, julho e agosto nas seguintes vias: Rua Raphael Sampaio, entre Tiradentes e 1º de Março, **estrada do Taquaral** além do pontilhão, Rua Major Sólón, partindo da ferrovia até a ponte sobre o canal do Saneamento. Nos arrabaldes a varrição das ruas ocorria uma vez por semana.

Os relatórios também demonstravam preocupação com a possibilidade de incêndios visto que quase não havia hidrantes nos arrabaldes como relatou ao prefeito o Corpo de Bombeiros em 1915<sup>8</sup>:

Não deixaria também de ser digna da preciosa atenção de V. Exa. a falta quase que completa de hydrantes nos arrabaldes da cidade, notadamente no do Bomfim, cujo numero de habitações monta de algumas centenas, inclusive duas ou três fábricas de importância. Allí não há nenhum hydrante, nem rio ou tanque onde a bomba a vapor possa trabalhar; no do Guanabara há só o hydrante collocado na Avenida Itapura, esquina da rua Jorge Krug, para attender a todo o bairro; no da Ponte Preta não há

---

<sup>8</sup> Relatório de 1915 apresentado em 1916, Dr. Heitor T. Penteado. Typ. Livro Azul.



nenhum; o e da Vila Industrial, cujo progresso é o de uma nova e desenvolvida cidade, tem apenas 4 hydrantes.

Analisando as informações contidas nos relatórios percebe-se que as condições nos arrabaldes eram ainda precárias, sobre o Taquaral por exemplo, nem há referência da necessidade de colocação de hidrantes, assim como as estradas em condições intransitáveis. Nesse sentido, conclui-se que o Taquaral era um dos arrabaldes de menor desenvolvimento. Por outro lado, já destaca o grande desenvolvimento que vinha tendo a Vila Industrial.

BERGÓ (1952, p. 655) afirma que os bairros residenciais situados a oeste, norte e nordeste da cidade:

Apareceram mais ou menos entre os anos de 1925 a 1930, sobre as terras das antigas fazendas Chapadão e Taquaral. Anteriormente já havia um esboço de bairro e de um logradouro público na primeira região, assim como também havia já o bairro Taquaral que aparece na planta da cidade do ano de 1900, situado entre o canal do Saneamento e a fazenda Taquaral.

Partindo desses pressupostos, o item seguinte tratará do processo de formação do bairro a partir dos loteamentos aprovados entre as décadas de 1930 até 1950.

### **3.2 - Evolução Urbana do Bairro Taquaral – da década de 1930 até 1950**

Como já foi mostrado o bairro teve sua origem a partir da fazenda Taquaral, e que foi por muito tempo, desde meados do século XIX até os anos de 1930 apenas um “arrabalde”, ou seja, era parte do subúrbio e pouco apresentava de um cotidiano essencialmente urbano.

O Bairro Taquaral, foi a partir da década de 1940, expandindo-se graças aos loteamentos das propriedades rurais, que incentivadas pela lei de construções

econômicas que tinham por objetivo a formação dos bairros operários, além de ser um período de grandes investimentos no setor imobiliário.

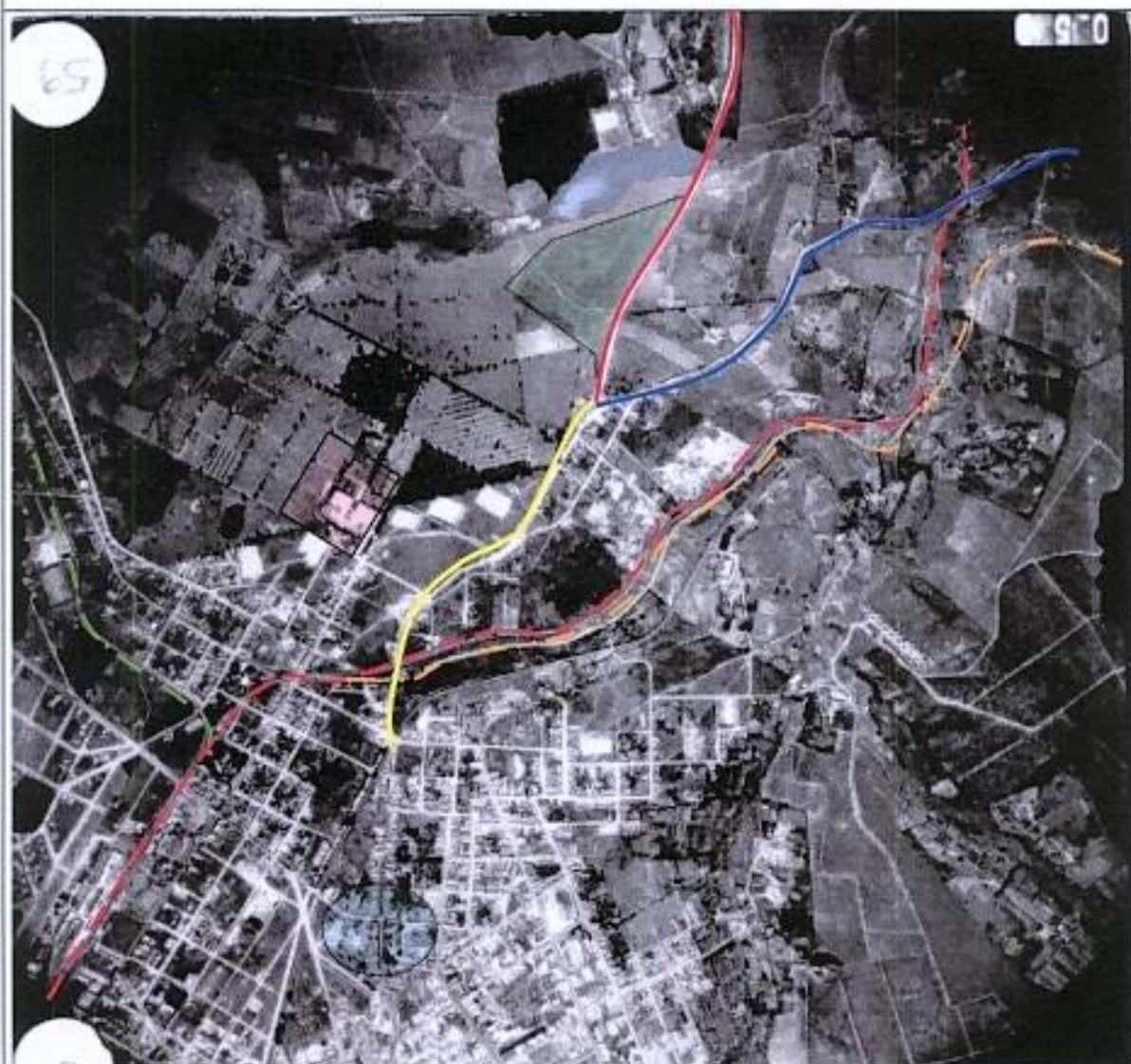
Tomando como base as leis e decretos que aprovaram os loteamentos e também por meio de uma série de fotografias aéreas feitas em 1940, 1953, 1962 e 1982, será mostrada a evolução da expansão urbana do bairro.

Na década de 1930, já havia a Rua Paula Bueno e, paralela a esta, a Rua Azarias de Melo, além de algumas travessas destas duas ruas. Os lotes e construções do bairro concentravam-se entre a Rua Paula Bueno e a Companhia de Estradas de Ferro Mogiana (fig. 2.2).

Em 13 de abril de 1937 a Resolução N. 981 aprovou o plano de *arruamento* do “Jardim Campinas” de propriedade da D. Leonor Mascarenhas Nogueira. No entanto, este loteamento em 1948, tendo como proprietário o Sr. José Paulino Mascarenhas Nogueira foi alterado por meio da Lei N. 44, que aprovou este como “*residencial*” e por meio do art. 8º foi revoga da Resolução N. 981 de 1937.

A fotografia aérea de 1940, (a seguir) permite comparar a diferença entre o Taquaral e Guanabara, tendo este último alcançado um crescimento muito maior.

**FIGURA 3.2 - Fotografia Aérea do Taquaral e Vizinhanças em 1940**



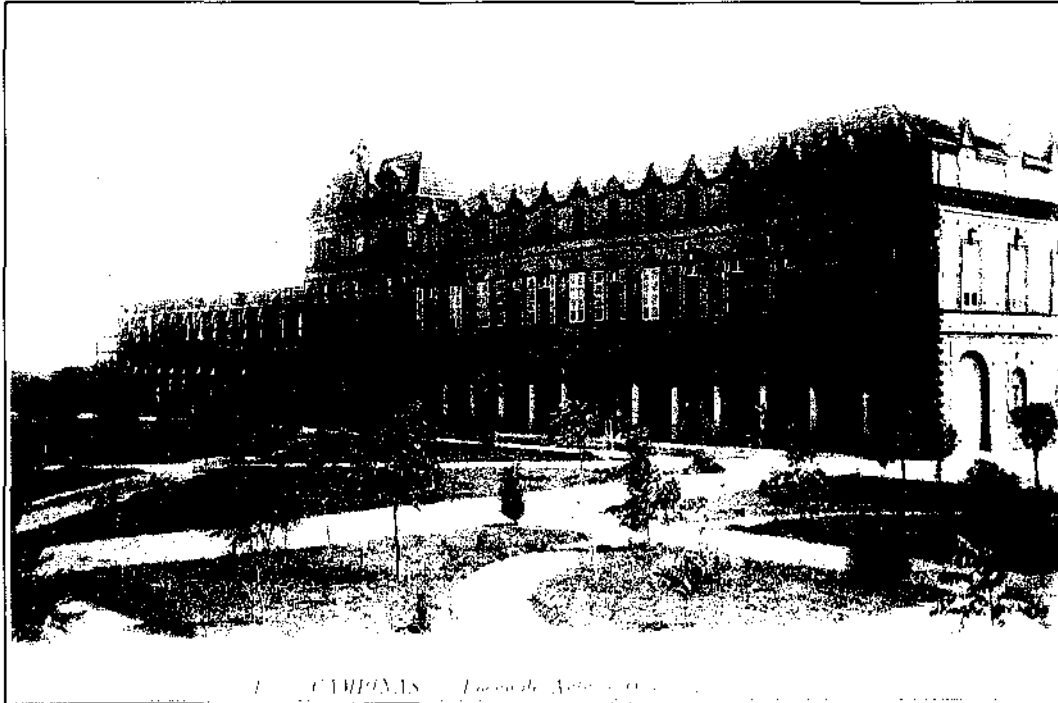
**LEGENDA**

	Lagoa Taquaral		Jardim Campinas
	Liceu de Artes e Ofícios		Largo de Santa Cruz - Cambuí
	Cia. E. F. Mogiana		Rua Paula Bueno
	Ramal Férreo Funilense		Estrada Mogi Mirim
	Ramal Férreo Campineiro		Estrada de Anhumas

Fotografia Aérea nº 59 de 1940. Fonte: PMC, SEPLAMA/DIDIC: Setor de Aerofotogrametria. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Um elemento importante na paisagem é o Liceu de Artes e Ofícios<sup>9</sup>, este marca o fim do bairro do Guanabara e o início do Taquaral.

**FIGURA 3.3 - Lyceu de Artes e Ofícios**



Lyceu de Artes e Ofícios. Campinas, SP, entre 1906 e 1910. *Coleção Antonio Miranda*. Centro de Memória – Unicamp

Na década de 1940 são aprovados os principais e maiores loteamentos do bairro Taquaral: Parque Taquaral (Fazenda Taquaral), Jardim Bela Vista, Jardim Campinas, Jardim Dom Bosco e Jardim Nossa Senhora Auxiliadora. Entre 1946 e 1948 foram aprovados 8 loteamentos no Taquaral como mostra a tabela abaixo:

---

<sup>9</sup> Idealizado pela Sra. Maria Umbelina Alves Couto em 1889 para abrigar os órfãos e filhos de pobres, sua implantação foi efetivada pelo padre João Baptista Correa Nery, sendo o engenheiro salesiano Domingos Delpiano o responsável pela obra. Tanto o terreno como a área anexa foi doação do Barão Geraldo de Rezende e Francisco Bueno de Miranda. Em 25 de julho de 1987 a primeira parte do prédio foi inaugurada. (FARDIN, 2002, p.63) Atualmente chamado de Liceu Salesiano N. S. Auxiliadora é um colégio particular e, onde também funciona a Faculdade de Direito da Unisal.

<b>TABELA 3.4 - Loteamentos do Taquaral aprovados na década de 1940</b>				
<b>Ano</b>	<b>LEI</b>	<b>Nome</b>	<b>Proprietário</b>	<b>Tipo</b>
1946	Decreto n. 116	Fazenda Taquaral "Parque Taquaral"	Joaquim Bento Alves de Lima	Zona urbana (res. e com.) e zona para chácaras
1946	Decreto n. 125	Jardim Bela Vista	Imobiliária Campineira Ltda. e outros	Residencial (quadra "L" comercial)
1947	Decreto n. 206	Jardim Dom Bosco	Ass. Agrícola de Educação e Cultura	residencial
1947	Decreto n. 213	continuação do Jardim Bela Vista	Cia. Imobiliária Campineira Ltda. e Sociedade de Imóveis e Administração Ltda.	Residencial-popular
1947	Decreto n. 239	Jardim Bela Vista 2	Imobiliária de Urbanização Ltda.	residencial
1948	Lei N. 18	Vila Lina	Carlos Frazatto	residencial
1948	Lei N. 89	Jardim Nossa Senhora Auxiliadora	Ass. Agrícola de Educação e Cultura	misto
1948	Lei N. 107	-----	João Brasio	residencial

FONTE: Leis e Decretos aprovados pela Câmara Municipal de Campinas. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Um elemento importante para o bairro é a presença da igreja. No caso do Taquaral, a população do bairro precisava se deslocar até a igreja de Santa Cruz, localizada no Cambuí ou a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora construída junto ao Liceu, no Guanabara. Foi somente em agosto de 1945 que a comunidade do bairro conquistou um local para construir sua igreja. O terreno fora doado pelo Sr. Joaquim Bento Alves de Lima e a igreja de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada em 19 de março de 1953.

**FIGURA 3.4 - Principais Loteamentos do Taquaral em 1953**  
Fotografia Aérea do Taquaral em 1953



**LEGENDA**

- |   |                                      |   |                           |
|---|--------------------------------------|---|---------------------------|
|  | Liceu de Artes e Ofícios             |  | Lagoa Taquaral            |
|  | Jardim Campinas                      |  | Jardim Dom Bosco          |
|  | Jardim Bela Vista<br>(vista parcial) |  | Grupo Escolar do Taquaral |

Fotografia Aérea n. 169 de 1953. Fonte: PMC/DIDIC/SEPLAMA: Setor de Aerofotogrametria. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

**FIGURA 3.5 - Principais Loteamentos do Taquaral em 1953**

Base: Fotografia Aérea do Taquaral de 1953



**LEGENDA**



Parque Taquaral  
(loteamento)



Jardim Campinas



Rodovia Campinas - Mogi Mirim



Sede da Fazenda Taquaral



Jardim Bela Vista

Fotografia Aérea n. 137 de 1953, Fonte: PMC/DIDIC/SEPLAMA: Setor de Aerofotogrametria. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

## A década de 1950

Na década de 1950 o número de loteamentos aprovados foi maior, entretanto, são na maioria pequenos loteamentos do tipo residencial popular e localizados às margens da estrada de ferro da Cia. Mogiana.

**TABELA 3.5 - Loteamentos do Taquaral aprovados na década de 1950**

Ano	LEI	Nome	Proprietário	Tipo
1950	Lei N. 319	Vila Pogetti	D. Maria Pogetti Stefano	Residencial popular
1950	Lei N. 406	Jardim Boa Esperança	Empresa Imobiliária Jardim Boa Esperança	Residencial popular
1951	n. 578	Jardim Campinas (continuação)	-----	-----
1952	Lei n. 721	Vila Esmeralda	Herman Jancowitz	residencial
1952	Lei n. 775	Parque Taquaral	-----	Residencial popular
1952	Lei n. 823	Jardim Boa Esperança (cont.)	Empresa de Terrenos e Urbanização do Taquaral	Residencial popular
1953	Lei n. 955	Vila Tofanello	Rafael e José Tofanello	Residencial, com rua "C" destinada ao comércio
1953	Lei n. 1002	Jardim Belo Horizonte	Nassif José Mokarzel	Residencial popular
1953	Lei n. 1040	-----	José Rezek Andery e Gabriel Jorge	Residencial popular
1954	Decreto n. 725	Jardim Margarida	-----	Lotes 1 a 25 da quadra B destinados a indústria leve, oficinas e comércio
1954	Lei n. 1122 (06/05/54)	Vila Nogueira	Sr. José Paulino Nogueira	Misto: residencial e comercial (quadra "S" reservada para estabelecimentos comerciais)
1954	Lei n. 1173	Jardim São Rafael	Alvaro Portugal Sobrinho	Residencial de modo geral

FONTE: Leis e Decretos aprovados pela Câmara Municipal de Campinas. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Os loteamentos Jardim Belo Horizonte e Jardim Margarida, apesar da denominação de "jardim", não se caracterizam como tal. De dimensões reduzidas (Planta 4) fazem divisa com a Estrada de Ferro da Cia Mogiana. O Jardim Belo



Horizonte de 1953 é um loteamento do tipo residencial popular, o que aponta para uma ocupação por construções do tipo econômico, com pé direito baixo e meio tijolo. Já o Jardim Margarida de 1954 foi aprovado como loteamento do tipo misto, permitindo a instalação de indústrias leves, oficinas e comércio, o que também não veio a ocorrer.

**FIGURA 3.6 - Planta da Vila Nogueira**



Foto da planta original da Vila Nogueira. Fonte: PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Foto: Milton C. Xavier, 2005.

A figura 3.6 ilustra o caso da Vila Nogueira. A foto foi feita a partir da planta original que se encontra no Arquivo Municipal de Campinas. Destaca-se o desenho orgânico das quadras e ruas que fogem ao desenho quadriculado tradicional, onde áreas verdes e edificadas articulam-se em perfeita harmonia com o relevo do terreno.

O loteamento da Vila Nogueira de propriedade do Sr. José Paulino Nogueira, o mesmo que loteou o Jardim Campinas, foi aprovado em 6 de maio de

1954 por meio da Lei n. 1122 e era classificado como misto: residencial e comercial, sendo que a quadra “S” seria reservada para estabelecimentos comerciais. Entretanto, o decreto n. 739 de 07 de dezembro de 1955 alterou o zoneamento do loteamento, sendo que o art. 8º reservou a quadra “Y” para a construção de uma escola; já o art. 9º destinou as quadras “I”, “U”, “S” e “EE” para núcleos comerciais. É importante destacar que o art. 9º trazia um parágrafo único determinando que as quadras comerciais não fossem loteadas, mas destinadas a uma única construção “tipo homogênea” ou “conjunto homogêneo”. Após pesquisa de campo constatou-se que estas determinações dos artigos citados acima não foram postas em prática e todas as quadras citadas estão hoje ocupadas por residências.

A fotografia aérea de 1962 (figura 3.7), ilustra o quanto os loteamentos já haviam sido ocupados. Um adensamento maior ocorreu nos loteamentos localizado as margens da Cia. Mogiana. Também é possível perceber que outros loteamentos mais distantes foram implantados e obras de formação do Parque já estavam bastante avançadas.

Um fato importante para o bairro foi a inauguração do cine São José em 05 de dezembro de 1958. Segundo o Jornal Diário do Povo de 06 de dezembro de 1958 a solenidade de inauguração contou com a presença de pessoas ilustres e às 18 horas o cinema foi inaugurado com benção do padre Milton Santana. O primeiro filme exibido foi “Uma Americana na Itália” com Diana Dors e Vítório Gassmann.

FIGURA 3.7 Fotografia área do bairro Taquaral e entorno no ano de 1962



FONTE: PMC, SEPLAMA: DIDIC, Setor de Aerofotogrametria. Fotografia aérea n. 11238, 1962.

No início da década de 1980 os jornais de Campinas trouxeram várias matérias sobre o crescimento e dinamismo que o bairro do Taquaral havia alcançado. Em 11 de agosto de 1982 o Jornal Diário do Povo começou a contar a história dos bairros de Campinas pelo Taquaral e trouxe a seguinte manchete: *“Um bambuzal ontem, um mundo hoje”*. Segundo o jornalista Ronaldo Faria:

Da grande extensão verde, com enormes plantações de bambu, ou taquaras, e um tanque escuro servindo de pano de fundo, ao bairro de hoje, desenvolvido e chamado por parte de seus moradores “república autônoma dentro de Campinas”, com toda a infra-estrutura de uma cidade montada no seu interior, muitas estórias e homens viveram e conviveram no mesmo lugar. (...) Da Paula Bueno de décadas atrás, o pólo principal da vida do bairro, às largas ruas e avenidas, com seus retratos de carros e pessoas fluindo num ir e vir, a grande plantação de taquara viu e ouviu o crescer de toda Campinas. (...) Da primeira indústria de cerâmica às olarias, que cresceram nos anos 40 e 30, para se chegar nas indústrias de hoje, como a Açúcar Pérola, Texas e Ciaesa, entre outras, o Taquaral mudou. (1982)

Esta reportagem de 1982 deixa claro que o Taquaral já havia alcançado enorme desenvolvimento, com grandes conjuntos residenciais, comércio e intensa vida própria.

No jornal Correio Popular de 08 de abril de 1983 o jornalista Orlindo Marçal apresentava a seguinte manchete: *“Taquaral: o bairro da lagoa famosa e com intensa vida própria”*. Sobre o bairro o repórter destacou as seguintes características:

Possui inúmeros estabelecimentos industriais de pequeno e médio porte, destacando-se entre eles a Companhia Usinas Nacionais, que produz o açúcar Pérola e a Ciaesa, uma tecelagem tradicional do bairro. Sua vida comercial igualmente é intensa, com dois supermercados, muitos armazéns, açougues, farmácias, mercearias e pequenas butiques. As duas Caixas econômicas e três bancos têm suas agências no bairro além do Cine São José, que também já foi teatro e aos sábados e domingos à noite é ponto de encontro de jovens casais de namorados.

MARÇAL destaca o progresso que o bairro teve ao dizer que “hoje já não existe o bonde quatro e nem o velho pontilhão. Mas lá está o progresso, entregando ao Taquaral condições de vida própria, atendendo a todos que assim evitam, se possível,

a ida até a cidade.” E o jornalista continua a mostrar que entre os anos de 1950 até 1980 o bairro passou por grande progresso descrevendo que “os calçamentos são feitos, aumentam as construções, o comércio e as pequenas indústrias se expandem. Casas bancárias e de lazeres são construídas. O Taquaral de hoje é uma pequena cidade. Todas as ruas, calçadas e asfaltadas, grandes indústrias, repartições públicas, bancos e caixas econômicas, cinema, teatro, centro de saúde, praças ajardinadas e ruas iluminadas.”

Em 23 de junho de 1985 o Jornal Correio Popular apresentou nova reportagem sobre o bairro, só que desta vez destacava o luxo das grandes mansões do loteamento Parque Taquaral. A matéria de Lea Cristiane Violante tinha como manchete: *“Luxo e fantasia nas casas do Taquaral: em meio a muito verde, mansões exóticas onde não falta até uma cachoeira artificial”*, a reportagem enfatizava os estilos variados da arquitetura das casas, seus terrenos com mais de mil metros quadrados, os muros altos, os cães bravos e os seguranças particulares. Segundo VIOLANTE no bairro residiam industriais, comerciantes bem sucedidos, profissionais liberais, médicos, engenheiros e advogados; o fato curioso ficou por conta de algumas famílias de ciganos que também residiam ali em casas enormes.

As matérias jornalísticas destacadas acima deixam claro que já no início da década de 1980 o bairro do Taquaral era considerado um bairro nobre, muito valorizado, e que tinha alcançado enorme independência em relação ao centro da cidade.

### 3.3 - O Parque Portugal e os bairros-jardins

#### 3.3.1 - O Parque Portugal: um ícone de Campinas

Quando Campinas completou 230 anos em 2004 a Revista MUITO+ encomendou uma pesquisa à Data Store Pesquisas para saber quais eram os símbolos da cidade. A Lagoa Taquaral foi identificada como símbolo da cidade tanto no levantamento espontâneo – com 13% - como no estimulado com 28,5%. Vale ressaltar que das respostas espontâneas para a pergunta sobre o que mais valorizava a cidade, ou o que mais representava ou simbolizava a cidade 40,5% não saíram indicar ou não lembravam. Essa falta de identificação com o lugar pode ser consequência do número significativo de migrantes que a cidade recebe.

Segundo a prefeitura o Parque Portugal<sup>10</sup> recebe todo mês cerca de 200 mil pessoas que vão em busca dos vários atrativos que o parque oferece. O parque tem uma pista de Cooper em volta da lagoa com 2800 metros, 16 quadras poli - esportivas, o kartódromo, uma pista de aeromodelismo, um Ginásio de esportes, a Concha Acústica com espaço para receber cerca de 2000 pessoas, o balneário municipal com três piscinas, o centro de Vivência dos idosos, o Museu Dinâmico de Ciência e o Planetário, o bosque e também a sede da Guarda Municipal. Na lagoa os visitantes também podem conhecer a réplica da Caravela Anunciação (nau que trouxe Pedro Álvares Cabral) ou fazer um passeio de pedalinho. Já os bondes elétricos fazem um passeio de 4 km em volta da lagoa. Mas muita gente frequenta o parque na sua área externa fazendo corridas ou caminhadas nas calçadas, ou então pedalando na ciclovia da Avenida Heitor Penteado que contorna todo o parque.

---

<sup>10</sup> O Parque Portugal é conhecido popularmente como *Parque Taquaral*, em função de tratarmos também do loteamento Parque Taquaral manteve-se o nome oficial para que não se faça confusão.

**FIGURA 3.8 - Caravela Anunciação da Lagoa do Taquaral**



Caravela da Lagoa do Taquaral, Campinas, SP, 1972. Geraldo Sesso Junior. *Coleção Geraldo Sesso Junior*, Centro de Memória – Unicamp

Conhecido popularmente por ser uma obra inaugurada em 1972 pelo prefeito Orestes Quércia, a construção do Parque do Taquaral já estava aprovada no “Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas” do arquiteto Prestes Maia por meio do Ato N. 118 aprovado em 23 de abril de 1938, cujo prefeito era o Dr. Euclides Vieira. O artigo 14º do referido Ato aprovou para execução remota e oportuna, vários melhoramentos, dentre eles na letra “D” ao tratar dos parques a serem formados o item 4: “Será formado o Parque do Taquaral, no cruzamento da estrada de Mogi Mirim com o prolongamento da Avenida Barão de Itapura, á [sic] margem do lago existente, cujo nível será elevado de 8 metros.”

A lagoa e a área destinada ao parque faziam parte da Fazenda Taquaral de propriedade de Joaquim Bento Alves de Lima. Em 3 de outubro de 1946 o Prefeito Joaquim de Castro Tibiriçá aprovou o decreto LEI N. 343 que autorizou a prefeitura a receber do proprietário a área destinada ao parque como descreve o artigo 1º:

Fica a Prefeitura Municipal autorizada a receber por doação pura e simples, do Sr. Joaquim Bento Alves de Lima, o imóvel abaixo caracterizado, situado neste

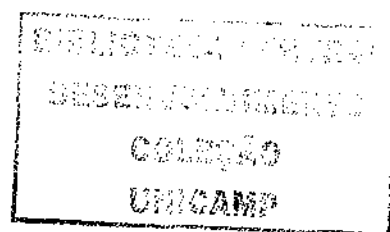
município e destinado á formação do Parque Municipal do Taquaral, a saber: - uma área de terreno de forma irregular, com a superfície de 320.300,00 m<sup>2</sup> (trezentos e vinte mil e trezentos metros quadrados), destacada da Fazenda Taquaral... (p. 52)

Mas o Parque não estava completamente formado e o Prefeito Miguel Vicente Cury que governou Campinas de 1948 a 1951 também teve participação na história do parque. O restante das terras foi doado pela Associação Agrícola de Educação e Assistência, essa doação foi autorizada pela Lei n. 185 de 11 de Julho de 1949, como descrito no artigo 1º:

Fica a Prefeitura Municipal autorizada a adquirir, por doação, da Associação Agrícola de Educação e Assistência, a área de terreno abaixo caracterizada, necessária para completar a formação do “Parque Taquaral” e a “Avenida Perimetral”, neste Município e 2ª circunscrição a saber: - uma área de terreno, de forma irregular, com 118.137,00 m<sup>2</sup> (cento e dezoito mil, cento e trinta e sete metros quadrados), sendo 85.280,00 m<sup>2</sup> (oitenta e cinco mil, duzentos e oitenta metros quadrados), destinados ao Parque, e 32.857,00 m<sup>2</sup> (trinta e dois mil, oitocentos e cinquenta e sete metros quadrados) à Avenida Perimetral, ...

Conforme o artigo 2º da referida lei a Prefeitura Municipal pagou a título de indenização a quantia de Cr\$ 220.500,00 (duzentos e vinte mil e quinhentos cruzeiros) à Associação Agrícola de Educação e Assistência, além de ter dispensado a Associação de “nos arruamentos aprovados e a serem submetidos à aprovação, nas imediações dos atuais existentes no bairro do Taquaral, de deixar espaços livres para praças e jardins, exigidos pela 2ª parte do art. 11 do decreto 76, de 16 de março de 1934,...”

Em 19 de setembro de 1949 a Lei n. 206 autorizou (mediante concorrência pública) a cessão de áreas e terrenos do Parque, pelo prazo de dez anos, para “a construção e exploração de casas de barcos, vestiários, bares e aparelhos sanitários, de acesso ao público em geral”. Segundo o edital de concorrência pública com prazo de trinta dias, o artigo 2º estabelecia as seguintes condições:





a) apresentação de anteprojetos de; casa de barcos com capacidade mínima de 20 (vinte) barcos; vestiários para 50 (cinquenta) pessoas, sendo 40 (quarenta) para homens e 10 (dez) para mulheres; de instalações sanitárias para ambos os sexos, sendo 30 (trinta) para homens e 10 (dez) para mulheres, em cota altimétrica que permita o escoamento a jusante da barragem do lago; de 4 (quatro) pequenos bares, localizados de acôrdo com as plantas, com área aproximada de quarenta metros quadrados (40,00m<sup>2</sup>) cada um, e de uma torre de salva-vidas. (p. 58)

O Parque do Taquaral como é conhecido foi denominado oficialmente “Parque Portugal” em 14 de julho de 1950 com a aprovação da Lei n. 356. Em 27 de novembro de 1950 foi aprovada a Lei n. 457 que autorizou a Prefeitura Municipal a contratar da Companhia Imobiliária Campineira o financiamento de obras no Parque do Taquaral, cuja importância foi de Cr\$ 292.215,00 (duzentos e noventa e dois mil, duzentos e quinze cruzeiros), para ser pago em duas parcelas, uma no exercício de 1950 e a outra no exercício de 1951 a juros de 7% ao ano. (p. 130)

É importante ressaltar que a partir da aprovação da lei n. 457 de 1950 surge um novo agente. Até então, a formação do parque envolvia a Prefeitura Municipal (seus respectivos prefeitos), o Sr. Joaquim Bento Alves de Lima (proprietário da Fazenda Taquaral) e a Associação Agrícola de Educação e Assistência (responsável pelo Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora). A partir desse momento entra em cena a Companhia Imobiliária Campineira que como agente imobiliário iria financiar as obras do parque.

**FIGURA 3.9 - Vista Aérea da Lagoa Taquaral**



Fonte: Revista Óculum Ensaios (s.d.)

Na figura acima, é possível visualizar no primeiro plano esquerda para direita o final do loteamento Jardim Bela Vista, a barragem da represa e a estrada para Mogi Mirim. Na margem esquerda da lagoa parte da Avenida Perimetral e parte do loteamento Jardim Campinas. À direita nas margens da lagoa verifica-se a construção de obras para o parque e algumas ruas em formato semicircular do loteamento Parque Taquaral. Apesar de não ser datada, é possível concluir, tendo como base a fotografia aérea de 1953, que a fotografia acima foi feita no início da década de 1950, provavelmente em 1953.

Segundo SANTOS (2002, p. 360) a Companhia Imobiliária Campineira<sup>11</sup> foi fundada em 1943, com sede em Campinas na Rua General Osório e filial em São

---

<sup>11</sup> Até 1946 chamava-se Imobiliária Campineira Limitada, a partir de 1946 foi transformada em Sociedade Anônima.

Paulo, sendo que já em 1951 denominava-se “A maior organização imobiliária do interior do estado de São Paulo”.

Com base nas Leis e Decretos da Câmara Municipal aprovados entre 1943 a 1950, foi possível levantar os loteamentos de propriedade da Companhia Imobiliária Campineira Ltda, sendo que em 1945, esta teve aprovados dois loteamentos no *Jardim Proença*. No ano de 1946 seu primeiro loteamento aprovado foi no *Bairro do Cambuí*, e segundo o DECRETO n. 112 era de propriedade da *Imobiliária Campineira Limitada, Diocese de Campinas e espólio de Joaquim Alves*<sup>12</sup>. Também no ano de 1946 a companhia teve aprovados os loteamentos do “Jardim Bela Vista” localizado no bairro do **Taquaral** e da “*Vila Helena*” localizada na Vila Industrial. Em 1949 foram aprovados pela prefeitura três loteamentos da Companhia Imobiliária Campineira na região dos bairros São Bernardo e Parque Industrial.

Verificou-se em 1946 um empreendimento em que a Companhia Imobiliária Campineira Ltda. está associada à Diocese – o que nos remete à Associação Agrícola de Educação Assistência – e à herança de Joaquim Alves. Partindo desses pressupostos, identificamos os três como agentes imobiliários interessados na valorização dos loteamentos existentes em torno da lagoa, incluindo a Associação Agrícola de Educação Assistência que como já mostramos loteou suas terras em torno na Lagoa Taquaral, cujo loteamento foi denominado “Jardim Nossa Senhora Auxiliadora”.

Por fim, em 1971 o então prefeito o Sr. Orestes Quércia anuncia e promove a reurbanização do Parque Portugal, e torna-se conhecido pela “construção” do parque<sup>13</sup>. Com a inauguração do parque em 1972 ocorreu uma supervalorização imobiliária do bairro<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> Ao tratar do Sr. Joaquim Alves provavelmente refere-se ao Sr. Joaquim Bento Alves de Lima proprietário da Fazenda Taquaral.

<sup>13</sup> Cf. o jornal O Estado de São Paulo de 14 mar. 1971 o custo da obra ficaria em torno de oito milhões de cruzeiros.

<sup>14</sup> Cf. o Jornal Correio Popular de 15 jun. de 1997.

### 3.3.2 - Os bairros-jardins

O Taquaral é conhecido por ser uma região nobre da cidade, tanto pelo Parque que oferece à população qualidade de vida, quanto pelos belos casarões que existem em volta do Parque e terem, por isso, maior visibilidade. Entretanto, nem todos os loteamentos do bairro foram ocupados pela classe média alta a alta. Como já foi demonstrado, alguns loteamentos foram do tipo "residencial popular", no caso da maioria que foi aprovada ao sul da Lagoa, principalmente entre a Rua Paula Bueno e a linha férrea da Companhia Mogiana.

Para tratar dos bairros jardins do Taquaral foram selecionados quatro loteamentos apenas, são eles: o Jardim Campinas, Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, o Parque Taquaral (Fazenda Taquaral) e a Vila Nogueira. São eles os loteamentos de maior visibilidade por estarem em volta da lagoa e apresentarem uma ocupação por casas de padrão mais elevado.

Segundo BADARÓ (1991, p. 77) as unidades residenciais propostas por Prestes Maia seriam semelhantes às cidades-jardins inglesas, unidades residenciais completas, que preencheriam os grandes vãos abertos pela grande malha formada por radiais e perimetrais. Ainda segundo o autor:

Esta proposta objetivava estabelecer critérios para um zoneamento lógico e permanente, que possibilitasse a localização das atividades com base nas necessidades de uso, garantindo aos moradores a proximidade do comércio de primeiras necessidades, da escola e das áreas de lazer. As unidades residenciais teriam como centro a escola que deveria ficar equidistante das áreas residenciais por elas atendidas, permitindo o fácil acesso das crianças, que em muitas vezes se encaminhariam para ela passando apenas por jardins, sem atravessar ruas de muito trânsito.

Enquanto os planos de Prestes Maia era para que as atividades comerciais se desenvolvessem nas vias radiais e perimetrais, os loteamentos destacados acima, apresentaram em suas plantas uma proposta diferente, onde o núcleo dos loteamentos seriam os locais reservados ao comércio. Entretanto, na prática o que aconteceu, foi o que Prestes Maia havia proposto no Plano de melhoramentos Urbanos.

Mesmo assim, estes loteamentos apresentam uma configuração inspirada no modelo de *ciudades-jardins*, adotando um desenho onde o traçado das quadras se adequam ao relevo (curvas de nível), e dificultam o acesso de trânsito indesejado, preocupam-se com o zoneamento, em especial com o núcleo comercial de bairro.

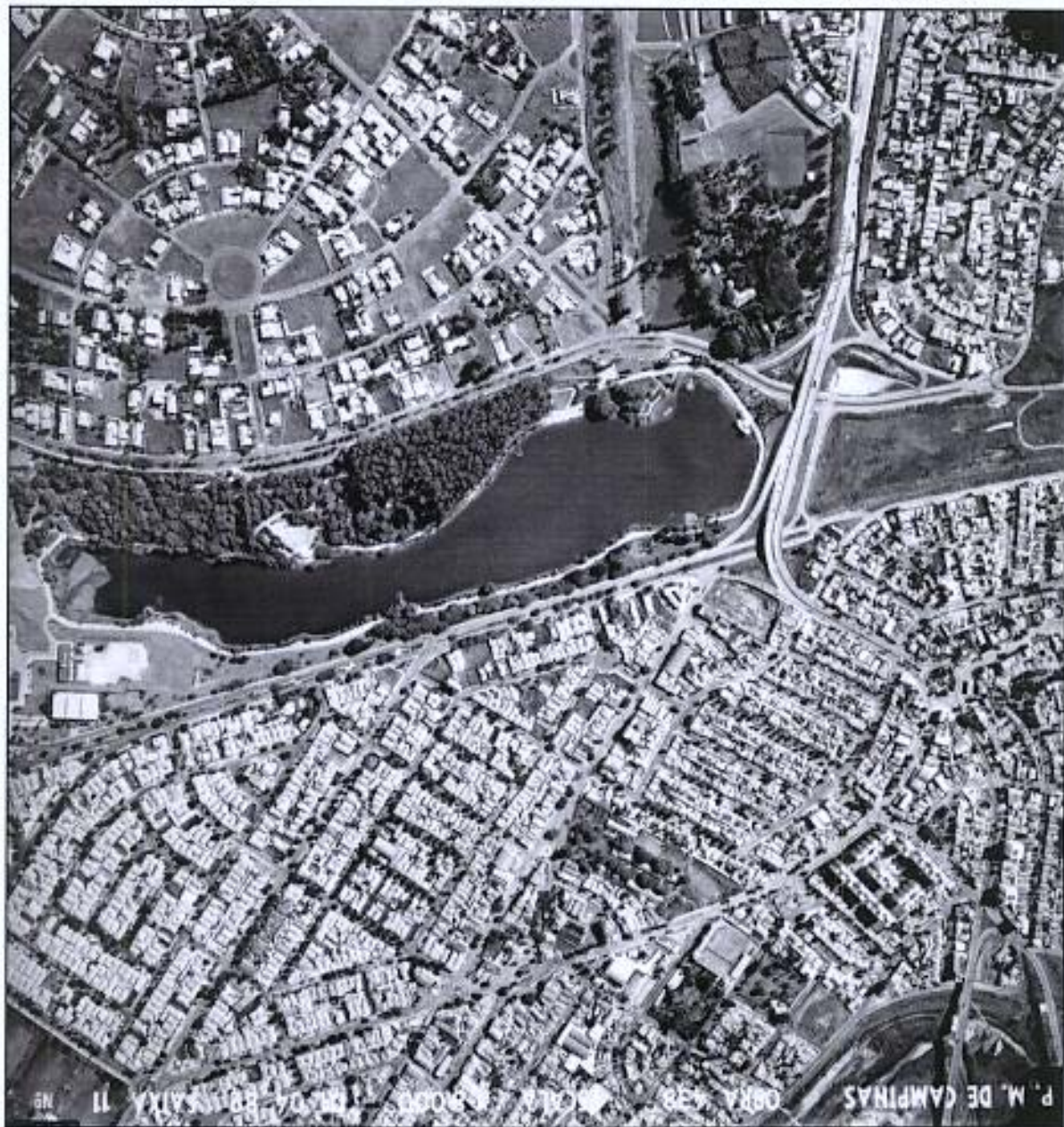
Para finalizar, a fotografia aérea de 1982 abaixo, ilustra muito bem como se deu o processo de ocupação dos loteamentos. Nota-se ainda, que o bairro-jardim Parque Taquaral apresentava em 1982 um grande número de terrenos vagos. Aqueles situados em volta da lagoa, e do tipo bairro-jardim, foram ocupados por população de renda elevada que fizeram construções maiores e de padrão mais elevado.

**FIGURA 3.10**  
**Residência de alto padrão no bairro-jardim Parque Taquaral**

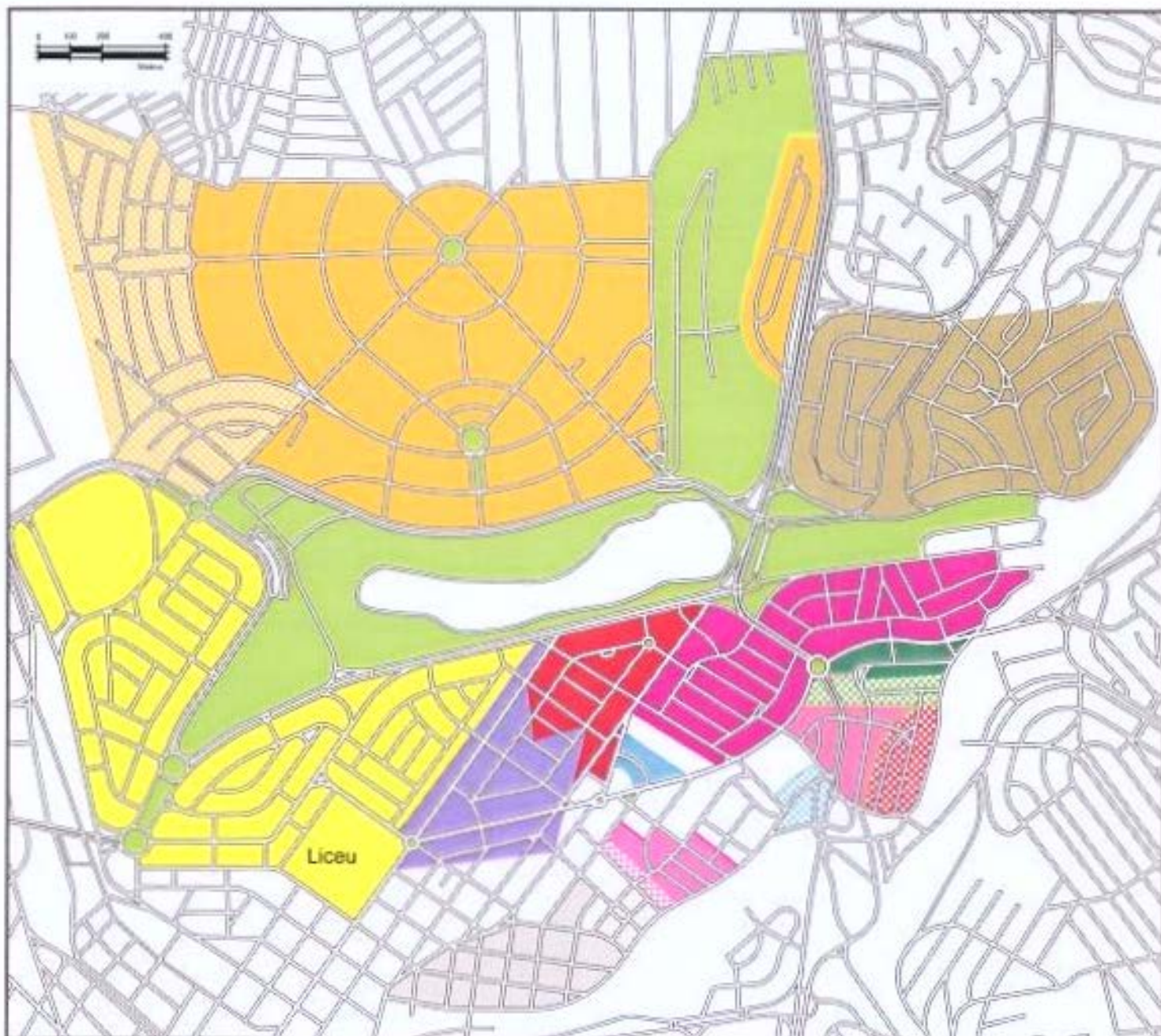


Foto: Milton C. Xavier, dezembro de 2005.

FIGURA 3.11 - Fotografia aérea do bairro Taquaral em 1982



FONTE: PMC, SEPLAMA: DIDIC, Setor de Aerofotogrametria. Foto n. 15, faixa 11, 1982



### Legenda

### Planta 4 - Loteamentos do bairro Taquaral - 1937/1954

- Jardim Campinas - 1937
- Parque Taquaral - 1946
- Jardim Bela Vista - 1946
- Jardim Dom Bosco - 1947
- Jardim Bela Vista 2 - 1947
- Vila Lina - 1948
- Jardim Nossa Senhora Auxiliadora - 1948
- João Brasio - 1948
- Vila Pogetti - 1950
- Jardim Marilar
- Vila Esmeralda - 1952
- Parque Taquaral - 1952
- Jardim Belo Horizonte - 1953
- Gabriel Jorge - 1953
- Jardim Margarida - 1954
- Vila Nogueira - 1954
- Francisco Bueno Miranda
- Área Verde



## CAPITULO 4. MULTICENTRALIDADES EM CAMPINAS: O Subcentro do Taquaral

### 4.1 - Histórico da Evolução das Atividades Econômicas no Taquaral entre 1891-1964

Como demonstramos no capítulo anterior, o bairro Taquaral no final do século XIX já apresentava, mesmo que de forma incipiente, certo número de atividades comerciais e de serviços que tinham por finalidade atender os moradores do bairro e também da zona rural. Em 1901, também havia no bairro atividades fabris como uma (01) fábrica de cerveja e quatro (04) olarias. A partir de então, entre 1905 e 1935 ocorre uma diversificação das atividades secundárias e terciárias no bairro, mas não tão significativa.

Tipo de Atividade	1905	1920	1925	1930	1935
Gêneros Alimentícios	03	04	03	04	04
Botequim	01	02	01	03	04
Quitanda	02	---	---	---	---
Fazendas e Armarinhos	03	---	---	---	01
Olaria	03	02	02	02	---
Fábrica de Cerveja	01	---	---	---	---
Fábrica de Sabão	01	---	---	---	---
Fábrica de Cestos de Taquara	---	---	04	02	02
Torrefação de Café	01	---	---	---	---
Veterinário	01	---	---	---	---
Barbearia	01	01	01	01	01
Oficina de Ferreiro	01	---	01	---	---
Oficina de Sapateiro	---	---	01	01	02**
Of. de Conserto de Carroças	---	---	01	03*	01
Cocheira	---	04	---	03	02
Garagem	---	---	---	01	03
Bomba de Gasolina	---	---	---	---	05

FONTE: Livros de Registros de Impostos e Profissões: 1905, 1925, 1930 e 1935. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. ( \* ) Oficina de consertos de carroças e ferrador. ( \*\* ) Oficina de sapateiro e selaria. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.



A análise da tabela acima nos permite verificar que as atividades comerciais presentes no bairro resumiam-se praticamente à venda de produtos alimentícios (secos e molhados ou gêneros alimentícios, quitandas ou botequim) ou de fazendas (tecidos, panos). É importante destacar que os estabelecimentos que comercializavam gêneros alimentícios, também denominados secos e molhados, não vendiam apenas alimentos, mas também botas, utensílios para a casa e até querosene para a lamparina<sup>15</sup>.

As atividades fabris dedicavam-se à produção de cestos de taquara e olaria. Quanto aos serviços, além dos mais comuns como os de sapateiro, ferreiro, seleiro e conserto de carroças; é importante destacar aqueles que demonstram a passagem do uso de veículos por tração animal para veículos movidos a combustíveis. Entre 1930 e 1935, ocorre a redução do número de cocheiras e de consertos de carroças e o aumento do número de garagens e de bombas de gasolina, ou seja, a troca do transporte de tração animal pelo automóvel.

Após consultar a série de livros de Impostos e Profissões de 1891 até 1935 só foi possível pesquisar o ano de 1950 e 1964, isto porque, a partir de 1935 os mesmos estão muito frágeis ou até mesmo não existem mais, por isso não estão disponíveis para consulta. Sendo assim, apresentamos a seguir as atividades econômicas do Taquaral em 1950 e depois 1964.

#### **4.1.1 - A Década de 1950**

Na década de 1950 o bairro Taquaral já apresentava uma grande diversificação de atividades. Estas, concentravam-se na Rua Paula Bueno<sup>16</sup> (Tabela 4.2), mas as outras ruas vizinhas<sup>17</sup> (Tabela 4.3) também começavam a apresentar algumas atividades. Alguns estabelecimentos comerciais da Rua Paula Bueno ainda existem,

---

<sup>15</sup> Segundo o Sr. João Antunes Gonçalves da "Casa Antunes" localizada na Rua Paula Bueno desde 1935.

<sup>16</sup> A Rua Paula Bueno recebeu esta denominação em 1927. Em 1929 a Lei 447 autorizou o emplacamento de prédios e terrenos pelo sistema americano, então a partir de 1929 a numeração dos prédios é a mesma.

<sup>17</sup> Ruas D. Ana Gonzaga, Adalberto Maia, Azarias de Mello, Ruas 5 e 6 do arruamento Alto Taquaral (denominadas atualmente Rua Adalberto Maia e Rua Castro Alves respectivamente) e Estrada de Mogi Mirim.

como as lojas de secos e molhados de “J.Furlan e Irmãos” ou a “Casa Antunes”, sendo que esta última casa comercializa atualmente produtos para jardinagem.

	LOJAS		NÚMEROS	
	Sub-ramos	Absoluto	(%)	
COMÉRCIO	Secos e Molhados	07	14,90	
	Açougue*	02	4,26	
	Bar e Botequim	08	17,0	
	Padaria	01	2,13	
	Quitanda	02	4,26	
	Fazendas	01	2,13	
	Alfaiataria	01	2,13	
	Armarinhos em Geral	01	2,13	
	Peças e Acessórios p/ Automóveis	01	2,13	
	Forragens	01	2,13	
	<b>Subtotal</b>		<b>25</b>	<b>53,2</b>
SERVIÇOS	Barbearia	02	4,26	
	Beneficiamento de Cereais	01	2,13	
	Casa Lotérica*	01	2,13	
	Conta própria- Representante	02	4,26	
	Encanador/Eletricista	02	4,26	
	Oficina de Consertos de Calçados	01	2,13	
	Oficina de Ferreiro	01	2,13	
	Oficina de Selaria	01	2,13	
	Oficina Mecânica de Automóveis	02	4,26	
	Posto de Combustíveis e Serviços	01	2,13	
	Transporte de Passageiros (ônibus)	01	2,13	
	Transporte de Mercadorias	01	2,13	
	<b>Subtotal</b>		<b>15</b>	<b>31,95</b>
INDÚSTRIA	Fábrica de Bebidas	01	2,13	
	Fábrica de Chinelos	01	2,13	
	Fábrica de Calçados	01	2,13	
	Fábrica de Perfumes	01	2,13	
	Fábrica de Tecidos de Seda	01	2,13	
	Refinaria de Açúcar	01	2,13	
	<b>Subtotal</b>		<b>07</b>	<b>14,90</b>
<b>TOTAL</b>		<b>47</b>	<b>100</b>	

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1950. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. ( \* ) Lojas Filiais. Ver Listagem em Anexo. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Observando a tabela acima, constata-se que houve aumento e diversificação das atividades econômicas localizadas no bairro Taquaral. Por ter se constituído como via de acesso, há vários serviços para automóveis na Rua Paula Bueno. Também se percebe a ocorrência de algumas lojas filiais instaladas no bairro, sendo que as loterias

“Gomes e Cia” tinham 6 lojas na cidade e o açougue da “Garcia e Cia” era uma das 23 lojas do grupo. Isto aponta para um processo de centralização de capitais e descentralização espacial das atividades terciárias na cidade. A este respeito CORRÊA (2000, p. 45) afirma que no “...capitalismo monopolista há centralização do capital e descentralização espacial, diferente portanto, do que ocorria no capitalismo concorrencial...”

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absolutos	(%)
COMÉRCIO		Secos e Molhados	01	10
		Bar e Botequim	03	30
		Flores Artificiais	01	10
		Materiais para Construção	01	10
		Peças e Acessórios p/ Automóveis	01	10
		<b>Subtotal</b>	<b>07</b>	<b>70</b>
SERVIÇOS		Construtor de Obras ou Empreiteiro	01	10
		<b>Subtotal</b>	<b>01</b>	<b>10</b>
INDÚSTRIA		Torrefação de Café	01	10
		Indústria Química	01	10
		(Cera para Assoalhos)		
		<b>Subtotal</b>	<b>02</b>	<b>20</b>
<b>TOTAL</b>			<b>10</b>	<b>100</b>

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1950. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Produtos como materiais de construção e serviços de encanador, eletricista e construtor também começaram a ser oferecidos no bairro, demonstrando o crescimento urbano que o bairro viria a ter com a ocupação dos novos loteamentos. Contudo, percebe-se que o vínculo com a zona rural ainda se mantinha, por exemplo, com a permanência da oficina de selaria (aquela que fabrica ou conserta selas, arreios e produtos para montaria) e o comércio de forragens.

#### 4.1.2 - A década de 1960

Essa década é marcada pelo aumento dos profissionais vinculados à construção civil e o aparecimento de serviços mais complexos, o que demonstra o grau de importância deste *subcentro*. Nesse período, é possível também, encontrar elementos que expliquem a especialização de algumas ruas ou avenidas. Pela variedade e quantidade de estabelecimentos nas ruas e avenidas do bairro, optou-se então por apresentar os dados de cada via em forma de tabela.

A Rua Paula Bueno continua como o principal eixo de localização das atividades terciárias. Nela se instalou a primeira agência bancária do bairro (Banco Bandeirantes), o Cine São José, dentista e lavanderia. Com o loteamento do Jardim Dom Bosco, surge um novo eixo viário, a Avenida Nossa Senhora de Fátima<sup>18</sup> (Tabela 4.4) que liga a Avenida Barão de Itapura com a Rua Paula Bueno e prossegue com o mesmo nome pela antiga Estrada de Anhumas.

Já a Avenida Dr. Armando Sales de Oliveira (Tabela 4.6), entre o Jardim Campinas e o Jardim Bela Vista fazia a ligação entre a Rua Paula Bueno e a Rodovia Campinas – Mogi Mirim, sendo portanto, favorável à instalação de comércio de produtos e serviços para automóveis.

Como na década de 1950, outras ruas do bairro também apresentavam atividades terciárias. Em 1964 todos os loteamentos já estavam em processo de ocupação, conseqüentemente, verifica-se o aumento do número de ruas com estabelecimentos comerciais e de serviços.

As atividades industriais também devem ser destacadas, pois em 1950 eram 8 e no ano de 1964 esse número foi elevado para 11. O aumento das atividades industriais se deve ao Plano de Melhoramentos Urbanos, que em 1938 na sua aprovação indicava para que futuramente fossem formados bairros industriais, dentre os quais um deles seria o do Taquaral<sup>19</sup>. Os planos de promover o desenvolvimento industrial no Taquaral

---

<sup>18</sup> Denominação dada em 23 de setembro de 1953, por meio da Lei n. 1010.

<sup>19</sup> Ver o Artigo 14º letra "E" do ATO N. 118 de 23 de abril de 1938.

foram reforçados por meio da Lei n. 640 de 28 de Dezembro de 1951 que aprovava a revisão do Ato n. 118 de 1938.

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absolutos	(%)
COMERCIO		Secos e Molhados/Mercearia	05	13,5
		Açougue	05	13,5
		Bar	08	21,6
		Bazar	01	2,7
		Padaria	02	5,4
		Quitanda	02	5,4
		Mercador de Leite e Laticínios	01	2,7
		Farmácias/Drogarias	01	2,7
		Fazendas	01	2,7
		<b>Subtotal</b>	<b>26</b>	<b>70,2</b>
SERVIÇOS		Barbearia	02	5,4
		Contador ou Guarda livros	01	2,7
		Construtor de Obras ou Empreiteiro	01	2,7
		Dentista	02	5,4
		Oficina de Consertos Automóveis	01	2,7
		Oficina de Consertos de Rádios	01	2,7
		Oficina de Carrocerias para Carroças e Caminhões	01	2,7
		<b>Subtotal</b>	<b>09</b>	<b>24,3</b>
INDÚSTRIA		Refinaria de Açúcar	01	2,7
		Fábrica de Calçados	01	2,7
		<b>Subtotal</b>	<b>02</b>	<b>5,4</b>
<b>TOTAL</b>		<b>37</b>	<b>100</b>	

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1964. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

<b>TABELA 4.5 – Atividades Econômicas da Rua Paula Bueno no Taquaral em 1964</b>			
	LOJAS	NÚMEROS	
	Sub-ramos	Absoluto	(%)
COMÉRCIO	Secos e Molhados/Mercearia	07	13,45
	Açougue	01	1,92
	Bar	06	11,58
	Padaria	01	1,92
	Quitanda	02	3,85
	Chocolates, Confeitos e Doces	01	1,92
	Farmácias/Drogarias	02	3,85
	Fazendas	02	3,85
	Materiais para Construção	02	3,85
	Madeireira	01	1,92
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>25</b>
SERVIÇOS	Agência Bancária	01	1,92
	Barbearia	03	5,77
	Beneficiamento de Cereais	01	1,92
	Cinema	01	1,92
	Contador ou Guarda livros	01	1,92
	Dentista	01	1,92
	Encanador/Eletricista	01	1,92
	Empreiteiro ou Construtor de Obras	02	3,85
	Lavanderia	01	1,92
	Oficina de consertos de calçados	02	3,85
	Oficina de automóveis	03	5,77
	Posto de Combustíveis e serviços	02	3,85
	Ferro Velho/Sucatas	01	1,92
	Tapeçaria	01	1,92
	Tornearia	01	1,92
<b>Subtotal</b>	-----	<b>22</b>	<b>42,3</b>
INDÚSTRIA	Fábrica de Bebidas	01	1,92
	Fábrica de Perfumes	01	1,92
	Fábrica de Geladeiras e Refrigeradores	01	1,92
	Tecidos de Seda	01	1,92
<b>Subtotal</b>	-----	<b>05</b>	<b>9,6</b>
<b>TOTAL</b>		<b>52</b>	<b>100</b>

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1964. PMC/Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

**TABELA 4.6 - Atividades Econômicas da Avenida Dr. Armando Sales de Oliveira em 1964**

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absolutos	(%)
COMÉRCIO		Restaurante	01	5,88
		Bar	01	5,88
		Madeiraira	01	5,88
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>03</b>	<b>17,65</b>
SERVIÇOS		Borracharia	01	5,88
		Beneficiamento de Cereais	01	5,88
		Oficina de Consertos Automóveis	03	17,65
		Oficina de Retífica de Motores	01	5,88
		Posto de Combustíveis e Serviços	03	17,65
		Serralheria	01	5,88
		Tornearia	01	5,88
		Transportadora	01	5,88
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>12</b>	<b>70,59</b>
INDÚSTRIA		Indústria de Tecidos	01	5,88
		Indústria Química (Sabão, Sabonete, Saponáceo ou semelhante)	01	5,88
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>02</b>	<b>11,76</b>
<b>TOTAL</b>		-----	<b>17</b>	<b>100</b>

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1964. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

<b>TABELA 4.7 - Atividades Econômicas em ruas secundárias do Taquaral em 1964</b>				
	<b>LOJAS</b>		<b>NÚMEROS</b>	
	<b>Sub-ramos</b>		<b>Absolutos</b>	<b>(%)</b>
<b>COMÉRCIO</b>	Secos e Molhados		03	5,26
	Açougue		02	3,5
	Bar		07	12,5
	Café		01	1,75
	Carvão		01	1,75
	Confecções (roupas feitas)		01	1,75
	Frutas por Atacado		02	3,5
	Fumos em Corda		01	1,75
	Quitanda		01	1,75
	Madeireira		01	1,75
	Peças e Acessórios p/ Automóveis		03	5,26
<b>Subtotal</b>		<b>23</b>	<b>40,4</b>	
<b>SERVIÇOS</b>	Barbearia		04	7,0
	Carpintaria ou Marcenaria		04	7,0
	Colégio		01	1,75
	Contador ou Guarda Livros		02	3,5
	Construtor de Obras ou Empreiteiro		11	19,3
	Dentista		03	5,26
	Eletricista - Encanador		02	3,5
	Lavanderia		02	3,5
	Pintores		01	1,75
	Posto de Combustíveis e Serviços		01	1,75
	<b>Subtotal</b>		<b>31</b>	<b>54,4</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	Fábrica de Móveis e Reformas		01	1,75
	Indústria Química		01	1,75
	(Cera para Assoalhos)			
	Indústria Química		01	1,75
<b>Subtotal</b>		<b>03</b>	<b>5,2</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>	

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1964. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

Ao analisar os dados de existência e localização das atividades econômicas no bairro entre 1950 e 1964, é possível constatar que o desenvolvimento das atividades econômicas no Taquaral não é tão recente. Ao contrário do que foi planejado para a época, o desenvolvimento industrial no bairro não foi tão intenso como na Vila Industrial, Vila Nova e margens da Rodovia Anhanguera.



## 4.2 - Transformações e Permanências na Paisagem do Taquaral

Por todas as características já apontadas sobre o bairro, e seu processo de formação, vamos aqui tratar de alguns elementos da *paisagem* que com o tempo perderam sua função primordial, ficaram sem uso e foram readaptados assumindo *novos usos*. De outro lado também apontaremos algumas *permanências* ainda presentes na paisagem do bairro.

Como já foi dito, Prestes Maia havia planejado a formação de um núcleo industrial no bairro. Entretanto, com a decadência e o fim das atividades da Cia. Mogiana e as alterações nas leis de uso e ocupação do solo aprovadas posteriormente, o bairro foi perdendo seu caráter industrial. Algumas indústrias ainda estão em atividade, outras foram fechadas e suas instalações passaram por um processo de *requalificação* para receber novos usos. Certos exemplos são importantes e devem ser destacados:

A **Companhia Usinas Nacionais**, refinaria que produzia o açúcar Pérola, localizada na Avenida Nossa Senhora de Fátima<sup>20</sup> desde a década de 1950, estava desativada e entre o final dos anos de 1990 até 2003 foi reformada. Com o nome de **Usina Royal**, o complexo de entretenimento (com boate, cafeteria, sorveteria, cervejaria, etc.) recebeu 6 milhões de dólares<sup>21</sup> em investimentos mas já está fechado.

---

<sup>20</sup> Em 1950 o endereço registrado foi a Rua Paula Bueno, pois ainda não existia a avenida citada, apenas a estrada da Anhumas.

<sup>21</sup> Ver Fundação SEADE, Investimentos Anunciados, por Origem do Capital e Tipo de Investimento, 2003. [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br)

**FIGURA 4.1 - Usina Royal**



Fotos da Usina Royal, antiga Companhia Usinas Nacionais. Foto: Milton C. Xavier, 2005.

**FIGURA 4.2 - Rua Paula Bueno na década de 1970**



Rua Paula Bueno. Campinas, SP, entre 1976 e 1978. Benedito Barbosa Pupo. *Coleção Benedito Barbosa Pupo*. Centro de Memória – Unicamp.

**Figura 4.3 - Rua Paula Bueno em 2005**



Rua Paula Bueno, entre o n. 1089 e 1179. Do conjunto de casas geminadas restou apenas a calçada elevada com pilares e corrimão, hoje o terreno é utilizado como estacionamento do Unibanco. No lugar da Aquagel (que fabricava máquina de fazer gelo, geladeiras e bebedouros) funciona atualmente uma assistência técnica de eletrodomésticos. Foto: Milton C. Xavier, 2005.

**FIGURA 4.4 - Rua Paula Bueno na década de 1970**



Rua Paula Bueno. Campinas, SP, entre 1976 e 1978. Benedito Barbosa Pupo. *Coleção Benedito Barbosa Pupo*. Centro de Memória – Unicamp.

**FIGURA 4.5 - Rua Paula Bueno em 2005**



Rua Paula Bueno, n. 1200. O prédio laranja foi reformado mas preservaram o desenho de sua fachada e a platibanda lateral. No prédio branco da esquina onde hoje funciona a agência do Unibanco, havia funcionado o primeiro banco do bairro, o Banco Bandeirantes (figura 4.4). Foto: Milton C. Xavier, 2005.

**FIGURA 4.6 - Rua Paula Bueno na década de 1970**



Rua Paula Bueno. Campinas, SP, entre 1976 e 1978. Benedito Barbosa Pupo. *Coleção Benedito Barbosa Pupo*. Centro de Memória – Unicamp.

**FIGURA 4.7 - Rua Paula Bueno em 2005**



Rua Paula Bueno, entre os números 1162 e 1084. Pouco restou da paisagem, como o prédio da "Fornecedora Taquaral" de materiais para construção (hoje lanchonete de toldo azul e papelaria); os postes de iluminação, sendo o da esquina ainda de ferro. Já a rua de paralelepípedo foi coberta por asfalto, entretanto, devido aos buracos ainda é possível vê-los. Foto: Milton C. Xavier, 2005.

A Texas Instruments, indústria multinacional de instrumentos eletrônicos ainda está em funcionamento na Rua Azarias de Melo, atrás do Supermercado Taquaral. A Ciaesa, tecelagem já não funciona mais e, no seu lugar há um estacionamento.

**FIGURA 4.8 - Prédio da antiga Tecelagem Ciaesa**



Foto: Milton C. Xavier, dezembro de 2005.

Já o Cine São José, inaugurado em 6 de dezembro de 1958, e que ficava localizado na Rua Paula Bueno n. 992 , chegou a funcionar até início da década de 1980. Logo após seu fechamento, o prédio passou a ser ocupado por uma igreja evangélica.

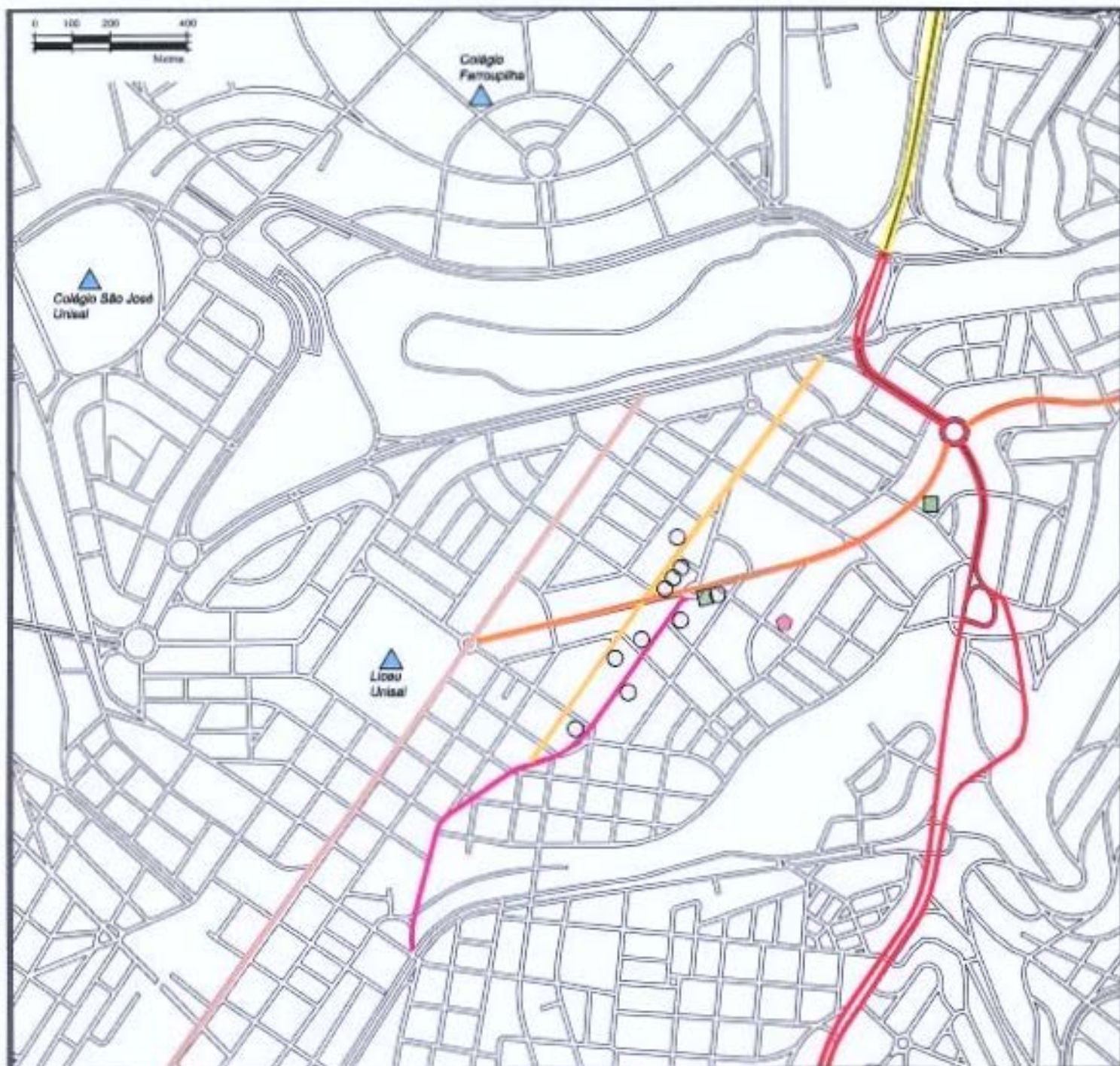
**FIGURA 4.9 – Prédio do antigo Cine São José**



No prédio do antigo Cine São José onde atualmente funciona a Igreja Nazareno Brasil. Rua Paula Bueno, 992. Foto: Milton C. Xavier, dezembro de 2005.











#### **4.3 - Comércio e Serviços no Taquaral: a consolidação de um subcentro**

O setor terciário do Taquaral se encontra atualmente muito desenvolvido, e localiza-se principalmente (Planta 5) nas vias de circulações denominadas pela EMDEC (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A) como vias arteriais e corredores de transportes. São aquelas que já foram apontadas como local de desenvolvimento do comércio e serviços nas décadas anteriores.



## Principais Eixos Viários e Serviços do Taquaral

### Legenda

- |  |  |
|--|--|
|  Avenida Barão de Itapura                                 |  Agências bancárias |
|  Avenida Nossa Senhora de Fátima                          |  Supermercados      |
|  Avenida Dr. Armando Sales de Oliveira/Rua Adalberto Maia |  Escolas/faculdades |
|  Rua Paula Bueno  |  Posto de saúde     |
|  Avenida Júlio Prestes (Norte Sul)                        |  |
|  Rodovia Campinas - Mogi Mirim                            |  |





Para melhor caracterizar estas vias de circulação intensa, obteve-se junto à EMDEC informações sobre seu fluxo veicular médio. Sendo que se obteve a seguinte resposta:

- Rua Paula Bueno em trecho de sentido único, (centro–bairro) com fluxo veicular médio de 7.000 veículos. Esta é uma via arterial e corredor de transporte.

- Avenida Nossa Senhora de Fátima no trecho centro-bairro com fluxo veicular médio de 10.000 veículos. Já no sentido bairro-centro seu fluxo veicular médio é de 8.000 veículos.

- Avenida Júlio Prestes (conhecida como Norte-Sul) apresenta um fluxo veicular médio de 24.000 veículos nos dois sentidos.

Não havia dados disponíveis sobre o fluxo veicular médio das avenidas Dr. Armando Sales de Oliveira, Avenida Heitor Penteado (contorno da lagoa) e Avenida Barão de Itapura na sua porção final entre a Av. Nossa Senhora de Fátima e a Lagoa.

Partindo destes pressupostos, tem-se no Taquaral, atividades de comércio e serviços desenvolvidos em vias de fluxo intenso, inclusive serviços de transporte.

Como o objetivo de caracterizar das atividades terciárias no bairro Taquaral atualmente foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram levantadas todas as atividades comerciais e de serviços nas principais vias, ou seja, onde há maior fluxo e está localizado a quase que totalidade das atividades terciárias do bairro. Aplicou-se também formulários de pesquisa com comerciantes e consumidores, tendo como objetivo verificar a *procedência* dos consumidores que freqüentam o Taquaral para conhecer seu *alcance espacial*. A origem dos consumidores que vão ao bairro utilizando veículos particulares para ir até o Taquaral foi identificada aplicado-se pessoalmente 10 formulários de pesquisa no estacionamento de cada um dos dois supermercados locais. Como forma de verificar a procedência daqueles consumidores que não dispõem de veículo próprios e utilizam o transporte coletivo, o formulário de



pesquisa foi preenchido no estabelecimento a partir dos talões de entrega a domicílio, segundo a ordem dos mesmos.

Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos como seguem abaixo:

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absolutos	%
COMÉRCIO		Restaurante/ Rotisseria	02	3,44
		Lanchonete/Padaria	06	10,34
		Empório	01	1,72
		Açougue	01	1,72
		Água Mineral	02	3,44
		Cosméticos	01	1,72
		Farmácia e Drogaria	02	3,44
		Fraldas	01	1,72
		Banca de Jornais e Revistas	02	3,44
		Papelaria	03	5,16
		Ótica	02	3,44
		Vestuário	11	19,0
		Cama, Mesa e Banho	01	1,72
		Bazar	02	3,44
		Cortinas e Persianas	01	1,72
		Colchões	01	1,72
		Decoração- revestimentos e Gesso	02	3,44
		Materiais para Construção	01	1,72
		Casa e Jardim	01	1,72
		Equipamentos de Informática	04	6,90
		Corretora de Seguros	01	1,72
		Auto peças	01	1,72
		Produtos Promocionais (brindes)	01	1,72
		Produtos p/ Silk Screen (atacado)	01	1,72
		Celulares e Telefones fixos	01	1,72
		Rações e Aquário	01	1,72
		Equipamentos para pintura	01	1,72
		Embalagens	01	1,72
		Presentes	03	5,16
		<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2005. Organização e elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

**TABELA 4.9 - Serviços da Rua Paula Bueno em 2005**

		LOJAS	NUMEROS	
		Sub-ramos	Absolutos	(%)
SERVIÇOS	Agências Bancárias		04	6,56
	Academia de Ginástica e Musculação		01	1,64
	Agência de Turismo e Passagens aéreas		03	4,92
	Auto Escola		01	1,64
	Chaveiro		02	3,28
	Despachante		02	3,28
	Dentista		01	1,64
	Foto, Vídeo e Games		03	4,92
	Eletricista e Encanador		01	1,64
	Lavanderia		01	1,64
	Lotérica		01	1,64
	Alfaiataria		01	1,64
	Relojoaria		01	1,64
	Sapataria		02	3,28
	Tapeçaria		02	3,28
	Assistência Técnica Eletrodomésticos		01	1,64
	Assistência Técnica Microcomputadores		01	1,64
	Molduras		01	1,64
	Vidraçaria		01	1,64
	Vídeo Locadora		02	3,28
	Marmoraria		01	1,64
	Salão de Beleza		03	4,92
	Serviços Automotivos		09	14,76
	Oficina de Motos		01	1,64
	Estacionamento		03	4,92
	Veterinário (clínica)		01	1,64
	Corretora de Seguros		02	3,28
	Sistemas de Energia (projetos e execução)		01	1,64
	Serviços de informática e tecnologia		04	6,56
	Construtora		01	1,64
	Reabilitação Facial		01	1,64
Nutricionista		01	1,64	
Ortopedia e Fisioterapia Desportiva		01	1,64	
<b>TOTAL</b>			<b>61</b>	<b>100</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2005. Organização e elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absoluto	(%)
COMÉRCIO	Restaurante		04	1,6
	Comida pronta (congelados/Pizza)		02	2,3
	Com. de Doces (atacado./varejo)		01	1,15
	Bar / Lanchonete/Padaria		06	6,9
	Chope – distribuidor		01	1,15
	Água Mineral - Distribuidor		02	2,3
	Bebidas - adega		01	1,15
	Sorveteria		01	1,15
	Supermercados		02	2,3
	Varejão de Frutas e Verduras		01	1,15
	Farmácias e Drogarias		07	8,05
	Perfumaria		01	1,15
	Comércio de Fraldas		01	1,15
	Vestuário em geral		01	1,15
	Lingerie		02	2,3
	Calçados		05	5,75
	Bazar		01	1,15
	Cosméticos		01	1,15
	Banca de Revistas e Jornais		02	2,3
	Móveis Planejados		01	1,15
	Móveis de Madeira		01	1,15
	Presentes e Decoração		02	2,3
	Celulares		01	1,15
	Colchões		<b>09</b>	<b>10,35</b>
	Rações		01	1,15
	Ótica		02	2,3
	Equipamentos e Produtos Médicos e p/ Fisioterapia		02	2,3
	Móveis p/ Escritório e Instalações Comerciais		01	1,15
	Cortinas e Persianas		01	1,15
	Informática Computadores e Periféricos		02	2,30
	Tintas		04	4,6
	Madeira		01	1,15
	Auto-peças		03	3,45
Floricultura		03	3,45	
Automóveis (semi-novos)		04	4,6	
Papelaria		03	3,45	
Eletrodomésticos e Móveis		01	1,15	
Rodas e Pneus		02	2,30	
Materiais Elétricos		01	1,15	
	<b>TOTAL</b>		<b>87</b>	<b>100</b>

FONTE: Trabalho de Campo, 2005. Organização e elaboração: Milton C. Xavier, 2005.

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absoluto	(%)
SERVIÇOS		Ensino de Línguas	01	1,56
		Cursos Jurídicos	01	1,56
		Cursos Musicais	01	1,56
		Ensino de Matemática	01	1,56
		Academias	03	4,68
		Agência de Eventos	01	1,56
		Administração de Imóveis	01	1,56
		Despachante	01	1,56
		Representante Comercial	01	1,56
		Consertos de Bicycletas	02	3,12
		Sapataria - Consertos	01	1,56
		Advocacia	02	3,12
		Contabilidade	02	3,12
		Fonoaudiologia	01	1,56
		Odontologia	03	4,68
		Pediatria	01	1,56
		Ortopedia (clínica)	01	1,56
		Veterinária (clínica)	01	1,56
		Bancos	01	1,56
		Lotérica	01	1,56
		Vídeo Locadora	01	1,56
		Salão de Beleza	08	12,48
		Salão de Barbeiro	01	1,56
		Lavanderia	04	6,24
		Chaveiro	02	3,12
		Foto	02	3,12
		Tapeçaria	01	1,56
		Estacionamento	01	1,56
		Lava Rápido	01	1,56
		Lubrificantes (troca de óleo)	01	1,56
		Oficina Mecânica de Automóveis	03	4,68
		Oficina de Motos	01	1,56
		Posto de Combustíveis	04	6,24
		Som Automotivo	03	4,68
	Serralheria	01	1,56	
	Conserto de Eletrodomésticos	01	1,56	
	Ass. Técnica de Eletrônicos	01	1,56	
	Serviços de Manutenção Especializado em EPI <sup>22</sup>	01	1,56	
	<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>100</b>	

FONTE: Trabalho de Campo 2005. Pesquisa, Organização e Elaboração: Milton C. Xavier, 2005.

<sup>22</sup> EPI: Equipamentos de Proteção Individual.

**TABELA 4.12 - Comércio e Serviços da Av. Dr. Armando Sales Oliveira em 2005**

		LOJAS	NÚMEROS	
		Sub-ramos	Absolutos	(%)
COMÉRCIO		Alimentação	09	11,68
		Vestuário	01	1,3
		Móveis	01	1,3
		Materiais p/ Construção	01	1,3
		Rações/Peixes e Aquários	02	2,6
		Ótica	02	2,6
		Cartuchos e Suprimentos Inform.	01	1,3
		Auto-peças	05	6,5
		Floricultura	01	1,3
		Componentes Eletrônicos	01	1,3
		Lubrificantes	02	2,6
		Máquinas e Equipamentos	01	1,3
		Mangueiras e Borrachas	01	1,3
		Rodas e Pneus	02	2,6
		Rolamentos	01	1,3
		<b>Subtotal</b>		<b>31</b>
SERVIÇOS		Ensino	03	3,9
		Agência de Modelos	01	1,3
		Administração de Imóveis	01	1,3
		Advocacia	01	1,3
		Tecnologia: Automação Industrial	01	1,3
		Bancos	04	5,2
		Beleza (salão)	01	1,3
		Correios	01	1,3
		Corretora de Seguros	01	1,3
		Contabilidade	01	1,3
		Foto	01	1,3
		Fotocópias	01	1,3
		Estacionamento	02	2,6
		Tapeçaria	01	1,3
		Calhas e Telhas	01	1,3
		Borracharia	01	1,3
		Funilaria e Pintura	01	1,3
		Compressores	02	2,6
		Oficina Mecânica	09	11,68
		Transporte de Cargas	01	1,3
		Polimento e Embelezamento carros	02	2,6
		Posto de Combustíveis e Serviços	02	2,6
		Som Automotivo	02	2,6
		Vistorias em Veículos	01	1,3
		Ass. Técnica de Eletrodomésticos	01	1,3
		Serviços Assistência Autorizada de Eletroeletrônicos e Segurança	01	1,3
		Gráfica de Etiquetas Adesivas	01	1,3
		Gráfica: Editora Material Didático	01	1,3
	<b>Subtotal</b>		<b>46</b>	<b>59,78</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>77</b>	<b>100</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2005. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

**TABELA 4.13 - Comércio e Serviços da Av. Julio Prestes (Norte – Sul) em 2005**

		LOJAS	NÚMEROS		
		Sub-ramos	Absolutos	(%)	
COMÉRCIO		Bar, Lanchonete e Padaria	04	7,41	
		Móveis p/ Escritório e Lojas	02	3,7	
		Eletrodomésticos e Móveis	01	1,85	
		Moveis Planejados	01	1,85	
		Casa e Jardim	01	1,85	
		Piscinas	02	3,7	
		Decoração, Persianas e Móveis	05	9,26	
		Esquadrias de Alumínio	01	1,85	
		Box e Vidro Temperado	01	1,85	
		Equip. p/ Ginástica e Musculação	01	1,85	
		Bolsas, Cintos e Malas	01	1,85	
		Foto e Ótica	01	1,85	
		Tintas	01	1,85	
		Iluminação e Elétrica	01	1,85	
		Parafusos e Ferragens	01	1,85	
		Auto-peças	01	1,85	
		Automóveis (semi-novos)	02	3,7	
		Motos Importadas	02	3,7	
		Motos	01	1,85	
		Rodas, Pneus e Escapamentos	05	9,26	
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>35</b>	<b>64,84</b>	
SERVIÇOS		Centro de Operações e Distribuição: serviços de entregas	01	1,85	
		Aluguel de Escritórios Temporários	01	1,85	
		Gráfica Rápida (impressão e xérox)	01	1,85	
		Salão de Beleza	02	3,7	
		Aluguel de Máquinas	01	1,85	
		Serviços de Limpeza -Terceirização	01	1,85	
		Borracharia	01	1,85	
		Posto de Combustíveis	01	1,85	
		Tapeçaria	01	1,85	
		Serviços de Modificação de Carros	01	1,85	
		Serviços Automotivos	03	5,56	
		Som Automotivo	01	1,85	
		Serviços Conversão Gás -veicular	01	1,85	
		Serviços Autorizados de Eletroeletrônicos	01	1,85	
		Ass. Técnica de Eletrodomésticos	01	1,85	
		Ass. Técnica de Equipamentos de Ginástica e Musculação	01	1,85	
		<b>Subtotal</b>	-----	<b>19</b>	<b>35,16</b>
		<b>TOTAL</b>	-----	<b>54</b>	<b>100</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2005. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

<b>TABELA 4.14 – Comércio e Serviços da Avenida Barão de Itapura em 2005</b>				
		<b>LOJAS</b>	<b>NÚMEROS</b>	
		<b>Sub-ramos</b>	<b>Absolutos</b>	<b>(%)</b>
<b>COMÉRCIO</b>		Restaurante e Lanchonete	04	10,53
		Padaria	01	2,63
		Moda Masculina	01	2,63
		Importados: Eletroeletrônicos, Tênis, Vestuário	01	2,63
		Cosméticos Profissionais	01	2,63
		Farmácia de Manipulação	01	2,63
		Decoração e Presentes	01	2,63
		Produtos Promocionais (brindes)	01	2,63
		Piscinas e Jardinagem	02	5,26
		Caminhões	02	5,26
		Motos, Peças e Acessórios	02	5,26
		<b>Subtotal</b>	-----	<b>17</b>
<b>SERVIÇOS</b>		Acessória Imobiliária	02	5,26
		Academia de Natação e Musculação	01	2,63
		Adestramento de Cães	01	2,63
		Buffet p/ Festas	01	2,63
		Clínica e Cirurgia de Olhos	01	2,63
		Clínica de Ortopedia, Fisioterapia e Fraturas	01	2,63
		Clínica Psiquiátrica	01	2,63
		Comunicação Visual	01	2,63
		Centro de Terapia Respiratória	01	2,63
		Consultoria Empresarial	02	5,26
		Colégio de Educação Infantil	01	2,63
		Escritório de Advocacia	01	2,63
		Escritório de Marcas e Patentes	01	2,63
		Ensino de Línguas	02	5,26
		Hospital Veterinário (24 hs)	01	2,63
		Publicidade e Propaganda	01	2,63
		Estúdio de Fotografia Profissional	01	2,63
		Vistorias (franquia)	01	2,63
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>21</b>	<b>55,2</b>
	<b>TOTAL</b>	-----	<b>38</b>	<b>100</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2005. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.



<b>TABELA 4.15 – Comércio e Serviços da Avenida Heitor Penteado em 2005 (entre a Av. Barão de Itapura e Av. Dr. Armando S. De Oliveira)</b>					
		<b>LOJAS</b>	<b>NÚMEROS</b>		
		Sub-ramos	Absolutos	(%)	
Comércio		Motos – Concessionária	01	11,11	
	<b>Subtotal</b>	-----	<b>01</b>	<b>11,11</b>	
SERVIÇOS		Academia de Ginástica e Musculação	01	11,11	
		Advocacia	01	11,11	
		Clínica de Andrologia e Reprodução Humana	01	11,11	
		Clínica Dentária	01	11,11	
		Instituto de Oncologia e Radiologia	01	11,11	
		Medicina Laboratorial	01	11,11	
		Publicidade e Propaganda	01	11,11	
		Serviços de Marcas e Patentes	01	11,11	
	<b>Subtotal</b>			<b>08</b>	<b>88,88</b>
	<b>TOTAL</b>		-----	<b>09</b>	<b>100</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2005. Organização e Elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

As tabelas apresentadas servem para mostrar o quanto as atividades comerciais e de serviços do bairro Taquaral se desenvolveram. A Rua Paula Bueno, a mais antiga, dispõe de um variado mix de comércios e de serviços.

Já a Avenida Nossa Senhora de Fátima, nas suas primeiras quadras vem desenvolvendo serviços e comércios mais sofisticados. Tem-se como exemplo a loja de produtos importados MIAMI, que atrai consumidores do litoral e até do interior paulista. Esta avenida também se consolidou como uma rua especializada na venda de colchões<sup>23</sup>. Seu fluxo intenso também pode estar relacionado com a construção do Shopping Iguatemi, pois, esta é uma das vias convergentes de fluxo para o shopping.

A Avenida Dr. Armando Sales de Oliveira, especializou-se em serviços mecânicos para automóveis e também em lojas de auto-peças. Nesta avenida a maior parte dos estabelecimentos são aqueles que oferecem serviços ou peças para automóveis.

<sup>23</sup> Ver revista Metrôpoles de 25 de setembro de 2005 a matéria sobre as “Ruas Temáticas”.

Esse processo de coesão das atividades que se localizam juntas numa mesma rua, chamado também de especialização, é sinônimo de economias externas de aglomeração. Quando ocorre fora da área central, o processo de coesão gera distritos e ruas especializadas como as ruas de auto peças, móveis, colchões, serviços médicos etc. (CORRÊA, 2000.)

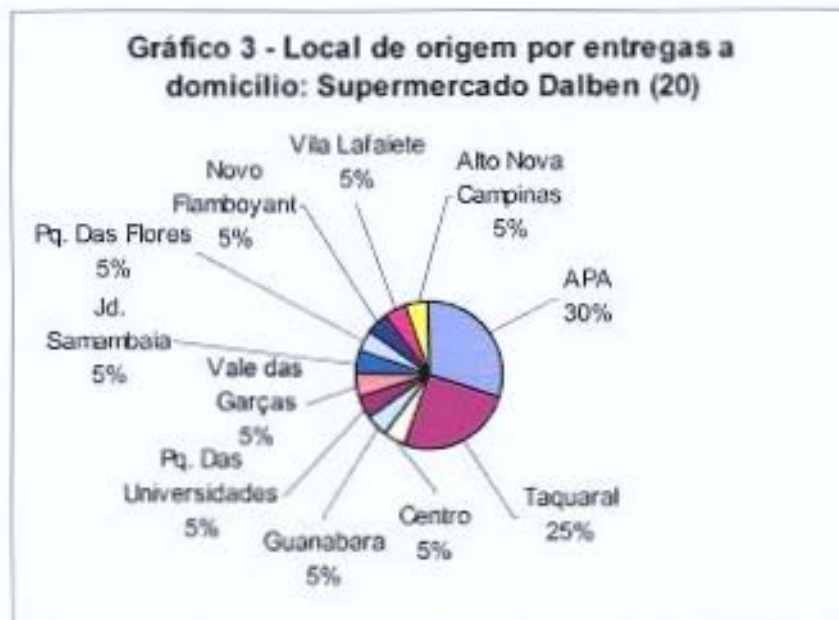
Nas outras Avenidas do bairro também há variada gama de serviços, principalmente aqueles mais complexos, como os serviços médicos e de consultoria. Por estes fatores o bairro Taquaral tem um alcance espacial significativo, chegando até a atrair consumidores da região metropolitana e de outras cidades mais distantes. Essas afirmações puderam ser confirmadas com as entrevistas realizadas com consumidores e comerciantes do bairro.

Dos consumidores entrevistados no Supermercado Dalben obteve-se a seguinte resposta:



FONTE: Pesquisa de Campo, 2005.

Além dos consumidores do bairro, o Taquaral atrai também consumidores do centro e também da região leste e norte de Campinas e, de outras cidades da região metropolitana.

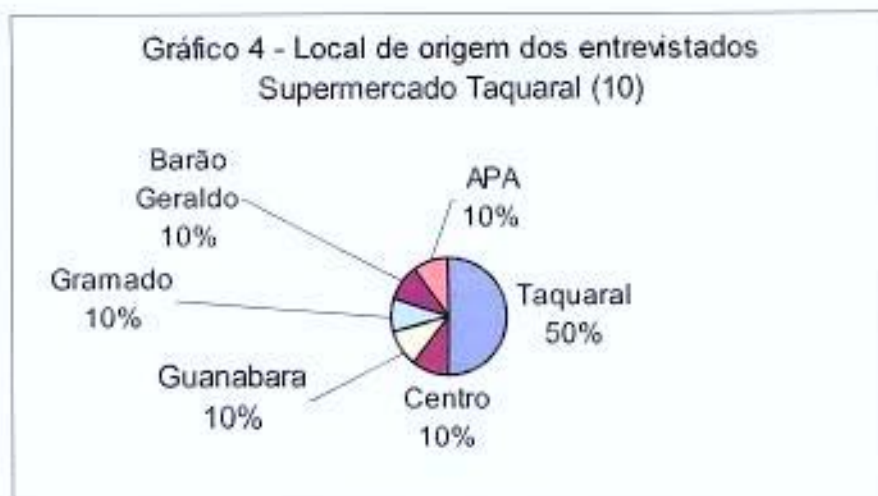


FONTE: Pesquisa de Campo, 2005

Dos consumidores que não dispõem de veículo e que usam do serviço de entrega a domicílio do Supermercado Dalben, a maior parte é proveniente da APA (Área de Proteção Ambiental), principalmente dos bairros Carlos Gomes, Recanto dos Dourados e Chácaras Gargantilha, localizados na divisa com o município de Jaguariúna.

Também foram entrevistados os consumidores do Supermercado Taquaral, sendo que a resposta foi muito parecida com a obtida na pesquisa com os consumidores do supermercado pesquisado anteriormente.

Os consumidores do Supermercado Taquaral que dispõem de veículo particular e que foram entrevistados no estacionamento são a maioria do próprio bairro Taquaral (50%), a outra metade tem como origem os bairros da região norte (APA) 10% e Barão Geraldo 10%, vindos do centro 10% e Guanabara 10%, além do bairro Gramado 10%, que é um bairro localizado na região leste e se caracteriza como bairro de classe de renda alta.



FONTE: Pesquisa de Campo, 2005.

Os consumidores que se utilizam dos serviços de entregas a domicílio, 38 % são aqueles que moram nos bairros da região norte (APA). Os consumidores do Taquaral correspondem a 30 %. E 13 % dos consumidores são provenientes da região central (do Centro e do bairro do Cambuí).

Enfim, o subcentro do bairro Taquaral oferece produtos e serviços, tanto para o abastecimento da população local, como também atende moradores das regiões: central, leste, norte. Por estar distribuído nas vias arteriais de grande fluxo, seus produtos e serviços também são consumidos e procurados por consumidores de outras cidades.

Outro fator importante que deve ser destacado, é o fato de seus dois supermercados terem se consolidado no bairro, oferecendo produtos e serviços de qualidade. O Supermercado Taquaral comemorou 45 anos em 2005 e, o Supermercado Dalben está em funcionamento no bairro há 36 anos. Conseqüentemente, ainda não chegou no bairro as redes de supermercados dos grandes grupos, como o Pão de Açúcar<sup>24</sup> e o Carrefour.

<sup>24</sup> Em Campinas a Rede Pão de Açúcar está presente em vários bairros da cidade: Cambuí, Guanabara, Parque Prado, Castelo, Jardim Proença e no Distrito de Barão Geraldo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo contribuir para os estudos sobre o espaço urbano de Campinas, em especial sobre o bairro Taquaral. O resultado desta pesquisa constitui-se em importante documento que poderá contribuir para o planejamento urbano da cidade, especialmente para a região do Taquaral.

O bairro, que surgiu às margens de um antigo caminho de bandeirantes, apresentava atividades econômicas que satisfaziam as necessidades básicas dos seus moradores e também daqueles que viviam na zona rural.

Apesar de ser um bairro antigo, o Taquaral só foi urbanizado e completamente loteado entre as décadas de 1930 e 1950, sob influência do Plano de Melhoramentos Urbanos, ao dar ênfase nas obras viárias e também na construção do Parque Taquaral (Parque Portugal), elementos que foram muito importantes na valorização imobiliária do bairro, por melhorar a acessibilidade e a qualidade de vida dos moradores.

Na década de 1980, o bairro já estava consolidado como bairro nobre que exibia luxuosas mansões. A densidade populacional e a elevada renda dos moradores (principalmente dos bairros jardins), aliada ao sistema viário que havia se desenvolvido contribuíram para que as atividades terciárias do bairro se ampliassem e também se tornassem mais complexas.

Por essas características, o subcentro do Taquaral atrai consumidores de outros bairros, até os mais distantes e, também de outras cidades. Do antigo arrabalde, misto de atividades rurais com atividades urbanas emergentes, transformou-se neste bairro que é uma referência na oferta de serviços e um dos motores dinâmicos da especulação imobiliária, mostrando que acessibilidade e a presença de amenidades, como parques, um bom comércio, arborização, moradias bem feitas etc. são importantes elementos da estrutura da cidade.

Como afirma DUARTE (1974, p. 56) “o grau de desenvolvimento de um núcleo central traduz-se, na realidade, pelo campo de forças que exerce sobre as áreas circunvizinhas que gravitam em torno dele.”

Pode-se concluir que o surgimento/formação do subcentro do bairro Taquaral deu-se de modo espontâneo, apesar de os dois últimos Planos Diretores (1991 e 1995) indicarem tardiamente a intenção de consolidação do subcentro no bairro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADARÓ, Ricardo de Souza Campos. **Campinas: o despontar da modernidade**. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1996.
- BAENINGER, Rosana. **Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista**. Campinas: Área de publicações CMU/UNICAMP, 1996.
- BERGÓ, Maria Estela de Abreu. **Estudo Geográfico da Cidade de Campinas**. In: X Congresso Brasileiro de Geografia. ANAIS, VOLUME III, Rio de Janeiro, 1952.
- BERNARDO, Rosana Guimarães. **Histórico da ocupação do solo no município de Campinas**. São Paulo: FAU/USP, 2002. 300P. (Dissertação de Mestrado)
- BITTENCOURT, Luiz Claudio. **Desenho Urbano de Campinas: implantação e evolução**. Dissertação de mestrado, FFLCH, USP, 1990. 2 vols.
- CAMPINAS. Intendência Municipal. *Relatório Apresentado à Câmara pelo Intendente Municipal Dr. Manoel de Assis Vieira Bueno e Referente ao Triennio de 1899-1901*. Campinas, Typ. A vap. Casa Livro Azul, 1902.
- CAMPINAS. Intendência Municipal. *Relatório da Intendência Municipal - Intendente Municipal: Joaquim Ulisses Sarmiento correspondente ao período de 11 de setembro de 1897 até 13 de março de 1898*. Campinas, Typ. Casa Livro Azul, 1902.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Relatórios dos serviços realizados pela prefeitura Municipal durante os exercícios de: 1905, 1908, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1921, 1923 e 1926.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Resoluções e Mais Actos Promulgados Durante o Anno de 1926*. Campinas: Companhia Stella Limitada, 1927.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Resoluções e Mais Actos Promulgados Durante o Anno de 1927*. Campinas: Typ. Casa Mascotte, 1928.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Resoluções e Mais Actos Promulgados Durante o Anno de 1928*. Campinas: Typ. Casa Mascotte, 1928.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Resoluções e Mais Actos Promulgados Durante o Anno de 1929*. Campinas: Typ. da Casa Genoud, 1929.

- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Resoluções e Mais Actos Promulgados Durante o Anno de 1930*. Campinas: Typ. da Casa Genoud, 1930.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos e Atos Promulgados Durante o Ano de 1931*. Campinas: Typ. da Casa Genoud, 1931.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos e Atos Promulgados Durante o Ano de 1931*. Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1932.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro : caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- CANO, Wilson et al. Economia, Demografia e Urbanização: Diagnóstico (1970-1990) e Cenários (1990-2000) In: **Campinas: subsídios para a discussão do plano diretor**. Campinas: PMC, 1991.
- CANO, Wilson, GONÇALVES, Maria Flora e NEGRI, Barjas. O Processo de Interiorização do Desenvolvimento e da Urbanização no Estado de São Paulo (1920-1980) In: **A Interiorização do Desenvolvimento Econômico no Estado de São Paulo (1920-1980)**. São Paulo: SEADE, 1988, Coleção economia paulista, vol. 1 n. 1.
- CANO, Wilson & SEMEGHINI, Ulysses Cidade. Diagnóstico do setor serviços: Documento. In: **Diagnósticos Setoriais da Economia Paulista**. São Paulo: Fundação SEADE, v. 3, 1992. (coleção São Paulo no Limiar do século XXI)
- CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 3ª edição 1995.
- CSABA, Deák e SCHIFFER, Sueli Ramos. **O processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- DIÁRIO DO POVO**. No Taquaral: Inauguradas as instalações do Cine São José; ontem. Campinas, 06 dez. 1958.
- DUARTE, Haídine da Silva B. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 36 (1): 53-98, jan./mar.1974.
- ERBOLATO, Mário L. Taquaral custará oito milhões. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 mar. 1971.



- FARDIN, Sônia. Revelações do Imaginário Urbano: iconografia campineira no final do século XIX. In: REVISTA OCULUM ENSAIOS. **Campinas: História do Urbanismo**. Campinas: FAU/PUCCAMP, v. 02, jan. 2002.
- FARIA, Ronaldo. Um bambuzal ontem, um mundo hoje. **Diário do Povo**. Campinas, 11 ago. 1982.
- IPEA, IBGE, UNICAMP. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: estudos básicos para a caracterização da rede urbana. Brasília: IPEA, 2001.
- KON, Anita. **A produção terciária**. São Paulo: Nobel, 1992.
- KON, Anita. **Evolução do setor terciário brasileiro**. São Paulo: NPP-EAESP-FGV, Relatório de pesquisa nº 14, 1996.
- LAPA, José Roberto do Amaral. **A Cidade: os cantos e os antros: Campinas 1850-1900**. São Paulo: Edusp, 1996.
- LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARÇAL, Orlindo. Taquaral: o bairro da lagoa famosa e com intensa vida própria. **Correio Popular**, Campinas, 08 abr. 1983.
- MARIANO, Júlio. No giro do tempo: o dia a dia de há trinta anos no noticiário do "Correio Popular". **Correio Popular**, Campinas, 08 ago. 1975.
- MARTINS, Laerte. **Relatório Econômico 2003**. Campinas, ACIC, 2003.
- PIRES, Fernanda. Lagoa alavancou valorização imobiliária. **Correio Popular**, Campinas, 15 jun. 1997.
- PREFEITURA E CAMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos, Actos, Leis e Resoluções Promulgados no Exercício de 1936*. Campinas: Typ. Paulista, 1936.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Resoluções e Actos Diversos Promulgados no Exercício de 1937*. Campinas: Tipografia Paulista, 1937.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Atos Promulgados no Exercício de 1938*. Campinas: Linotipia da Casa Genoud, 1938.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Atos Promulgados no Exercício de 1939*. Campinas: Casa Livro Azul, 1939.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1940*. Campinas: Casa Livro Azul, 1939.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1941*. Campinas: Cia. Gráfica Paulista, 1941.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1942*. Campinas: Casa Livro Azul, 1942

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1943*. Campinas: Casa Livro Azul, 1943.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1944*. Campinas: Casa Livro Azul, 1944.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1945*. Campinas: Casa Livro Azul, 1945.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1946*. Campinas: Casa Livro Azul, 1946.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Decretos-Leis, Leis e Decretos Promulgados no Exercício de 1947*. Campinas: Casa Livro Azul, 1947.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1948*. Campinas: Casa Livro Azul, 1948.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1949*. Campinas: A Tribuna, 1949.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1950*. Campinas: A Tribuna, 1950.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1951*. Campinas: A Tribuna, 1951.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1951*. Campinas: A Tribuna, 1952.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1951*. Campinas: A Tribuna, 1953.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *Leis, Decretos e Resoluções Promulgados no Exercício de 1951*. Campinas: A Tribuna, 1954.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Livros de Registros de Impostos e Profissões. Anos de 1891 a 1935.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Livros de Registros de Impostos e Profissões de 1950.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Livros de Registros de Impostos e Profissões de 1964.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Livros de Registros de Fazendas para Lançamentos de Impostos de 1910.
- PUPO, Celso Maria de Mello. **Campinas, Município no Império: Fundação e Constituição, Usos Familiares, a Morada, Sesmarias, Engenhos e Fazendas.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1983.
- REVISTA MUITO MAIS.** Campinas: Editora MM Comunicação Integrada Ltda, ano 1, n. 1, 29 de março de 2004.
- REVISTA OCULUM ENSAIOS. **Campinas: História do Urbanismo.** Campinas: FAU/PUCCAMP, v. 02, jan. 2002.
- SANTOS, Antonio da Costa. **Campinas, das origens ao futuro: compra e venda de terra e água e um tombamento na primeira sesmaria da Freguesia de Nossa Senhora das Campinas do Mato Grosso de Jundiá (1732/1992).** Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- SANTOS, Jânio Laurentino e SERPA, Ângelo. A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. **Revista GEOUSP.** São Paulo: n.8, p. 45-65, 2000.
- SEMEGHINI, Ulysses C. **Do café à indústria: uma cidade e seu tempo.** Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- SINGER, PAUL. A Economia dos Serviços. In: **Estudos Sebrap,** São Paulo: CEBRAP, nº 24, p. 127-135, 1979.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de geografia,** São Paulo, v. 10, p. 1-18, 1991.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território.** Rio de Janeiro: UFRJ, n. 4, p. 27-37, 1998.

- SPOSITO, Maria Encarnação B. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: **O espaço no fim de século – a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: \_\_. **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Gasperr/UNESP, 2001.
- TÉBOUL, James. **A era dos serviços: uma nova abordagem ao gerenciamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- VARGAS, Heliana C. Eficiência da intervenção do Estado na localização comercial. In: **Anais do III Encontro Nacional da Anpur**. Águas de São Pedro: Anpur, vol. 1, 1990, p. 343-351.
- VARGAS, Heliana C. O comércio e os serviços varejistas: principais agentes e sua inserção urbana. **Revista GEOUSP**. São Paulo: n.8, p. 77-87, 2000.
- VARGAS, Heliana C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- VAZ, Lílian F. e SILVEIRA, Carmen Beatriz. Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos. **Território**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 51-66, 1999.
- VILAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
- VINCENT-THOMAS, Eva. As incertezas do terciário. In: O terciário econômico. Seleção de textos, nº 16, São Paulo: AGB, junho, 1986.
- VIOLANTE, Lea Cristiane. Luxo e fantasia nas casas do Taquaral: em meio a muito verde, mansões exóticas onde não falta até uma cachoeira artificial. **Correio Popular**, Campinas, 23 jun. 1985.

#### Sites consultados

[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) - acesso em 28 fev. de 2005.

<http://www.uol.com.br/houaiss> - acesso em 06 de dezembro de 2005.

## **ANEXOS**

<b>TABELA 2: Atividades Econômicas da Rua Paula Bueno – Taquaral – 1950</b>		
<b>Número</b>	<b>Proprietário</b>	<b>Atividade</b>
05***	Antonio Serafim	Tecelagem de Seda
25*	Antonio Polezel	Posto de serviços - Gasolina
25	Eliseu Ferreira	Bar etc.
42*	Eugenio Zenaro	Secos e Molhados
64	Milão Sassi	Padaria
72**	Oscar Alves da Costa	BAR
532*	Dall Orto e Cia	Cereais - Beneficiamento
540**	Pedro Ortega	Of. Consertos de automóveis
572**	Antonio Demonte	Secos e Molhados
684**	José Postale	BAR
687*	Ind. Prod. Químicos H. Wells Ltda	Fábrica de Perfumes
695*	Luiz Ortale - obs: tinha uma loja na R. Abolição 522.	Açougue
706	Anésio Narduci	Barbearia
706	J. Furlan e Irmão	Secos e Molhados
734	Gomes e Cia - Obs: em 1950 havia 6 lojas na cidade.	Loterias
809***	Santo Feltrin	Transporte de Mercadorias (2 caminhões)
813**	Antonio Perissinoto	BAR
841**	José Veneziano e Cia	Secos e Molhados c/ bebidas alcoolicas
887**	José Antunes	Secos e Molhados
898*	Antonio Augusto Rodrigues	Encanador / Eletricista
1030	Irmãos Cissoto Ltda	Fab. de chinelos
1030	Santoro e Sampaio (aditamento)	Fabrica de Calçados
1030	Mansuke Koti	Quitanda
1030-anexo	Osvaldo Rodrigues	Alfaiataria
1030-anexo	Sebastião Fernandes	Armarinhos em Geral
1034	Garcia e Cia – Obs: em 1950 o grupo tinha 23 lojas.	Açougue
1150	Oscar Grum dos Santos	Mecânico - oficina
1056*	Benjamin Gregato	Verduras
1080*	Jamil Assis	Fazendas
1149	João Nicoletti	Secos e Molhados
1150	Armando Adamo	Repres. por conta própria
1164*	Felisberto Brolezi	Of. Consertos de calçados
1173	Oswaldo Gonzaga da Silva	Encanador
1198**	Américo Sartori	Barbearia c/ 2 cadeiras
1200	José Domingues	Bar etc.
1220	Arsênio Antunes	Secos e Molhados
1238	Mario Roviglio	Seleiro - oficina
1245	Odacyr Olivar Santos	Transpote de pass. em auto-ônibus
1261	Rocha e Marra	Posto de serviço automóveis – peças e acessórios

1270*	Nicola D'Agostinho e Irmão	Oficina de ferreiro - consertos
1333	Mazzaro e Filhos	Forragens – Merc.
1350	Primo e Bonini	Botequim etc.
1387	E. Ribas Filho	Repres. por conta própria e de terceiros
1387	Refinaria Campinas Ltda	Açúcar - Refinaria
1387	Cia Usinas Nacionais	Açúcar – merc. Atacado
1441	Serafim e Nadolutti	Refrescos – fábrica de bebidas alcoólicas
1493	Joaquim José Vieira	Botequim etc.
1616	Pedro Curti	Botequim etc.

(\*) Permanece com mesmo dono em 1964. (\*\*) Permanece o negócio em 1964, mas com outro dono.

(\*\*\*) Permanece em 1964 com mesmo dono, mas em novo endereço.

Fonte: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1950. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

número	Rua D. Ana Gonzaga – Taquaral – 1950	
10	Pedro Ortega	Acessórios para automóveis
241	Analy Ind. e Com. Prod. Químicos Ltda	Lenha merc.

número	Rua Adalberto Maia – Taquaral - 1950	
394*	Meloni, Landim e Martins	Café - torrefação

número	Rua Azarias de Mello – Taquaral - 1950	
422	Jose Vial	Empreiteiro de Obras
441	Joaquim Gonçalves Pereira	Flores artificiais

número	Estrada de Mogi Mirim – Taquaral - 1950	
SN	Zelino Feriani	Botequim
13	Alfredo Zangalli	Bar
18	Alberto Vilani	Secos e Molhados etc.
23	Armando Postale	Bar etc – Aditamento: Forragens Merc.

número	Ruas 5 e 6 do Arruamento Alto Taquaral - 1950	
26	Mazzaro e Tassinari	Materiais para construção

FONTE: Livro de Registros de Impostos e Profissões: 1950. PMC, Arquivo Municipal de Campinas: Setor de Pesquisa e Divulgação. Organização e elaboração: Milton Cesar Xavier, 2005.

(\*) Permanece com mesmo dono em 1964. (\*\*) Permanece o negócio em 1964, mas com outro dono.

(\*\*\*) Permanece em 1964 com mesmo dono, mas em novo endereço.

NO TAQUARAL: inauguradas as instalações do Cine São José; ontem. Diário do Povo, Campinas, 06 dez. 1958.

Ontem:

## No Taquaral: Inauguradas as instalações do Cine São José

Em solenidade que se realizou ontem às 18 horas foi inaugurado o Cine São José, à rua Paula Bueno, 292, no bairro do Taquaral, o qual pertence à Empresa Cinematográfica de Campinas S.A.

Procedeu à bênção religiosa, o padre Milton Santana, pároco de N. S. de Fátima que, em seguida, proferiu uma oração. Após falarem ainda, os srs. João Belarmino de Andrade, Diretor Presidente da Empresa Cinematográfica de Campinas, sr. Dolor Barbosa, diretor da mesma entidade.

A esse ato compareceram, além das pessoas já mencionadas, os srs. José Carlos Laseiva, vereador à Câmara Municipal de Campinas, José Luiz de Andrade, representante da empresa proprietária do cinema, no interior de São Paulo; sr. Luiz Fampiona, sr. Inácio Castelo, Gerente Geral da Metro para o Brasil; sr. Moacir Bueno de Aguiar, Gerente da Agência de São Paulo, da Metro; José Prado Hoffmann, Gerente do Cine São José, cujas instalações ali se inauguravam, sr. João Nista, Gerente da Empresa Cinematográfica de Campinas e inúmeras outras pessoas. Em seguida foram exibidos alguns documentários.

### A NOITE

As 20 horas, foi exibido em "avant première", o filme "Uma Americana na Itália" com Diana Dors e Vittorio Gassman.

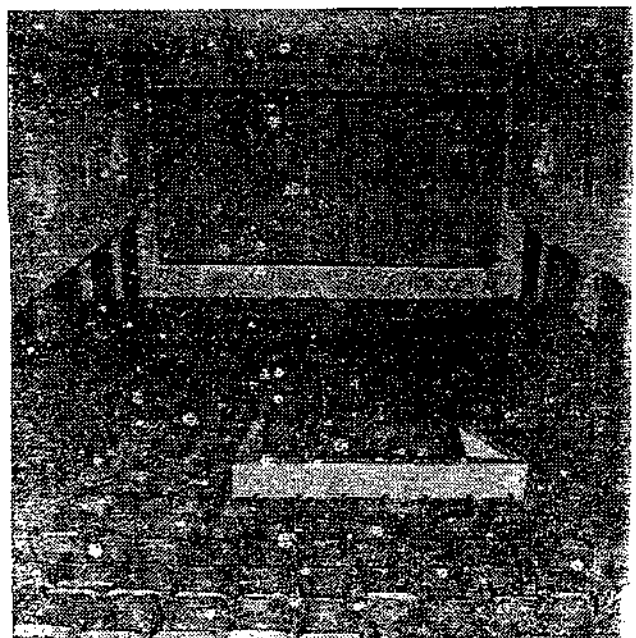
A renda dessa exibição será revertida em benefício das obras da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.



Fachada do Cine São José, situado no Bairro do Taquaral



Grupo de pessoas presentes à inauguração da nova casa de espetáculos.



Aspecto geral do interior do novo cinema



# Taquaral custará

# oito milhões

Biblioteca Centro de Notícias - UNICAMP



CMUHQ024658

**MÁRIO ERBOLATO**  
**FOTOS DE ANTÔNIO CARLOS ERBOLATO**  
Da Sucursal de Campinas

Numa área de 626 mil metros quadrados, que a Prefeitura de Campinas está urbanizando no Parque Taquaral, surgirá, até fins de 1972, um dos maiores centros de turismo do Estado, que se transformará no principal polo de atração para diversos municípios daquela região. O custo das obras, segundo o prefeito Orestes Quercia, responsável pela iniciativa, ficará em torno de oito milhões de cruzeiros. De acordo com o projeto, haverá entretenimentos para todas as idades: parque infantil, áreas para aeromodelismo, piscina para nautimodelismo, local reservado para a pesca, concha acústica, kartódromo, bondes e instalações para circos, balneário, restaurante popular, parque geográfico, jardim botânico e templo ecumênico.

O Parque terá cinco entradas e capacidade, em um só local, para estacionamento de 320 carros. Os veículos que não conseguirem entrar poderão ficar nas avenidas próximas, que serão arborizadas para proporcionar sombra.

Uma lagoa, ocupando aproximadamente 150 mil metros quadrados de área, será talvez a maior atração do Parque. Nela estará uma caravela, réplica perfeita das que Pedro Álvares Cabral usou para vir ao Brasil, com 29,65 metros de comprimento por 8,64 de largura. Ela andarà lentamente, movida a motor (devidamente oculto) e servirá de restaurante oficial da municipalidade. Todas as recepções de pessoas importantes que visitarem Campinas serão feitas na caravela, cuja inauguração está prevista para abril de 1972.

A lagoa contará com diversos ancoradouros que servirão para os que pre-

tenderem andar em pedalinhos, remos ou passear em gôndolas. Balsas coletivas levarão dezenas de pessoas, de cada vez, percorrendo os contornos do lago. Os que preferirem poderão fazê-lo também por estrada de ferro e teleférico. A Companhia Mogiana cedeu uma locomotiva antiga (Maria Fumaça) com um tender, dois carros de passageiros e dois abertos. A *Mogianinha* percorrerá 3.660 metros à velocidade de 20 km por hora. Serão construídas duas estações: a principal, de aspecto moderno, e outra que reproduzirá uma antiga, da própria Mogiana, que cedeu material original: telégrafo Morse, stafs, globos de luz e mobiliário.

Em todo o conjunto turístico do Parque Taquaral serão instalados telefones públicos, serviços de alto-falantes, música ambiente e iluminação a vapor de mercúrio. A lagoa terá repuxos de água que lançarão o líquido, em várias cores, a 40 metros de altura.

Nas entradas do Parque haverá mapas mostrando ao visitante em que ponto da área se encontra e os caminhos que deve percorrer. Para a ligação de vários setores funcionarão antigos bondes, adquiridos da Companhia Campineira de Transportes Coletivos e pintados com diferentes cores.

A segurança do público e a prevenção de acidentes não serão esquecidas. Ficarão a cargo do Corpo de Bombeiros. A LABRE manterá uma estação transmissora-receptora, para envio e recebimento de mensagens urgentes de pessoas que se encontrarem no local.

Dividido em seis áreas distintas, num total de 15 mil metros quadrados, o Parque Geográfico será uma atração à parte naquele mundo de diversões. Terá maquetes de diversos países, com informações sobre suas capitais, população, rios principais, picos mais altos e riquezas. Cada setor receberá denominações, como: *Nosso Mundo, Nossa América, Nosso Brasil, Nosso Estado de São Paulo, Nossa Campinas*, e outros. O local deverá servir também para a realização de festas folclóricas.

Por sua vez, o balneário, com capacidade para quatro mil pessoas, terá piscina de dois mil metros quadrados, solarium com dez mil metros quadrados e, em anexo, um Posto Policial, um Posto de Saúde e um destacamento do Corpo de Bombeiros. Ninguém poderá nadar sem passar por exame médico. Ao lado funcionará uma lanchonete, em forma de moimho de vento, com pás giratórias iluminadas e com um mirante no teto, do qual se apreciará toda a lagoa.

Aproveitou-se também o bosque de eucaliptos que já existia no Parque. Nêle foram colocadas mesas e bancos de cimento armado, fabricados no próprio local, com capacidade para 1.100 pessoas fazerem ali seus piqueniques. São 48 canteiros ou baldes, sob eucaliptos, cercados por passeios pavimentados.

No Jardim Botânico estarão preservadas as árvores do local e serão plantadas outras. Haverá uma grande avenida central, com pequenas ruas transversais dotadas de bancos para descanso ou leitura.

Uma concha acústica servirá para concertos matinais aos domingos, pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, ou apresentação de artistas de televisão. Como a água da lagoa propaga bem o som, em qualquer

parte do parque o visitante ouvirá as músicas que forem executadas.

As pessoas que apreciam uma boa pescaria contarão com o seu recanto numa borda da lagoa, que será retificada. Sentado nas muretas ou bancos, qualquer um poderá fugar o seu peixe e levá-lo para casa sem nenhuma despesa.

Haverá ainda uma área de plurimodelismo, a segunda do Brasil, para a prática, inclusive, de aeromodelismo com controle pelo rádio. Uma das pistas será circular e outra reta e comprida, já batizada com o nome de *Viracopinhos*. Do projeto também faz parte a construção de uma piscina para nautimodelismo. Ali qualquer criança ou adulto poderá colocar seus pequenos veleiros ou barcos movidos a pilha.

Não faltará uma completa praça de esportes, com pista de atletismo, quadras para bola-ao-cesto, vôlei e futebol de salão, além de campos de futebol.

Os que gostam de karts terão uma pista de 600 metros no kartódromo do Parque, destinado também a competições infantis de velocípedes, patinetes e exposições de patinação.

Se algum circo quiser ir a Campinas, bastará que erga o seu pavilhão de lona no Parque. Encontrará pronta toda a infra-estrutura: água, luz, telefone, bilheterias e instalações sanitárias. Finalmente, o turista poderá ver, como complemento, três jardins: aquático, desértico e tropical, cada um com a vegetação própria de seu ambiente.

Depois de entregar o Centro Turístico no Parque Taquaral, a municipalidade pretende aproveitar os terrenos à direita da lagoa, no sentido Campinas-Mogi Mirim. Seriam construídos ali um Jardim Zoológico, um Planetário, o Palácio das Exposições e o Palácio das Convenções.

MARIANO, Júlio. No giro do tempo: o dia a dia da cidade de há trinta anos no noticiário do "Correio Popular". Correio Popular, Campinas, [08 ago. 1975].

## **No Giro do Tempo**

**O DIA A DIA DA CIDADE DE HÁ TRINTA ANOS NO NOTICIÁRIO DO «CORREIO POPULAR» 8-8-75**

No dia 8 de agosto de 1945 entre outras notícias locais, publicava o "Correio" as seguintes:

### **ESTARIAM BURLANDO A "SEMANA INGLESA"**

Com menos de duas semanas de existência legal, a tão almejada e decantada "semana inglesa" em nosso comércio já estaria sendo esquecida, por alguns quantos comerciantes que acham que poderiam ganhar um dinheirinho a mais nas vendas se permanecessem com as portas de seus estabelecimentos abertas até à noite de sábado. Em face disto, a Repartição Fiscal da Prefeitura, no próximo sábado, vai por os seus fiscais em campo, para anotar quem não fechou os seus estabelecimentos após às 12 horas. Os contraventores serão multados, de conformidade com a lei.

### **FALECEU O ANTIGO PREFEITO JOSÉ PIRES NETO**

Notícia que provocou verdadeiro pesar e que transmitida ontem à tarde de boca em boca tornou-se desde logo conhecida de todo o povo, foi a morte repentina do sr. José Pires Neto. Amparense de nascimento mas radicado há vinte anos em Campinas, como comissário de café, o sr. Pires Neto era um cidadão conceituado, cujo trato simples e acessível o fizera popular em todas as classes. Político militante e que pertencera ao Partido Democrático Nacional, quando da Revolução de 30 e do chamado governo paulista dos 40 dias, coube a ele ser o indicado para prefeito de Campinas. No exercício do cargo, embora as paixões e agitação da época, ele houve-se bem, tanto assim que mais tarde, sob o governo em São Paulo do sr. Armando Sales de Oliveira, foi chamado mais uma vez para ocupar a poltrona do Palácio dos Azulejos, na qual se manteve durante dois anos, com uma administração realizadora e proveitosa à cidade e a seu povo. No atual momento político em Campinas, de preparativos para as eleições presidenciais de dezembro, o sr. José Pires Neto, como prestigioso político e oposicionista por tradição, fazia parte do Diretório local da U.D.N., trabalhando em prol da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à sucessão do sr. Getúlio Vargas na presidência da República. Assim, lamentado que é o imprevisto desaparecimento do sr. José Pires Neto em nosso meio social e político, para os udenistas de Campinas representa ainda uma grande perda.

### **DOADO TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE IGREJA NO TAQUARAL**

O sr. Domicio Pacheco e Silva, superintendente da empresa imobiliária Chacrinhas do Taquaral S.A., esteve ontem no Palácio dos Azulejos, em conferência com o prefeito dr. Euclides Vieira, sobre assunto relacionado com a construção do futuro Parque Municipal em terrenos da Fazenda Taquaral. Na palestra mantida com o chefe do Executivo, teve ensejo de informar o sr. Domicio Pacheco que o sr. Joaquim Bento Alves de Lima, doador de terreno para o projetado Parque, vai doar, igualmente, ampla área, para a construção de uma Igreja no Taquaral. Dessa doação fora feita comunicação à Cúria Diocesana.

TAQUARAL era caminho de boi. Hoje é um grande bairro. Diário do Povo, Campinas, 11 ago. 1982.

# Taquaral era caminho de boi. Hoje é um grande bairro



*Hoje nada mais restou da imagem do bairro. Por essas ruas, passavam os bois*

O Diário do Povo começa a contar, a partir de hoje, a história dos bairros de Campinas. O primeiro a ser escolhido, o Taquaral, tem hoje sua história contada por antigos moradores, que revivem um passado não tão distante,

porém, já esquecido. Muitos jovens, que nas tardes de sábados fazem uma verdadeira invasão ao bairro com suas motos e carros envenedados não sabem, por exemplo, que ali era um bairro pobre, onde não tinha água nem nos poços fura-

dos. Toda história, desde quando duas colônias — a Pito Aceso e o Carvalhinho — se juntaram para formar o bairro, está hoje contada nesta edição, que é a primeira de uma série sobre os bairros de Campinas.

Páginas 6 e 7

# Um bambuzal ontem, um mundo hoje

A história do Taquaral, perdida e entremeada em estórias e lembranças mil, enraizadas numa ou outra recordação, do tempo de infância, da vida, é o mesmo que reviver um passado já esquecido. As datas se perdem num emaranhado de décadas e os nomes transparecem soltos e impensados entre uma emoção e outra. O recordar de sons, imagens, passagem e aparências apenas denunciam o esquecimento de parte da vida de um bairro. As ruas poeirentas, escondidas num e noutro soluçar, gaguejar e sorrir, hoje tão irreais para a "nova geração" da cidade, vão e voltam nas frases dos antigos moradores. A estória a ser contada, mesmo que sonhada e dilatada em imprecisos dados, é parte, sem dúvida, de uma cidade que cresceu, derrubou as lendas e "começou a viver", deixando no passado dos seus bairros o velho tempo a esquecer. Por Ronaldo Faria. Fotos Neldo Cantante.

**O**s bairros contam a sua história



O progresso moldou o bairro, um dos mais importantes da cidade

## A "república" que nasceu em uma rua

— Aonde é que você vai?  
— Eu? Eu estou indo pros lados do tanque, perto das plantações de taquara...

No silêncio das fazendas São Quirino ou Taquaral, a voz de um chavaleiro, português, italiano ou brasileiro, ecoa no tempo há mais de 80 anos atrás para dar nome a um lugar: o Taquaral. Da sua grande extensão verde, com enormes plantações de bambu, ou taquaral, e um tanque escuro servindo de para de fundo, ao bairro da hoje, desenvolvido e chamado por parte de seus moradores "república autônoma dentro de Campinas", com toda a infraestrutura de uma cidade montada no seu interior, muitas estórias e homens viveram e conviveram no mesmo lugar. Deade os passos das entradas e bandeiras, rumo ao ouro e às pedras preciosas, que tinham na estrada do Taquaral o seu caminho para o interior, até as vias expressas e avenidas de hoje, fluindo e trazendo riquezas diferentes.

De Rua Paula Buesco, de décadas atrás, o polo principal da vida do bairro, as largas ruas e avenidas, com seus rebates de carros e pessoas fluindo num ir e vir, a grande plantação de taquaras viu e ouviu o crescer de toda Campinas. O bairro se dividiu em duas colônias: a do Pito Acesso e a do Carvalhinho.

Pito Acesso nasceu de um hábito dos moradores da época. As mulheres varriam as ruas, recolhendo as folhas cas e o lixo, e depois botavam fogo nos detritos, criando uma grande fogueira onde sentavam em volta, com omeus, e acendiam o cigarro. A Colônia Car-

valhinho é em homenagem a um antigo morador. E das duas colônias que separavam a Paula Buesco ficou uma divisão de territórios limitados, mesmo que os dois sempre tenham crescido juntos.

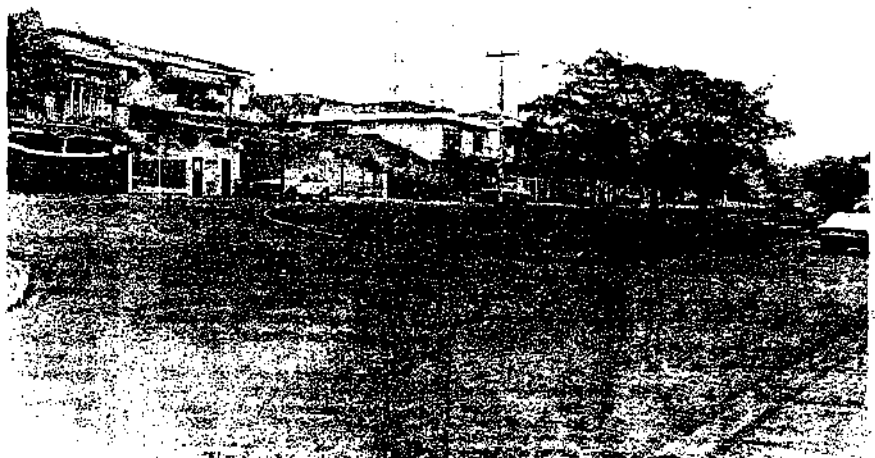
Hoje, as divisões não mais transparecem em nomes ou colônias. As ruas se complementam e se completam num misto de harmonia e interação.

"Antes, isso aqui era um bairro pobre, onde nunca tinha água, nem nos poços que se furava, por mais fundos que fossem. Hoje temos tudo". Nas palavras de Gerônimo Faria, antigo morador, o reflexo do desenvolvimento do bairro. Comerciante, ele lembra do tempo em que os empregados das fazendas próximas paravam as suas carroças ou cavalos defronte do seu armazém, na Paula Buesco, para comprar ração, milho e cachaça. "Eles compravam e, depois, alguns já meio bêbados, deciam a rua com as carroças a toda a velocidade".

## Os roncões que apagaram os mugidos

Mas, nem só carros passavam pelo Taquaral. Constantemente o bairro recebia grandes boiadas. Elas vinham pela Paula Buesco, pegavam a Carlos Guimarães — que se chamava porteira preta — e entravam na Coronel Quirino. Daí, seguiam pela estrada velha para São Paulo. Outras boiadas iam pela Avenida Brasil, passavam por baixo do Pontalhão de Fepasa e embarcavam no trem para o Porto de Santos.

Hoje, ao invés dos cascos dos bois e dos mugidos do gado, dos gritos do vaqueiro, carros em alta velocidade,



O Taquaral de hoje: mansões circundando a lagoa, amplas avenidas

com suas buzinas, motor com seus roncões ensurdecadores e ônibus lotados passam pelas ruas do bairro. Não mais os bondes das linhas 3 (Taquaral) e 4 (Guanaabara), com seu motorinho levando e trazendo os moradores, e tocando o seu sino, pois o progresso reservou a um pouco bondos remanescentes, o andar igual dentro do Parque do Taquaral.

É o parque é a expressão de transformações que foram ficando na lembrança de muitos. Hoje, não mais o Cuscut, um lixeiro que foi o grande campo das corridas que se realizavam em volta do Taquaral, de 35 a 45, corre em volta de Lagoa e, sim, centenas de "atletas" com o método cooper a renovar nas suas traças de jogging, o desejo de vencer e de ter "menete" ad em corpo são.

## Jacaré não assustavam. O "Bi" sim

Na Lagoa, cartão de visitas da cidade, o maior exemplo das transformações. Do grande tanque cercado de bambuzais, onde as mulheres iam lavar as roupas e os jacarés nadavam tranquilos, os "pedalinhos" passeiam levando crianças, amadores e turistas a conhecer "as profundezas do lago". Em volta, ao invés de taquaras, mansas e beres que reunem, todo o final de semana, os jovens de Campinas.

Nas suas quadras de futebol e no seu campo, o presente daquele que foi o grande pólo de integração do passado: o futebol. Dois times, o Palestrino e o Paulista, formados por portugueses, ita-

lianos e alguns brasileiros, eram o ponto de encontro para as festas e churrascos. Bi, do lado de Paulista, e Soligo, empresário improvisado de amistosos, à frente do Palestrino, eram os cartões da época.

O campo dos dois times ficava próximo do Liceu, e da casa do Bi. Conhecido como valente, ele sempre resolvia "a moda da casa" os problemas e desavenças futebolísticas. Quando o seu time estava perdendo, ou juiz "ruinando para o adversário", ele ia em casa, apunhava um revólver, e voltava ao "estádio", gritando e mostrando a arma, "colocando as coisas no devido lugar".

Hoje, o futebol dentro do Parque do Taquaral reúne não mais os velhos atletas, mas jogadores do futuro, futebolistas inveterados e "promissores craques". Entretanto, lembra um antigo

"Ela era jogada todos os meses da junho no Clube Concordia, dos alemães, e só perdia para os baianos". Porém, figuras folclóricas, como o Periscinotta, um fogueiteiro e jogador do Palestrino, parecem ter deixado a sua animação na alegria do bairro.

## Pedroso e seu burro com sotaque

Piva, Villani, Antunes, Lourenço, Suligo, Revilho, Corbi, Foggetti, Farian, Nicoletto, Postalni, Verginelli, De Monte, Ferreira, Gregatino, Americio, Carnielli, Golab, Zé Negro, Pê de Fneu, Jão, Alberto Simões e Quarantão, entre outros, são figuras lendárias do Taquaral, pessoas que deixaram marcas e histórias de longa vida no

...o, um português que viveu nos idos de 40 e tinha uma perna de pau. Ele dava aula para as crianças, cortava os bois de vez em quando, mas tinha uma profissão fixa: era o bicheiro do bairro.

Para ajudar os apostadores na sua "fezinha", Pedroso costumava escrever na porta da sua casa a inicial do bicho que ia dar. Falpito certo, o canto da sua porta era o ponto exato para quem quisesse a vitória. Um dia apareceu escrita a letra "V". Os apostadores se reuniram e começaram a pensar. Vaca... É pode ser. Mas veado deu semana passada, é difícil. Vaca. É isso, vai dar vaca. E todos apostaram. Mas, na hora da apuração, chegou o Pedroso com o resultado. Com o seu sotaque gaúcho ele retirou um papel do bolso e mostrou o bicho. De apostadores, então, descobriram que para o português, o sotaque também era azaroso no papel. Naquela dia, para espanto de todos, deu BURRO.

**Alegre, tanto no passado como agora**

Se hoje o Chopão reúne os festejos de boa parte dos moradores do Taquaral, que invadem a Avenida Heitor Penteado com seus carros, motos e paquaras, no passado as festas da Fazenda Taquaral, os ensaios da Estrela D'Alva do Espôla, que nasceu como escola de samba no bairro, e as bailes que lotavam as sociedades e clubes, além das festas folclóricas, faziam a alegria do lugar.

...era igualmente o criador dos instrumentos: tamancos de madeira com saltinho. E na entrada da fábrica de tecidos, na Rua Antônio Serafim, e na saída, quando retornavam às casas, a madeira dos tamancos batendo no chão da paralelepípedos, marcava como um relógio as horas certas.

Da primeira indústria de cerâmica às olarias, que cresceram nos anos 40 e 50, para se chegar nas indústrias de hoje, como a Apatar Pólvora, Texas e Chica, entre outras, o Taquaral mudou. Das festas e quermesses para a construção da primeira igreja — Nossa Senhora de Fátima — até o seu desmembramento em duas outras paróquias — Nossa Senhora Auxiliadora e Santana — para atender a população que se multiplicou inúmeras vezes, muitos anos e momentos se passaram.

Os terrenos de 5 mil réis o metro, podendo ser pagos em 50 meses, e as casas prontas, vendidas a 38 contos de réis, não mais existem. Assim como as famílias que faziam jacis (cestos de bambu para guardar sementes) para abastecer as fazendas da região, deixaram de existir. A Paulo de Almeida Nogueira: não é mais a estrada velha de Mogi-Mirim, a a Barão de Itapura não é toda de terra e perdeu os grandes eucaliptos nas suas margens. O calçamento, que antes só chegava ao Liceu, toma todo o bairro. Hoje, "república livre e autônoma", com grandes conjuntos residenciais, comércio e desenvolvimento, o Taquaral ainda respira, no passado e na lembrança dos seus primeiros moradores, apenas uma certeza:

— Pra onde você vai?  
— Eu? Eu vou pros lados do tanque, perto das plantações de tequara... do Taquaral.  
O bairro, suas ruas, seus sonhos, tristezas e alegrias que um dia tiveram vida são, agora, o sangue de tantos imigrantes, e os olhos cheios de lágrimas de tantos "velhos moradores", na certeza de que tudo foi plantado na esperança de um dia brotar o "mundo melhor": "tenha certeza, tentamos e conseguiremos".



Não há mais carroças nem bois. Só carros.



A lagoa: corredores no lugar de jacarés



Jovens, motos. A alegria sempre viveu aqui.

MARÇAL, Orlindo. Taquaral: o bairro da lagoa famosa e com intensa vida própria. Correio Popular, Campinas, 08 abr. 1983.

# TAQUARAL

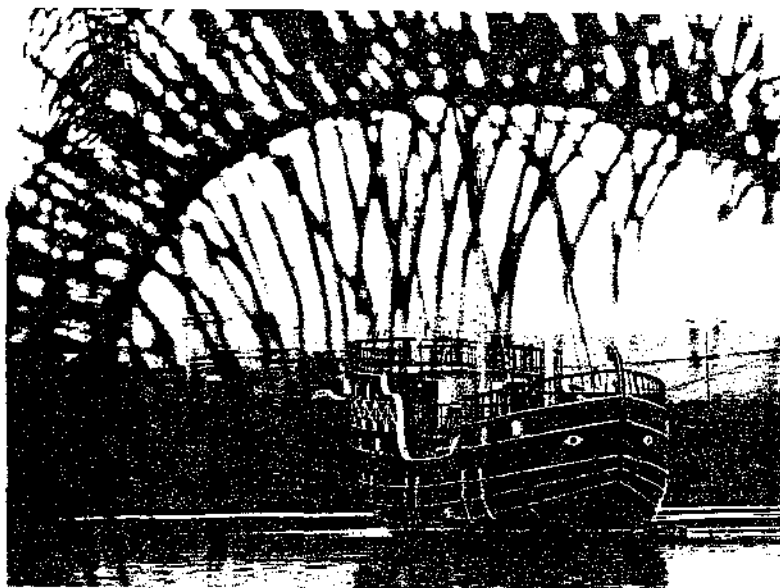
*O bairro da lagoa famosa  
(e com intensa vida própria)*

O bonde de número quatro, subia a rua Paula Bueno, passava sob o velho pontilhão e tinha seu ponto final nas imediações da igreja de Nossa Senhora de Fátima, de onde se esperava a grande lagoa, abandonada e perigosa, porém sempre repleta de pescadores.

Hoje, não tem mais bonde, o pontilhão foi demolido permitindo o alargamento da rua, a igreja continua imponente e a lagoa agora se chama Parque Portugal, está bonita e é um dos locais mais procurados por famílias inteiras, notadamente nos fins de semana.

E o bairro do Taquaral, cujo nome, dizem os mais antigos moradores, vem da grande quantidade de pés de taquara que cobriam o bairro há muitos anos atrás.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP  
CM0110014173



## COMO É

Ligando-se ao bairro do Guanabara, Vila Nova e Jardim Nossa Senhora Auxiliadora é também local de saída para quem demanda à estrada de Mogi Mirim.

Possui inúmeros estabelecimentos industriais de pequeno e médio porte, destacando-se entre eles a Companhia Usinas Nacionais, que produz o açúcar Pérola e a Ciaesa, uma tece-lagem tradicional no bairro.

Sua vida comercial igualmente é intensa, com dois supermercados, muitos armazéns, açougues, farmácias, mercearias e pequenas butikues.

As duas Caixas Econômicas e três bancos têm suas agências no bairro além do antigo Cine São José, que também já foi teatro e aos sábados e domingos à noite é o ponto de encontro de jovens casais de namorados. Entretanto, onde a juventude se reúne com mais frequência é na sorveteria e restaurante Vilani, que fica justamente no baião do contorno da Paula Bueno com a av. Nossa Senhora de Fátima, que tem bem à sua frente uma praçinha bonita e bem cuidada, com seu chafariz e seus bancos de granito. O Taquaral é um dos mais antigos e tradicionais bairros de Campinas, notadamente através da igreja de Nossa Senhora de Fátima, cujo pároco é o cônego Milton Santana, há muitos anos por lá e portanto conhecedor profundo do bairro e de sua gente. É dele que tiramos valiosas e importantes informações sobre o Taquaral e sobre sua igreja.

Sim, hoje já não existe o bonde quatro e nem o velho pontilhão. Mas lá está o progresso, entregando ao Taquaral condições de vida própria, atendendo a todos que assim evitam, se possível, a ida até a cidade. As quintas-feiras, a dona-de-casa tem uma grande e completa feira que começa na Paula Bueno e vai terminar nas proximidades da "Vila Cury". Esta vila, um conjunto de casas simples, porém confortáveis, foi construída pelo saudoso Miguel Vicente Cury, que foi prefeito de Campinas, para atender aos seus funcionários da fábrica de Chapéus "Cury", que ainda existe na Barão Geraldo de Rezende. Cobrando um aluguel simbólico e posteriormente vendendo a cada um, com preço acessível e cobranças dos próprios ordenados, Miguel Vicente Cury foi um dos pioneiros na construção de conjunto de casas populares, para atender a uma camada social de menor poder aquisitivo e sem condições de comprar a casa própria. E a "Vila Cury", se tornou um pequeno bairro, dentro do próprio bairro do Taquaral.



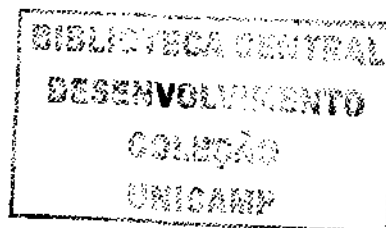
## Taquaral de 30 anos

O bairro do Taquaral era, ao lado de outros poucos bairros de se tempo, um bairro pacato embora servisse de saída para outras cidades do Estado e para Minas Gerais. Dizem, até, que era saída dos antigos bandeirantes.

De seu passado, é digna de menção a chamada hoje lagoa do Taquaral, ou Parque Portugal, apenas valorizada há pouco tempo. Firmando-se a lagoa, ponto obrigatório do turismo campineiro, recorda-se o antigo morador do Taquaral, da célebre Fazenda Taquaral, hoje pertencente ao âmbito federal. Taquaral, podia-se dizer era uma grande fazenda, ladeada de poucas e estreitas ruas adjacentes. Como todo grupo humano, o Taquaral tinha seus homens, seus vultos pensantes, sua gente do povo. Vale aqui recordar Augusto Bezzuoli, com seu grupo de amigos que se reuniam todas as tardes para toda espécie de joguinho que campeava na época, como o buraco, o truco e outros aos quais se juntavam os homens do tempo: Scarassati, Mendes, Vieira e tantos outros.

Das famílias de épocas passadas, restam hoje os descendentes como Furiou, Nicolino, Neomeda, Tizei, sem esquecer o velho Perissinoto, o fogueteiro do bairro.

No terreno político e progressista ainda hoje vive Alberto Villani. Ele é conhecido pela alcunha de homem bom do Taquaral e a comunidade foi quem lhe concedeu o título de "Cidadão do Taquaral". Alberto Villani tem a sua filosofia de servir e para servir no terreno político, está sempre com aqueles que possam aservir ao seu bairro, que é a sua paixão.



## Taquaral 30 anos para cá

Vencendo a década de 50, o então arcebispo de Campinas, d. Paulo de Tarso Campos, houve por bem criar a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, que o fez por provisão de 12 de fevereiro de 1953, tendo como seu primeiro pároco, o Cônego Carlos Mene-

gazzo, que logo se deu ao trabalho religioso, construindo a igreja Matriz e organizando as Associações Religiosas, ao trabalho social, ao Serviço Social, rural e urbano, daí o Centro Paroquial, hoje existente com a finalidade de organizar, orientar, auxiliar obras e serviços pré-natal e maternal, infância e adolescência. Os calçamentos são feitos, aumentam as construções, o comércio e as pequenas indústrias se expandem. Casas bancárias e de lazeres são construídas. O Taquaral de hoje é uma pequena cidade. Todas as ruas, calçadas e asfaltadas, grandes indústrias, repartições públicas, bancos e caixas econômicas, cinema, teatro, centro de saúde, praças ajardinadas e ruas iluminadas. Perto da sua lagoa, o grande Ginásio de Esportes, onde têm havido competições internacionais, lazeres diversos, notadamente atendendo ao campo dos jovens. Falando do Taquaral, tivemos em vista falar dele próprio, do seu miolo, naquilo que propriamente o povo chama de Taquaral. Tomamos o Taquaral e o isolamos do Guanabara, Norte e Sul, saída para Mogi Mirim, Vila Nogueira, Jardim Santana, Parque São Quirino. Preocupamo-nos com a pequena área conhecida como Taquaral, estritamente desta, sem suas adjacências.

# Luxo e fantasia nas casas do Taquaral

Em meio a muito verde, mansões exóticas onde não falta até uma cachoeira artificial

Uma extensa área até há algumas décadas pertencente à fazenda Taquaral, transformou-se num grande loteamento, considerado hoje, um dos melhores bairros de Campinas para se fixar residência. Com terrenos de mais de mil metros quadrados cada um, o Parque Taquaral abriga casarões suntuosos ou casas menores, bastante confortáveis e aconchegantes, dos mais variados estilos, propiciando às pessoas que por ali trafegam, um verdadeiro espetáculo visual.

Os estilos, dos mais variados, confundem-se com os medievais e os rústicos, predominando no entanto as fachadas germânicas, com telhados caídos. A maioria dos moradores do bairro desenhou a "casa de seus sonhos", criando um estilo próprio, que foi levado em seguida ao engenheiro e arquiteto, para os delinear adequadamente. A arquitetura moderna também já começou a fazer parte do cenário que compõe o

Parque Taquaral, com a construção de algumas casas semelhantes às figuras geométricas, revestidas de pedra, mármore ou ainda, tijolos à vista.

As ruas do bairro são bastante amplas, verdadeiras avenidas, ladeadas por calçadas verdes, de onde as heras brotam, para alcançarem os muros, como as "unhas de gato", e outras, que os transformam num cinturão esverdeado, quando estes não são ornamentados com pedras exóticas. As grades, variam das lisas de ferro largo, às mais rebuscadas possíveis, sendo também diferentes, os seus tamanhos, embora as mais altas prevaleçam por uma questão de segurança.

## Lea Cristiane Violante

Lareiras, duchas, saunas, piscinas e adegas. Tudo isso pode ser encontrado em quase todas as casas do Parque Taquaral, algumas delas revelando em cada um destes pormenores, uma originalidade impar, como é o caso de uma residência na rua Fernão Magalhães, que possui um cachoeira artificial na piscina, ou ainda a chaminé da lareira de um casarão, na avenida Almeida Garret, em forma de uma castelinho, imitando uma torre circular revestida de pedras e localizada do lado de fora da casa, onde se harmoniza com os pinheiros ali plantados.

A maioria delas possui caseiros e seus terrenos sempre ultrapassam os mil metros quadrados, com área para jardins, alguns até mesmo dentro dos casarões. O som ambiente, proveniente de pequenas caixas acústicas embutidas em quase todos os cômodos das residências, é também uma constante no Parque Taquaral, assim como as partes destinadas ao lazer esportivo, as quadras de tênis e os campos de futebol, por exemplo.

Mas, não só o luxo dos casarões predomina na localidade, que abriga também as residências simples e muito exóticas, como a de um engenheiro polonês, um dos mais antigos moradores do bairro, instalado ali há mais de 20 anos, com a família. Sua casa, de tamanho pequeno, se assemelha a um queijo redondo, desprovido de uma grossa fatia, com uma cúpula sobre o telhado, onde seus dois filhos passam horas naquela espécie de iglu, estudando.

A cúpula apresenta em toda a sua volta, muitos tanques azulejados, onde os dois rapazes, quando meninos cansaram de nadar, juntamente com os amigos.



Interiores luxuosos marcam as mansões construídas em terrenos grandes.

A proximidade da Lagoa, permite aos moradores do bairro, realizarem um "copper" matinal, todos os dias da semana, antes de deixarem as suas casas para o trabalho. O bairro é povoado basicamente por industriais, comerciantes bem sucedidos e profissionais liberais: alguns médicos, engenheiros e advogados, que possuem geralmente dois ou três filhos, no máximo. Um fato curioso: há também ali, algumas famílias de ciganos, residindo em enormes casas, bastante ajardinadas.

## Decoração

A decoração interior das residências, bastante variadas, vão das mais modernas, com tapetes e almofadões espalhados pelo chão, as antigas, que evocam os séculos passados. Na rua Fernão de Magalhães, por exemplo, uma das casas abriga um conjunto de mobílias que pertencem a Dom João VI, a começar pela grande mesa entalhada, feita em jacarandá e colocada no centro da sala.

Seus proprietários, descen-

dentes de uma das famosas famílias "quatrocentonas" de São Paulo (o avô de um deles era monarquista), conservam até hoje, peças valiosíssimas, principalmente em se tratando de história. Ali, podem ser encontrados um São Benedito de pedra sabão, ostentando na cabeça uma coroa e nas mãos um bastão, ambos de ouro, dentro de uma redoma de cristal.

Porcelanas com acabamentos em ouro dezoito, bem como um jogo de louças em murano (espécie de cristal raro e valioso), adornam também os móveis da sala, entre eles, uma mobília medalhão, estilo Luis Felipe. Outras decorações, nem tão antigas e não muito modernas, podem ser também encontradas nas residências do Parque Taquaral. Trata-se do conhecido estilo clássico luxuoso, dos tapetes persas, dos lustres de cristal e das gratarias nas salas de jantar. As mais simples e talvez as mais aconchegantes, representam o colonial e o rústico, como nas casas de fazendas.



## Muros altos, cães bravos e os guardas

Apesar do requinte e do conforto de que desfrutaram os moradores do Parque Taquaral, há também o reverso da medalha, marcado pelo fator segurança. Ali, a maioria das casas ostentam altos muros que as escondem, assim como a seus proprietários, escitados durante as 24 horas do dia, por cães bravos, geralmente das raças Pastor Alemão, Dobberman e Fila, os mais comuns na localidade, entre outras. As rondas noturnas e diurnas realizadas por policiais devida-

mente equipados em seus veículos são também mantidas pelos moradores do bairro, que preferem não arriscar. "Segurança para nós é fator indiscutível", comentou um deles.

Mas, o esquema não pára por aí. As residências que embelezam o Parque Taquaral, mantêm guardas particulares em suas entradas e algumas delas possuem até mesmo guaritas. Os sistemas de alarmes, sofisticados e de vários tipos, se perdem na decoração de todas as residências daquele bairro, com raras exceções.

Acostumados com o problema, os moradores não pensam duas vezes: na hora do acabamento e decoração dos ambientes, os equipamentos de segurança são adquiridos prioritariamente, antes mesmo dos lustres reluzentes, dos interruptores de bronze e dos móveis entalhados, ficando ainda em terceiro plano, os tapetes (quase sempre persas), as telas estrangeiras e os cristais, antes comprados impetuosamente, quando a vontade podia dominar a razão.

Quase todas as casas apre-

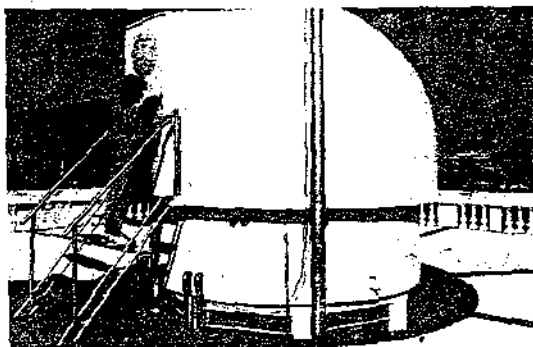
sentam porteiro eletrônico, um espécie de campainha, através da qual o visitante é convidado a se identificar. Caso contrário, o portão permanece fechado. Além de todo esse esquema, alguns daqueles casarões abrigam também circuitos internos e grandes holofotes nos jardins, para identificarem todas as pessoas que rondam suas casas.

Pregos afixados no topo dos muros, com as pontas para cima, ajudam também a reforçar o esquema de segurança daqueles moradores, juntamente com as grades de ferro, presentes em todas as janelas em algumas portas das residências do Parque Taquaral.

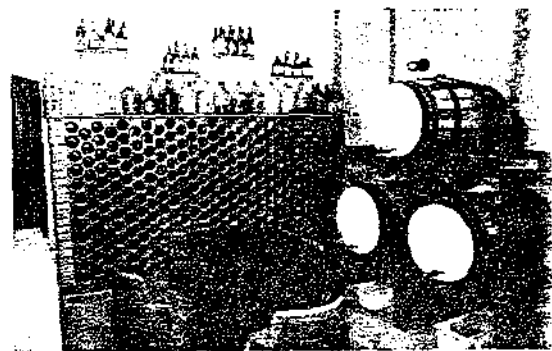
### Cães adestrados

De acordo com os moradores da localidade, algumas residências do Parque Taquaral foram assaltadas diversas vezes, "ocasiões em que o fator segurança não nos impressionava muito. Isso, já há alguns anos, quando minha vizinha teve sua casa invadida duas vezes num curto período de tempo", assinalou uma moradora da rua Fernão de Magalhães, lembrando que, após estes incidentes, as providências começaram a ser tomadas, acabando de vez com os assaltos, que não acontecem ali, pelo menos há uns dois anos.

Após estes episódios, todas as pessoas que iniciavam construções no Parque Taquaral, passaram a dar prioridade aos equipamentos de segurança no momento dos acabamentos finais. Hoje, é comum encontramos num pequeno baía gramado, do bairro, um adestrador profissional, ensinando os cães dos proprietários dos casarões do Parque Taquaral, a guardar melhor os imóveis de seus donos, defendendo-os com muita garra de qualquer eventualidade.



Uma cúpula para as crianças estudarem; no interior, a adega e bar



## Proximidade da lagoa torna o bairro mais atrativo

Sem qualquer casa comercial ou prédio de apartamentos ali instalado, o Parque Taquaral pode ser considerado um bairro pacato, que nos fins de semana, de acordo com a maioria de seus moradores, transforma-se num local agitado, com a presença de muitos campineiros e até de pessoas de outros municípios vizinhos, que deixam suas residências para "curtirem" um sol ou praticarem um "cooper" na Lagoa.

Muitas senhoras com crianças e também cachorros de raça, passeiam por ali, misturando-se às pessoas das

mais variadas classes sociais, que freqüentam o local em busca de uma recreação saudável. Os moradores do próprio bairro preferem desfrutar destes entretenimentos, durante a semana, quando a Lagoa permanece mais sossegada.

### Terrenos baldios

O único detalhe visual que transtorna os moradores do Parque Taquaral, o bairro mais nobre de Campinas, é o número de terrenos baldios espalhados pela localidade, que não recebem a menor manutenção por parte de seus pro-

prietários e mesmo da Prefeitura Municipal, que só promove limpezas nestas áreas, em fins de anos, na época do Natal. A reclamação foi feita pela maioria dos moradores da localidade, que solicitou à Prefeitura uma atitude mais drástica em relação ao fato.

### Custos elevados

Há ainda no Parque Taquaral, muitos terrenos desocupados, em razão de seus custos elevados, que ultrapassam os Cr\$ 100 milhões, ficando as residências, em torno de Cr\$ 800 milhões, em sua maioria.

PIRES, Fernanda. Lagoa alavancou valorização imobiliária. Correio Popular.  
Campinas, 15 jun. 1997.

## Lagoa alavancou valorização imobiliária

Inaugurado em 1972, o Parque Portugal provocou a supervalorização imobiliária no bairro. É considerado o principal parque público da cidade, point de malhação e local de muita paquera.

Os mais idosos aproveitam a área verde para passeios matutinos. Os jovens também marcam presença, muitos são ciclistas, outros fazem cooper embalados ao som dos *walkman*. Um desfile diário de gente bonita e atraente.

O parque conta com uma estrutura completa de lazer. Tem a Concha Acústica, aberta a apresentações de grupos musicais e teatrais. A utilização do espaço é gratuita, mas deve ser agendada pela Secretaria Municipal de Cultura. No Museu Dinâmico, a garotada tem dicas sobre Química, Física e Biologia.

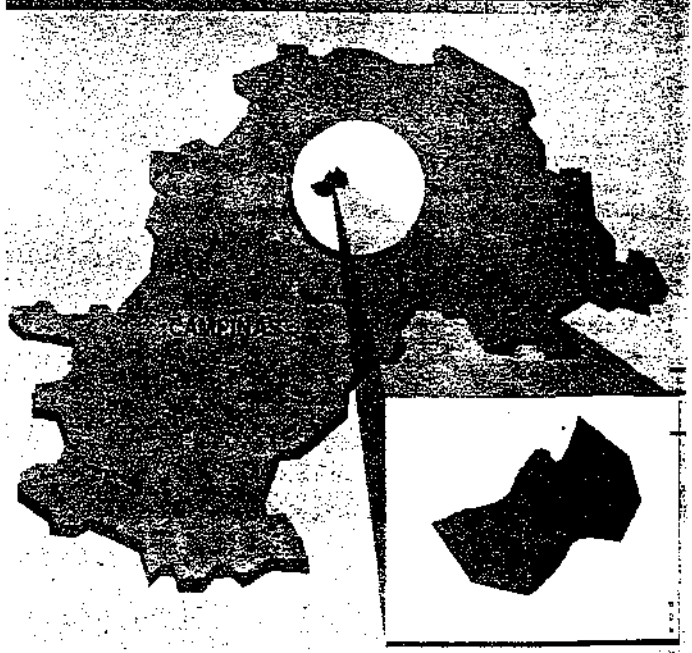
### PLANETÁRIO

O Planetário é um dos mais completos do País e mantém programações especiais para escolas. O complexo esportivo é o forte do parque. São oito quadras poliesportivas, sete campos de futebol soçaito e piscinas. Os frequentadores também podem visitar a Caravela, réplica de uma das primeiras embarcações a chegar ao País, andar de pedalinho e bonde, fazer piquenique e até pescar, em uma área reservada para o esporte.



Armando e Alzira Postalli: "O bairro tem vida própria"

## TAQUARAL



FUNDAÇÃO : 1930

POPULAÇÃO : 23 MIL